



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

LETRAS-PORTUGUÊS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Letras



Reitora da Universidade Federal de Ouro Preto:
Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Pró-Reitora de Graduação:
Profa. Dra. Tânia Rossi Garbin

Pró-Reitor Adjunto de Graduação:
Sr. Dr. Adilson Pereira dos Santos

Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais:
Prof. Dr. Mateus Henrique de Faria Pereira

Chefe do Departamento de Letras:
Profa. Dra. Rita Cristina Lima Lages

Colegiado do Curso de Letras-Português:
Prof. Dr. Rodrigo Corrêa Martins Silva Machado (Presidente)
Profa. Dra. Eliane Mourão (Vice- presidente)
Prof. Dr. Bernardo Nascimento de Amorim
Profa. Dra. Juliana Hamdan
Sr. (Representante discente)
Sra. Ms. Jucileide das Dores Lucas Tolentino (Secretária)

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras-Português:
Profa. Dra. Eliane Mourão (Presidente)
Prof. Dr. Bernardo Nascimento de Amorim
Profa. Dra. Ivanete Bernardino Soares
Prof. Dr. Paulo Henrique Aguiar Mendes
Prof. Dr. Rodrigo Corrêa Martins Silva Machado
Profa. Dra. Viviane Raposo Pimenta

Responsável pela Análise Técnica Pedagógica:
Sr^a Marcilene Magalhães da Silva

Mariana

2023

Instituto de Ciências Sociais e Humanas
Rua do Seminário, s/n, Centro – Mariana/MG Telefone: (31) 3557-9406

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
2. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO	8
2.1. Identificação	8
2.2. Histórico do Curso	8
2.3. Justificativa	10
2.4. Concepção do Curso	13
2.5. Objetivos do Curso	14
2.6. Perfil e competência profissional do egresso	15
3. ESTRUTURA DO CURSO	1717
3.1. Administração acadêmica	17
3.2. Organização curricular	19
3.2.1. Flexibilidade curricular	28
3.2.2. Curricularização da Extensão.....	29
3.2.3. Matriz curricular	35
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	41
5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	44
5.1. Outras avaliações	45
5.1.1. Avaliação institucional	45
5.1.2. Pesquisa de egressos	46
5.1.3. Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação	46
5.1.4. Avaliação do PPC	46
5.2. Apoio aos discentes	47
5.2.1. Apoio acadêmico	47
5.2.2. Assistência Estudantil	48
6. INFRAESTRUTURA	50
7. COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	56
ANEXOS	59
A. Programas das disciplinas obrigatórias	59
B. Programas das disciplinas eletivas	101
C. Legislação	17878

INTRODUÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico (PPC) tem como objetivo estabelecer as diretrizes que devem orientar o Curso de Letras-Português da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), instituído em conformidade com a Resolução CEPE nº 7705, de 25 de março de 2019. O motivo para o processo de atualização do PPC do Curso é a implementação das atividades de extensão, em atendimento à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi criada no dia 21 de agosto de 1969, a partir da junção das centenárias e tradicionais Escola de Farmácia e Escola de Minas. Ao longo dos anos, cresceu e ampliou seu espaço físico, ganhando novos cursos, professores e colaboradores.

Inaugurada em 1839, construída na antiga sede da Assembleia Provincial, local onde foi jurada a primeira Constituição Republicana de Minas Gerais, a Escola de Farmácia caracteriza-se por ser a primeira faculdade do Estado e a mais antiga da América Latina na área farmacêutica. Atualmente, funciona no *campus* Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, onde se concentra a maior parte das unidades acadêmicas da Universidade. Por sua vez, a Escola de Minas, primeira instituição brasileira dedicada ao ensino de mineração, metalurgia e geologia, foi fundada no ano de 1876, pelo cientista Henri Gorceix. Sediada no antigo Palácio dos Governadores, no centro de Ouro Preto, foi transferida, em 1995, para o *campus* Morro do Cruzeiro

Em 1978, foi criado o curso de Nutrição, hoje abrigado na Escola de Nutrição, também localizada no *campus* Morro do Cruzeiro. No ano seguinte (1979), na cidade de Mariana (MG), fundou-se o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), no espaço onde funcionava o Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte e que hoje abriga os cursos de História Licenciatura, História Bacharelado, Pedagogia, Letras-Português, Letras-Inglês, Letras-Tradução e Letras- Estudos Literários. Com o interesse da comunidade pelo universo das artes, criou-se em 1981, em Ouro Preto, o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC), onde são oferecidos os cursos de Artes Cênicas, Filosofia e Música. Em 1982, no *campus*

Morro do Cruzeiro, foi fundado o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), hoje abrangendo os cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Estatística, Física, Matemática, Química e Química Industrial.

Na década de 1990, foram criados outros dois importantes cursos da UFOP: o de Direito, em 1993, que ganhou recomendação da Ordem dos Advogados do Brasil, por meio da outorga do Selo da OAB; e o de Turismo, em 1999, o qual, além de reforçar o papel da Universidade na região, defende o desenvolvimento integrado e sustentável do mercado turístico.

No ano de 2000, por meio do antigo Núcleo de Educação Aberta e a Distância, hoje Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), a Universidade implantou cursos de pós-graduação e graduação na modalidade a distância, abrangendo 90 cidades em Minas Gerais, quatro no estado de São Paulo e oito na Bahia. Atualmente, o CEAD oferta, no âmbito da graduação, os cursos de Administração Pública, Geografia, Matemática e Pedagogia.

Em 2002, a Universidade, em processo de ampliação, inaugurou o *campus* avançado de João Monlevade, oferecendo os cursos de Sistema de Informação e Engenharia de Produção, aos quais vieram se juntar, em 2009, os cursos de Engenharia Elétrica e de Engenharia de Computação, constituindo-se o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA).

Aderindo ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFOP criou mais uma unidade na cidade de Mariana, o Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA), onde, em 2008, foram instalados os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Jornalismo e Serviço Social. No mesmo ano, o REUNI possibilitou também a implantação do curso de Educação Física, no Centro Desportivo da Universidade (CEDUFOP), no *campus* Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto.

Nesse mesmo *campus*, no início de 2013, foi criada a Escola de Medicina, responsável por sediar o curso de Medicina. Funcionando junto com o Departamento de Farmácia desde 2007, quando foi fundado, o curso passou, então, a ter prédio próprio. Outra conquista foi a implantação da graduação em Museologia, primeira de Minas Gerais, com atividades também no Morro do Cruzeiro.

Hoje, a UFOP atua em todas as grandes áreas do conhecimento, em nível de graduação e pós-graduação, nos domínios do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação. Ela oferece 56 cursos de graduação, entre os quais 52 são presenciais e 4 são a distância. No que tange à pós-graduação, são ofertados 27 cursos de mestrado acadêmico, 9 de mestrado profissional, 11 opções de doutorado e sete especializações. No total, são mais de 12 mil alunos, cerca de

700 funcionários técnico-administrativos e aproximadamente 1000 professores, entre efetivos e substitutos. As tabelas a seguir explicitam com precisão os principais números da UFOP relativos a seus alunos, professores e cursos¹.

TABELA 1
Número de alunos de graduação da UFOP por modalidade de oferta de curso, em 2022

Presencial	A distância	TOTAL
12.136	695	12.831

TABELA 2
Número de cursos de graduação da UFOP por modalidade de oferta, em 2022

Presencial	A distância	TOTAL
52	4	56

TABELA 3
Número de alunos de pós-graduação da UFOP por tipo de curso ofertado, em 2022

Doutorado	Mestrado acadêmico	Mestrado profissional	Especialização	TOTAL
558	1151	240	289	1949

TABELA 4
Número de cursos de pós-graduação da UFOP por tipo ofertado, em 2022

Doutorado	Mestrado acadêmico	Mestrado profissional	Especialização	TOTAL
16	27	9	11	52

TABELA 5
Número de professores efetivos da UFOP por dedicação, por titulação, em 2022

Titulação	12h	20h	40h	DE	TOTAL
Graduado/Especialista	0	1	14	3	18
Mestre	0	1	19	80	100
Doutor	0	3	23	763	789
TOTAL	0	5	55	846	907

TABELA 6
Número de professores substitutos da UFOP por titulação, em 2022

Graduado/Especialista	Mestre	Doutor	TOTAL
15	38	28	81

Devem-se acrescentar aos dados dessas tabelas o número de funcionários técnicos-administrativos que trabalham na Universidade hoje: 753.

¹ Fonte: Dados disponíveis em: <<https://ufop.br/ufop-em-numeros>>, acesso em 31/03/2019.

Administrativamente, a UFOP é composta, de acordo com a Resolução CUNI nº 414, de 11 de novembro de 1997, pelos seguintes setores: Reitoria, Conselhos Universitários Superiores, Pró-Reitorias, Prefeitura do Campus, Unidades Acadêmicas – Faculdades, Escolas e Institutos –, Departamentos, Colegiados de Curso de Graduação e Coordenações dos Programas de Pós-Graduação.

As duas principais instâncias deliberativas e decisórias da universidade são o Conselho Universitário (CUNI), órgão presidido pelo reitor ao qual compete, entre outras medidas, propor mudanças no Regimento da UFOP que visem a estabelecer as diretrizes básicas de funcionamento da instituição nas esferas administrativas e disciplinares, e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), também presidido pelo reitor e ao qual cabe, segundo o inciso I do Artigo 10 da Resolução CEPE nº 414, “fixar normas complementares às deste Estatuto e do Regimento Geral da UFOP sobre Concurso Vestibular ou outro meio de ingresso equivalente, currículos, programas, matrículas, transferências, avaliação de aproveitamento escolar, aproveitamento de estudo, atividades e programas de pesquisa e extensão, além de outras que se incluam no âmbito de sua competência”.

Quanto à missão da UFOP, assim se explicita no seu mais recente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

[...] produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 13).

2. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

2.1. Identificação

Nome: Letras-Português

Grau: Licenciatura

Modalidade: presencial

Titulação: Licenciado em Letras-Português

Carga horária: 3.245 horas

Duração: 9 períodos

Tempo mínimo de integralização curricular: 9 períodos

Tempo máximo de integralização curricular: 13 períodos

Regime de matrícula: semestral

Turnos de oferta: matutino (nos semestres ímpares) e noturno (nos semestres pares)

Número de vagas ofertadas: 60 vagas anuais, 30 no período matutino e 30 no período noturno

Formas de ingresso: Sistema de Seleção Unificada (Sisu); Editais de Reopção, de Transferência e de Portador de Diploma de Graduação (PDG); Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G); Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional

Endereço de funcionamento: Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), Rua do Seminário, s/n, Centro – 35420-000 – Mariana-MG

2.2. Histórico do Curso

O Curso de Letras-Português da UFOP tem origem em uma reformulação do Curso de Letras dessa Universidade, instituído por meio da Resolução CEPE nº 17, de 18 de abril de 1980, e oferecido pelo Departamento de Letras (DELET) da UFOP, situado no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), o qual, por sua vez, se localiza em *campus* da cidade de Mariana, em Minas Gerais. Os princípios que nortearam a implantação do Curso de Letras foram estabelecidos de forma a não apenas atender a legislação em vigor, como também a viabilizar a oferta de duas modalidades de graduação, a licenciatura e o bacharelado. Levou-se em conta a região onde se localiza a UFOP, que é conhecida internacionalmente como berço de tradições e centro da cultura mineira, irradiador de conhecimento e de apreço pelas Letras e pelas Artes.

Originalmente, o Curso de Letras da UFOP oferecia duas habilitações, Licenciatura em Português e Inglês e Bacharelado em Tradução, e a cada semestre ele recebia 30 alunos, alternando-se o ingresso entre os turnos matutino e noturno. Com relação ao número de vagas, com o passar do tempo e o crescimento da demanda, o Curso de Letras ampliou a sua oferta, obedecendo às diretrizes explicitadas pela política educacional interna da UFOP. No ano de 1998, houve um aumento para 40 vagas por edição do concurso Vestibular, mantendo-se a alternância dos turnos para o ingresso. No ano de 2007, com a manifestação de interesse do Departamento de Letras (DELET) em aderir ao Programa REUNI, proposto pelo MEC para a expansão dos cursos de graduação das universidades federais, houve um aumento de 25% no número de vagas do Vestibular, chegando-se, a partir do segundo semestre letivo de 2008, a 50 vagas semestrais.

Quanto às habilitações, a partir de 1993, o Curso passou a oferecer cinco: Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Bacharelado em Tradução, Bacharelado em Estudos Literários e Bacharelado em Estudos Linguísticos. Posteriormente, verificou-se a necessidade de promover uma adequação ao entendimento do Conselho Nacional de Educação a respeito da necessidade de preservar as especificidades dos cursos de bacharelado e de licenciatura, de modo que cada um dos graus fosse associado a um projeto pedagógico distinto, em curso com terminalidade e integralidade próprias e com registro próprio no sistema e-MEC. Assim, dividiu-se o Curso de Letras em dois cursos distintos, e o Curso de Letras-Licenciatura passou a ter existência autônoma, contando com duas habilitações, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Todos esses alunos iniciavam o Curso de Letras-Licenciatura matriculando-se na habilitação em Língua Portuguesa e podiam realizar depois uma reopção, vindo a cursar a habilitação em Língua Inglesa, se assim desejassem.

O ingresso obrigatório na habilitação em Língua Portuguesa implicou, todavia, um grave problema. Como o Curso estava registrado no sistema e-MEC como um curso de formação de professores de Letras-Português, os alunos da habilitação em Língua Inglesa não tinham como fazer a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) correspondente à sua habilitação. Desse modo, eles não participavam adequadamente dessa avaliação, o que inviabilizava uma correta percepção do Curso no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Além disso, a oferta de duas habilitações gerou uma irregularidade em relação à carga horária do Curso, que era compatível com a oferta de apenas uma. Com o objetivo de corrigir esses problemas, além de conferir o devido valor ao trabalho de professores e alunos envolvidos com a habilitação em Língua Inglesa, os docentes do Departamento de Letras da UFOP decidiram criar dois novos

cursos, o de Letras-Português e o de Letras-Inglês, ambos com projetos pedagógicos próprios, terminalidade e integralidade próprias.

Na implantação do Curso de Letras-Português, adotaram-se os mesmos princípios que nortearam a criação do Curso de Letras, acrescentando-se a eles a atenção às especificidades da profissionalidade docente e a adequação aos tempos atuais, considerando-se as exigências do Parecer CNE/CES nº 492/2001 e da Resolução CNE/CES nº 18/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, e da Resolução CNE/CP nº 2/2015, que trata da formação inicial e continuada de professores. Além de focalizar o estudo da natureza da linguagem e da literatura, analisando-se suas manifestações na fala e na escrita, em diversos meios e suportes, o Curso de Letras-Português tem o objetivo precípua de formar professores de Língua Portuguesa para atuar na Educação Básica que sejam conscientes de sua pertinência e relevância social, bem como dos desafios próprios ao universo desse nível de ensino no Brasil, de modo geral, e na região que abrange Ouro Preto e Mariana, em particular. Em termos de sua inserção regional, o Curso deve não apenas explorar o fato de a região ser berço de tradições e centro da cultura mineira, mas também desenvolver projetos compartilhados, assentados no princípio da cooperação entre a universidade e a comunidade, com o objetivo de contribuir para a melhoria dos índices de qualidade da educação local.

2.3. Justificativa

O Projeto Pedagógico que ora se apresenta é fruto da necessidade de reconfiguração da área de Letras da UFOP no que diz respeito aos cursos de graduação que oferece, bem como da vontade de contribuir de forma mais direcionada e engajada com a Educação Básica local, regional e nacional, especialmente com a educação pública, da qual se procura uma aproximação concreta e frutífera. A reconfiguração apresenta-se, com efeito, como uma necessidade, já que normativas determinam a extinção da categoria *habilitação* na organização dos cursos de Letras ofertados no país (Cf. Parecer CNE/CES nº 223/2006). Acrescenta-se às exigências da legislação a já mencionada inadequação do Curso de Letras-Licenciatura da UFOP ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Diante desse quadro, a medida a ser adotada não poderia ser outra senão a criação de um curso específico de Letras-Português, com código de cadastro próprio no sistema e-MEC².

² O mesmo vale para os outros cursos que passam a ser oferecidos pelo Departamento de Letras da UFOP, como o Curso De Letras-Inglês, que também deixa de ser apenas uma habilitação do Curso de Letras-Licenciatura.

Orientaram esse processo o Parecer CNE/CES nº 492/2001 e a Resolução CNE/CES nº 18/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, assim como a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que trata da formação inicial e continuada de professores. Consideraram-se, igualmente, as discussões atuais sobre a formação docente e aquelas relacionadas à implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio e para o Ensino Fundamental, ora em andamento.

No que tange às diretrizes da Resolução CNE/CP nº 2/2015, o Curso de Letras-Português, tornando-se autônomo em relação à antiga habilitação em Língua Inglesa e se adequando ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), harmoniza-se com a proposta de ultrapassar “a desarticulação institucional” (BRASIL, 2015, p. 8) que tanto prejudica o sistema. A afinidade com o conteúdo dessa Resolução também se observa, de modo destacado, no compromisso de propiciar uma “sólida formação teórica e interdisciplinar” aos discentes; de fundamentar o Curso na “unidade teoria-prática”; de valorizar a “experiência extraescolar”, privilegiando a relação “entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”; de respeitar e valorizar “a diversidade étnico-racial”; de estimular a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”, enfatizando “o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”, “o respeito à liberdade e o apreço à tolerância”; de promover a “articulação entre graduação e pós-graduação” (viabilizada pela proximidade do Curso com o mestrado oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem da UFOP); de fomentar a articulação entre pesquisa e extensão, favorecendo uma melhor relação, de trocas efetivas, entre a universidade e a comunidade; e de contemplar sempre a “valorização do profissional da educação” (*Ibidem*, p. 8).

Trata-se de princípios presentes também no documento que define a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP (aprovada pela Resolução CEPE nº 7.488/2018), onde se reúnem as diretrizes da Universidade para os seus cursos de Licenciatura e na qual se ampara este PPC, reconhecendo os desafios da educação brasileira e apostando na construção de “novos pressupostos e de novas dinâmicas de organização curricular para a formação docente” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 14). Assume-se, com efeito, “a ideia da ‘co-construção’ permanente de saberes em contribuições mútuas entre o professor em formação e o professor atuante no campo profissional”, fomentando-se “a análise das práticas profissionais como ponto de partida para compreender as dinâmicas de ação docente e definir os conteúdos da formação” (*Ibidem*, p. 14). Visa-se, em particular, produzir “uma interlocução permanente entre a escola básica e a universidade”

(*Ibidem*, p. 14), de modo a diminuir a distância entre os dois espaços que se verifica no contexto atual da educação brasileira.

Para além de considerações de ordem mais geral, as quais apontam para a afinidade entre o projeto que aqui se apresenta e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, bem como entre o projeto do Curso e o projeto de uma educação nacional plural, emancipadora e inclusiva, deve-se destacar que esta proposta vai ao encontro da intenção de investir na superação do modelo de currículo conhecido como “3+1”, o qual é assim definido pela Política Institucional de Formação de Professores da UFOP:

Esse modelo de estruturação do currículo se baseou nos cursos de bacharelado, no qual, por exemplo, alunos matriculados em cursos de matemática [...] faziam as mesmas disciplinas durante três anos e tomavam caminhos distintos apenas no último ano do curso. Em termos de currículo, além da separação entre teoria e prática no que se refere à diferenciação entre disciplinas pedagógicas e específicas, ocorria a compartimentalização entre teoria pedagógica e a prática docente, ou seja, primeiramente, tratava-se da teoria pedagógica e depois [d]a aplicação prática de toda teoria no estágio. (*Ibidem*, p. 16).

O Curso de Letras-Português da UFOP se orienta por um novo paradigma, qual seja, o da “racionalidade prática”, de acordo com a qual se “busca superar a relação linear e mecânica entre o conhecimento científico-técnico e a prática na sala de aula”, pensando-se a formação do licenciando como um processo em que se reelaboram os “saberes iniciais em confronto com [...] [uma] prática vivenciada, a partir de uma prática reflexiva” (*Ibidem*, p. 17). Considerando, portanto, que a profissão docente envolve, fundamental e necessariamente, “conhecimento teórico e prático” (*Ibidem*, p. 18), o Curso investe em oportunizar ao licenciando momentos para, ao mesmo tempo, agir e aprender, produzindo, compartilhando e colocando à prova o que leu, escutou, pensou ou vivenciou, no ambiente acadêmico e fora dele, em trabalhos em grupo, trabalhos de campo, seminários, propostas de pesquisa e atividades extraclasse as mais variadas, além de reservar espaço, em componentes curriculares determinados, para práticas mais específicas, ligadas ao ensino e à pesquisa sobre o ensino e à própria profissão docente.

Por fim, é pertinente lembrar (conforme se evidenciou no item 2.2, acima) que o Curso de Letras-Português não se apresenta como um curso que começa a funcionar sem uma história prévia. Saliente-se, assim, a sua inserção na comunidade, destacando-se o seu papel, em conjunto com os demais cursos da área de Letras da UFOP, em formar profissionais gabaritados a contribuir para a educação da região, retribuindo com qualidade o investimento

público de que são beneficiários. Trata-se, ademais, de um curso que já nasce com o respaldo de um bom desempenho dos alunos na última edição do ENADE (2017), em que lhe foi atribuída a nota quatro. Participaram da prova de Letras-Português 26 alunos da antiga habilitação em Língua Portuguesa do Curso de Letras-Licenciatura, a qual agora se reconfigura, de fato, como Curso de Letras-Português, cujo PPC aqui se dá a público.

2.4. Concepção do Curso

O Curso de Letras-Português foi pensado de acordo com o objetivo de formar profissionais munidos das habilidades e competências necessárias ao exercício da docência na Educação Básica, na área de Língua Portuguesa, proporcionando aos estudantes experiências formativas que os levem a se tornar agentes capazes de contribuir para a melhoria da qualidade da educação nacional, particularmente da educação pública. Com o foco no desenvolvimento de competências, acredita-se que tal desígnio não se efetiva apenas pelo domínio de conhecimentos de natureza teórica, nem estritamente por aqueles de natureza empírica, mas depende sobretudo de ações fomentadas nas e pelas interações pedagógicas, nos e pelos trabalhos de pesquisa e extensão, que devem ser organizados na articulação reflexiva e sistemática entre a teoria e a prática.

Em conformidade com a legislação nacional, que estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade brasileira, e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP (PDI), o Curso se pauta, por um lado, pelo propósito de “buscar que o ensino se integre ao conhecimento produzido pela pesquisa e se realize, sempre que possível, por meio da atividade de pesquisa” e, por outro lado, pela intenção de “articular o ensino com os anseios gerais da sociedade por meio da realização das atividades de extensão” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 34).

Acolhendo, do mesmo modo, os princípios da BNCC, nomeadamente a noção de “educação integral”, o Curso se propõe a “assumir uma visão plural, singular e integral [...] [dos] sujeitos de aprendizagem” e, em consonância com essa visão, a propiciar uma “educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades” (BRASIL, 2018b, p. 14). Comprometido também com o conceito de “democracia inclusiva”, propõe-se a investir no desvelamento de práticas discriminatórias, de forma a repudiar preconceitos e estimular o “respeito às diferenças e diversidades” (*Ibidem*, p. 14).

O Curso de Letras-Português está voltado para a formação de professores aptos a garantir que seus futuros alunos desenvolvam, por meio do trabalho com a língua portuguesa, as habilidades de se situar histórica e culturalmente, informados por um leque variado de referências estéticas, éticas e políticas, de se comunicar com proficiência, de exercer a sua criatividade e a sua capacidade crítico-analítica, de modo participativo, colaborativo e responsável. É a partir da concepção de que é tarefa do Curso formar professores capazes de participar de um processo de ampliação de letramentos, de intervir na realidade e de exercer plenamente a sua cidadania, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que se pensou na estrutura curricular que mais abaixo se apresenta.

2.5. Objetivos do Curso

Em linhas gerais, o objetivo principal do Curso é, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (definidas na Resolução CNE/CP nº 2/2015) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras (definidas no Parecer CNE/CES nº 492/2001 e na Resolução CNE/CES nº 18/2002), formar profissionais com postura crítica, reflexiva e transformadora, habilitados a exercer a função de professores de Língua Portuguesa da Educação Básica, mais precisamente do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Esses profissionais, conscientes de seu pertencimento e relevância social, imbuídos dos princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e da gestão democrática, devem compreender sua formação como processo contínuo, autônomo e permanente, fundamentado nas noções de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, ética e sensibilidade afetiva e estética. De modo mais particular, visa-se formar profissionais com amplo domínio da organização, do funcionamento e das manifestações culturais da língua portuguesa e de suas variedades, capazes de lidar, de forma crítica, com a língua nas modalidades oral e escrita e com a linguagem em toda a sua amplitude, aptos a fazer uso de novas tecnologias e a articular continuamente a teoria e a prática com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à inserção regional, o Curso objetiva impactar positivamente as instituições e o sistema de Educação Básica das cidades da região dos Inconfidentes, desenvolvendo projetos compartilhados, assentados no princípio da cooperação entre a Universidade e a comunidade, visando identificar questões e problemas socioculturais e educacionais e contribuir para a sua superação, focalizando, em particular, os problemas que

levam a exclusões, sejam elas sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais ou de outra natureza. Com os egressos do Curso atuando nessas instituições de forma ética e socialmente comprometida, espera-se consolidar a sua contribuição para o aumento do grau de desenvolvimento humano e socioeconômico da região.

Articulando as dimensões do ensino e da pesquisa, com destaque para a proximidade com o Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem, o Curso objetiva também promover um trabalho que esteja em permanente atualização no que diz respeito aos avanços da ciência e das práticas pedagógicas, além de estimular atividades variadas de pesquisa. Enfatizando a interação entre a Universidade e outros setores da sociedade, sempre na perspectiva da transformação do sujeito e do seu entorno, o Curso pretende, por outro lado, incentivar o diálogo entre os conhecimentos acadêmicos sistematizados e os saberes populares, entre os resultados da investigação científica e as demandas das comunidades extra-acadêmicas e entre o ensino e a realidade social e profissional, de modo a contribuir com a democratização da construção e da apropriação do saber.

2.6. Perfil e competência profissional do egresso

O Curso de Letras-Português deve propiciar o desenvolvimento de uma competência formativa geral, relacionada à autonomia intelectual e à convivência social, numa perspectiva que contribua para a solução dos diversos problemas sociopolíticos e educacionais da região dos Inconfidentes, em especial, e do país, de modo mais amplo. Essa competência implica o conhecimento das realidades regionais e nacionais e a adoção de valores como o compromisso social e o respeito à diversidade, à ética, à solidariedade, à liberdade, à justiça e à democracia. Além disso, a formação inicial do Licenciado em Letras Português deve ensejar o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades específicas:

1. de uso da língua portuguesa nas suas modalidades oral e escrita, em termos da produção e da recepção de diferentes gêneros textuais e discursivos;
2. de refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, sociointeracional, histórico, cultural, político, filosófico e ideológico;
3. de examinar criticamente as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
4. de refletir sobre os conteúdos que, integrando o componente curricular Língua Portuguesa, são objeto dos processos de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio;

5. de refletir sobre métodos e técnicas pedagógicos que permitam a produção de conhecimentos na área de Letras para os diferentes níveis de ensino;
6. de articular teoria e prática tanto nos processos de ensino e de aprendizagem quanto na preparação profissional;
7. de valorizar e adotar enfoques e práticas interdisciplinares e interculturais;
8. usar diferentes tecnologias de informação e de comunicação (TICs) e diferentes estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem;
9. de identificar questões e problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva;
10. de empregar instrumentos de pesquisa adequados à construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, seja no âmbito da atuação profissional, seja na continuidade de estudos;
11. de compreender criticamente as diretrizes curriculares nacionais e outras determinações legais como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério;
12. de contribuir para a elaboração, a implementação, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação de projetos educacionais e pedagógicos;
13. de manter preparação profissional atualizada.

Consoante com o desenvolvimento de tais competências e habilidades, o Curso de Letras-Português busca propiciar ao aluno as condições para se tornar um profissional socialmente relevante, um professor que também atue como pesquisador de sua própria prática, tendo em seu horizonte o compromisso com a educação pública, com o trabalho interdisciplinar e colaborativo, visando, em última instância, à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

3. ESTRUTURA DO CURSO

3.1. Administração acadêmica

O Curso de Letras-Português é coordenado por um Colegiado com função deliberativa, cujos membros, eleitos por seus pares, são professores lotados nos departamentos de Letras (DELET) e de Educação (DEEDU) da UFOP e um representante discente. Presidido pelo coordenador do Curso, o Colegiado tem suas atividades regulamentadas pelo Regimento e pelo Estatuto da Universidade. Ele conta com representação no Conselho Departamental do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), onde está sediado o Curso, e no Departamento de Letras, que administra a atividade docente dos professores da área de Letras, composta por quatro cursos de graduação e por um curso de mestrado acadêmico.

No que diz respeito ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), é formado exclusivamente por professores do DELET, entre os quais há membros do Colegiado. Presidido pela presidente do NDE, tem um mínimo de cinco e um máximo de oito membros, com mandatos de três anos, permitindo-se a recondução. Instância de caráter consultivo, o NDE, conforme a Resolução CEPE nº 4.450/2011, compreende entre suas atribuições:

- I – acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tendo em vista a preservação de sua qualidade e atualidade em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional do egresso, em sentido amplo;
- II – zelar pela execução do currículo conforme o PPC, propondo políticas e estratégias que garantam sua qualidade e viabilidade;
- III – encaminhar propostas de alteração curricular ao Colegiado do curso para apreciação;
- IV – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e a necessidade de promoção do desenvolvimento de suas competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- V – indicar formas de articulação entre ensino de graduação, extensão, pesquisa e pós-graduação, considerando as demandas específicas do curso e de cada área do conhecimento;
- VI – sendo necessário, realizar estudos e redigir uma nova proposta de PPC para ser submetida ao Colegiado do curso.

Parte fundamental da formação docente, lugar por excelência da produção de interlocução com a Educação Básica, os estágios curriculares obrigatórios, que somam 420 horas de atividades, em classe e extraclasse, a serem cumpridas na Universidade e nas escolas da região, são administrados pela Coordenadoria de Estágio (CEST) da UFOP, instância ligada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Internamente, no âmbito do Colegiado do

curso, tem-se a Comissão de Estágio, a qual se dedica à reflexão permanente sobre os trabalhos da área, visando identificar problemas e encontrar soluções.

Relacionados aos estágios curriculares e às disciplinas de Prática de Ensino, os trabalhos de conclusão de curso (TCCs)³ têm a sua orientação distribuída entre os docentes do Departamento de Letras, destacando-se aqueles que lecionam disciplinas obrigatórias da matriz curricular do Curso. Momento culminante da graduação, quando “um produto (uma sequência didática, um material didático etc.) desenvolvido ao longo do curso se torna objeto de reflexão ou quando uma trajetória de pesquisa e observação participante se consolida em uma monografia” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 36), o TCC é voltado para a articulação entre teoria e prática, tendo como foco a formação e questões pertinentes ao desafio da docência.

Atuam no Curso de Letras-Português professores lotados no DELET que lecionam disciplinas obrigatórias e eletivas, professores designados pelo Departamento de Educação (DEEDU), a cada semestre, para ministrar disciplinas obrigatórias que são encargos didáticos deste Departamento e professores de outros departamentos da UFOP que lecionam disciplinas eletivas ou desenvolvem atividades do Módulo Interdisciplinar de Formação, cuja oferta não depende do Colegiado do Curso. Os docentes lotados no Departamento de Letras que lecionam disciplinas do Curso regularmente, sustentando o seu funcionamento, estão vinculados às áreas de Literatura, Estudos Clássicos, Língua Portuguesa e Libras. O quadro a seguir lista os professores efetivos dessas áreas, todos eles com trabalho em regime de Dedicção Exclusiva (DE):

QUADRO 1
Docentes do Curso de Letras-Português

Nome	Titulação	Área de Concentração
Ada Magaly Matias Brasileiro	Doutora	Língua Portuguesa
Alexandre Agnolon	Doutor	Estudos Clássicos
Andreia Chagas Rocha Toffolo	Doutora	Libras
Artur Costrino	Doutor	Estudos Clássicos
Bernardo Nascimento de Amorim	Doutor	Literatura
Carolina Anglada de Rezende	Doutora	Literatura
Clézio Roberto Gonçalves	Doutor	Língua Portuguesa
Dayse Garcia Miranda	Doutora	Libras
Eliane Mourão	Doutora	Língua Portuguesa
Eli Ribeiro dos Santos	Mestre	Libras

³ A resolução (Resolução COLET 02/2019) que regulamenta os TCC no Curso de Letras-Português encontra-se anexa a este projeto.

Emílio Carlos Roscoe Maciel	Doutor	Literatura
Ivanete Bernardino Soares	Doutora	Educação literária
Kassandra da Silva Muniz	Doutora	Língua Portuguesa
Leandra Batista Antunes	Doutora	Língua Portuguesa
Luiz Antônio dos Prazeres	Doutor	Língua Portuguesa
Melliandro Mendes Galinari	Doutor	Língua Portuguesa
Mônica Fernanda Rodrigues Gama	Doutora	Literatura
Paulo Henrique Aguiar Mendes	Doutor	Língua Portuguesa
Rita Cristina Lima Lages	Doutora	Língua Portuguesa
Rivânia Maria Trotta Sant'Ana	Doutora	Língua Portuguesa
Rodrigo Corrêa Martins Silva Machado	Doutor	Educação literária
Rômina de Mello Laranjeira	Doutora	Língua Portuguesa
Soelis Teixeira do Prado Mendes	Doutora	Língua Portuguesa
Victor Luiz da Rosa	Doutor	Literatura

Por sua vez, os servidores técnico-administrativos que atendem mais diretamente o curso são os seguintes:

QUADRO 2
Servidores técnico-administrativos que atendem ao Curso de Letras-Português

Nome	Função
Alba Barreto Barboza de França	Assistente Social do Núcleo de Assuntos Comunitários e Estudantis (NACE)
Carlos César Araújo	Coordenador da Coordenadoria de Estágios (CEST)
Édirley José da Silva Rodrigues	Técnico de Tecnologia da Informação
Elioandrey Santos Gerçossimo	Secretário do Departamento de Letras
Hugo Falcão	Analista de Tecnologia da Informação
Janaina Fonseca Gomes Tette	Secretária do Centro de Extensão de Mariana (CEMAR)
Jucileide das Dores Lucas Tolentino	Secretária dos colegiados dos cursos de graduação do ICHS
Lígia Carvalho Reis	Psicóloga do NACE
Lindomar Pedroza	Secretário da Seção de Ensino do ICHS
Luciana Matias Felício Soares	Bibliotecária
Marcos Antônio Gonçalves	Técnico de Tecnologia da Informação
Maria Luísa das Chagas	Secretária da Seção de Ensino do ICHS
Michelle Karina Assunção Costa	Bibliotecária
Priscila Sena Gonçalves	Assistente Social do NACE

3.2. Organização curricular

Atendendo o Parecer CNE/CES nº 492/2001 e a Resolução CNE/CES nº 18/2002, em que se estabelecem as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Letras, bem como a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que estabelece as diretrizes para a formação inicial e

continuada de professores, o documento que dá forma à Política Institucional de Formação de Professores da UFOP (Resolução CEPE nº 7.488, de 17 de julho de 2018), e, por fim, à e a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, o Curso de Letras-Português distribui seus componentes curriculares buscando o equilíbrio entre conteúdos e práticas relacionados ao conhecimento sobre o objeto de ensino, ao conhecimento pedagógico geral e ao conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino, a que se vêm somar os estágios supervisionados, as disciplinas de conteúdo variável (disciplinas eletivas), as atividades realizadas no âmbito dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF)⁴, as atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs)⁵ e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais extensionistas (ACCE's)⁶, destacando-se a presença das horas dedicadas à Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo de todo o processo formativo.

Procura-se contemplar as orientações dispostas na Resolução CNE/CP nº 2/2015 quanto à organização dos cursos de formação inicial em três grandes núcleos: (I) dos “estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias”; (II) do “aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos”; e (III) dos “estudos integradores para enriquecimento curricular” (BRASIL, 2015, p. 10).

Em conformidade com essa mesma resolução, dá-se atenção destacada às horas de Prática como Componente Curricular (PCC), entendidas como horas destinadas a atividades que visam à “constituição da identidade profissional do professor” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 44). Amparando-se na “pesquisa sistemática”, seja “de situações educativas comuns ao exercício profissional da docência”, seja das formas de “aplicação de conteúdos disciplinares a situações educativas particulares”, esse componente curricular visa dar ensejo à “constituição de repertórios para a ação docente futura” (*Ibidem*, p. 45). No curso de Letras-Português, consideram-se horas de PCC aquelas dedicadas às atividades práticas presentes nos componentes curriculares elencados no quadro a seguir:

QUADRO 3

⁴ Os MIF constituem um componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura da UFOP. A portaria que os regulamenta (Portaria nº 34/2019) encontra-se anexa a este texto.

⁵ A resolução COLET que regulamenta as AACCs no Curso de Letras-Português encontra-se anexa a este projeto.

⁶ A resolução COLET que regulamenta as AACCÊs no Curso de Letras-Português encontra-se anexa a este projeto.

Componentes do currículo que constituem a PCC e suas cargas horárias

Código	Componente Curricular	Carga Horária
LET 181	Prática de Ensino I: Leitura e Produção de Textos Escritos	60
LET 182	Prática de Ensino II: Recepção e Produção de Textos Orais	60
LET 184	Prática de Ensino III: Análise Linguística	60
LET 209	Prática de Ensino IV: Literatura	60
LET 041	Introdução à Libras	60
LET 055	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
LET 216	Trabalho de Conclusão de Curso II	105
---	Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF)	90
TOTAL		525

Os componentes do Quadro 2 devem constituir uma oportunidade de formação privilegiada para a produção “de saberes contextualizados sobre [...] as formas de exposição orais e escritas dos professores” ou sobre “o uso das tecnologias de informação”; uma oportunidade de estímulo à “criação de materiais didáticos”, à reflexão sobre “os problemas inerentes à gestão escolar e de outros espaços educativos” e à “realização de simulações da prática docente” (*Ibidem*, p. 45), em conformidade com a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP.

Perfazendo um total de 3245 horas de efetivo trabalho acadêmico, que o aluno deve integralizar no tempo ideal de quatro anos e meio, ou nove semestres, as atividades formativas do curso organizam-se conforme o quadro abaixo:

QUADRO 4
Distribuição da carga horária por núcleos e atividades formativas

Núcleos	Atividades formativas	Carga horária
I	Disciplinas de conhecimento sobre o objeto de ensino	1500h
	Disciplinas de conhecimento pedagógico geral	240h
	Disciplinas de conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino	300h
	Estágio Supervisionado	420h
II	Disciplinas de conteúdo variável (eletivas)	300h
	Módulos Interdisciplinares de Formação (MIFs)	90h
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	195h
III	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs)	70h
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Extensionistas (AACCEs)	130h
-	Prática como Componente Curricular (PCC) ⁷	405h
TOTAL		3245h

Os quadros a seguir elencam os componentes que constituem cada uma das atividades formativas do Núcleo I, acompanhados da sua respectiva carga horária:

QUADRO 5
Disciplinas sobre o objeto de ensino e sua carga horária

Código	Disciplina	Carga Horária
LET 022	Estudos Literários I	60
LET 023	Estudos Clássicos	60
LET 025	Estudos Linguísticos I	60
LET 186	Produção de Textos	75
LET 187	Introdução à Pesquisa e Extensão	75
LET 028	Estudos Literários II	60
LET 038	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60
LET 029	Estudos Linguísticos II	60
LET 034	Gêneros Discursivos e Textuais	60
LET 089	Leitura e Construção de Sentidos	60
LET 039	Literatura Comparada	60
LET 188	Fonética e Fonologia	75
LET 043	Literatura Brasileira I	60
LET 044	Literatura Portuguesa I	60
LET 189	Morfologia	75
LET 046	Literatura Brasileira II	60
LET 047	Literatura Portuguesa II	60
LET 190	Sintaxe: Estudo da Oração	75
LET 052	Literatura Brasileira III	60
LET 049	Semântica	60
LET 048	Sociolinguística	60
LET 054	Teoria da Literatura	60
LET194	Práticas extensionistas em Linguagem	105
TOTAL		1500

QUADRO 6
Disciplinas de conhecimento pedagógico geral e sua carga horária

Código	Disciplina	Carga Horária
EDU 252	Estudos Históricos sobre Educação	60
EDU 253	Estudos Sociológicos sobre Educação	60
EDU 254	Política e Gestão Educacional	60
EDU 256	Psicologia da Educação	60
TOTAL		240

QUADRO 7
Disciplinas de conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino e sua carga horária

Código	Disciplina	Carga Horária
LET 041	Introdução à Libras	60
LET 181	Prática de Ensino I: Leitura e Produção de Textos Escritos	60

LET 182	Prática de Ensino II: Recepção e Produção de Textos Orais	60
LET 184	Prática de Ensino III: Análise Linguística	60
LET 209	Prática de Ensino IV: Literatura	60
TOTAL		300

QUADRO 8
Disciplinas que compõem o Estágio Supervisionado e sua carga horária

Código	Disciplina	Carga Horária
LET 183	Estágio Supervisionado I: Leitura e Produção de Textos Escritos	105
LET 185	Estágio Supervisionado II: Recepção e Produção de Textos Orais	105
LET 210	Estágio Supervisionado III: Análise Linguística	105
LET 211	Estágio Supervisionado IV: Literatura	105
TOTAL		420

Completando as atividades do Núcleo de formação I – somando-se às que dizem respeito ao “conhecimento do conteúdo disciplinar” (disciplinas de conhecimento sobre o objeto de ensino), às que são reservadas aos “conhecimentos genéricos de organização e de gestão de sala de aula” (*Ibidem*, p. 39) (disciplinas de conhecimento pedagógico geral) e às destinadas à preparação dos futuros “professores [para que] realizem uma transposição didática dos conceitos mais complexos que favoreça a aprendizagem dos estudantes” (*Ibidem*, p. 41) (disciplinas de conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino) –, as 420 horas de atividades que constituem o Estágio Supervisionado são distribuídas em quatro semestres, a partir do sexto período do curso. Essas atividades enfatizam a promoção da relação entre teoria e prática, contemplando, em conformidade com o que estipulam alguns dos mais atualizados instrumentos de avaliação de cursos de graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES),

[...] a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática. (BRASIL, 2017, p. 13).

Intimamente conectadas com as disciplinas de Prática de Ensino, as disciplinas de Estágio Supervisionado são organizadas em eixos temáticos e em conformidade com os níveis da Educação Básica que focalizam, como mostra o quadro abaixo:

QUADRO 9

Eixos temáticos e níveis da Educação Básica contemplados pelas disciplinas de Estágio Supervisionado

Disciplina	Eixo Temático	Nível da Educação Básica
Estágio Supervisionado I	Leitura e Produção de Textos Escritos	Ensino Fundamental 2
Estágio Supervisionado II	Produção e Recepção de Textos Orais	Ensino Fundamental 2 ou Ensino Médio
Estágio Supervisionado III	Análise Linguística	Ensino Fundamental 2 ou Ensino Médio
Estágio Supervisionado IV	Literatura	Ensino Médio

Espaço privilegiado para a viabilização da necessária “integração com a rede pública de ensino”, no contexto da qual se deve dar o “desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas” (*Ibidem*, p. 19), o Estágio Supervisionado adota os procedimentos definidos pela Lei nº 11.788/2008. Ele está em consonância também com as diretrizes da UFOP para a formação de professores, as quais o concebem como “um momento de integração entre teoria e prática”, tendo em vista “a aquisição e a construção de uma postura reflexiva do docente”, pressupondo “um exercício constante de utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e na elaboração de novos saberes e a pesquisa como princípio científico, educativo e metodológico para a formação docente” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 41). No Curso, o estágio é, com efeito, tomado como “eixo articulador do currículo e das experiências e vivências nas escolas básicas” (*Ibidem*, p. 43), por meio do qual se torna possível a ação e a reflexão sobre a realidade encontrada, o diagnóstico de problemas e a busca de soluções.

Por sua vez, transcendendo as disciplinas obrigatórias do Curso, as disciplinas eletivas (disciplinas de conteúdo variável) contribuem para o exercício concreto da autonomia do estudante, conforme se voltará a falar neste projeto, quando se tratar da Flexibilidade curricular. Esse componente, contemplado pelo Núcleo de formação II, uma vez que compreende iniciativas de “aprofundamento e diversificação de estudos” (BRASIL, 2015, p. 10), contabiliza 300 horas de efetivo trabalho acadêmico, as quais cabe ao aluno decidir como cursar, tendo em mente suas inclinações e interesses pessoais e considerando a matriz do curso e a oferta semestral dos departamentos da UFOP.

Contribuindo igualmente para que o aluno exerça a sua autonomia, os Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF), para além do seu “caráter flexível” – garantido pela possibilidade de “o estudante escolher, dentro de um leque de alternativas oferecidas por departamentos e professores, o módulo no qual se inscreverá em determinado período letivo” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 46) –, têm a virtude de se

constituir em espaço para a convivência e para a colaboração entre professores e licenciandos de diversas áreas. Com o objetivo de “contribuir para a construção de práticas interdisciplinares desde a formação inicial, favorecendo o desenvolvimento de uma cultura profissional colaborativa e promovendo a construção de um sentido de pertencimento à profissão docente” (*Ibidem*, p. 46), contemplam-se, no âmbito das 90 horas reservadas a esse componente curricular, atividades presenciais, semipresenciais e/ou a distância, entre as quais cabe enumerar as seguintes, conforme a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP:

(I) laboratório interdisciplinar, onde os alunos desenvolvem trabalhos coletivos; (II) confecção de material didático; (III) desenvolvimento de tecnologia educacional; (IV) simulação de práticas pedagógicas; (V) desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de ensino; (VI) atividades de extensão em escola ou projeto educativo; (VII) produção de tecnologias e metodologias inovadoras de educação; (VIII) projetos de ensino; (IX) propostas curriculares; (X) produção de textos pedagógicos; (XI) elaboração de unidades didáticas; (XII) simulação e reflexão de práticas; (XIII) análise e produção de vídeos; (XIV) construção de jogos; (XV) estudo de casos didáticos; [e] (XVI) elaboração de portfólios (*Ibidem*, p. 46).

Completando o Núcleo de formação II, também como componente curricular obrigatório, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é de grande importância para a formação do licenciando, visto que favorece a “constituição do professor-pesquisador” (*Ibidem*, p. 43) com foco na reflexão sobre os objetos de ensino e na investigação de outras questões pertinentes ao exercício da docência. Conforme a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP, o TCC pode compreender, entre outras opções, (I) “pesquisas empíricas e teóricas sobre [...] aspectos/temas relacionados à educação, aos processos de ensino e de aprendizagem, ao currículo, à avaliação, à formação de professores etc.”; e (II) “produção de sequências didáticas e de intervenções pedagógicas, se necessário” (*Ibidem*, p. 43).

No curso de Letras-Português, o TCC se organiza em duas etapas, que contabilizam um total de 195 horas de atividades acadêmicas, sob orientação de professores do curso. O desenvolvimento do trabalho deve culminar com o seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP (conforme a Resolução CEPE nº 7210/2017), em seguida à sua apresentação e avaliação públicas. Os projetos podem estar atrelados “às diversas atividades desenvolvidas nos estágios”, de modo a se configurar como um aprofundamento de tais atividades, “às pesquisas de iniciação científica na área de atuação do licenciando” (*Ibidem*, p. 44) ou a projetos ou programas de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

No que diz respeito às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Extensionistas (AACCEs) , o curso procura dar oportunidade para que os alunos vivenciem, de fato, “estudos integradores” (*Ibidem*, p. 55), capazes de promover um “enriquecimento curricular” (BRASIL, 2015, p. 10), conforme o disposto quando se define o Núcleo de formação III na Resolução CNE/CP nº 2/2015. Contemplando ensino, pesquisa, extensão, eventos, cursos, publicações, representações em órgãos colegiados, estágios etc., o Curso toma o cuidado de garantir uma distribuição equilibrada das atividades ao longo do período de formação do aluno, determinando, em resolução específica do Colegiado, ao qual cabe gerir o aproveitamento desse componente curricular, um número máximo de horas de AACCs e ACCEs que pode ser contabilizado por semestre. Em linhas gerais, privilegiam-se as seguintes atividades, previstas na Resolução CNE/CP nº 2/2015: (I) “seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, [...] diretamente orientados pelo corpo docente da [...] instituição”; (II) “atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; e (III) “atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos” (*Ibidem*, p. 10-11).

É importante destacar o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), o Núcleo de Direitos Humanos (NDH) e o Núcleo de Educação Inclusiva (Nei), que podem suprir a oferta de conteúdos transversais, nomeadamente aqueles relacionados aos seguintes tópicos:

(I) educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena; (II) direitos humanos; (III) educação ambiental; (IV) inclusão e diversidade; (V) Língua Brasileira de Sinais; [e] (VI) educação especial na perspectiva inclusiva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 48-49).

A formação transversal é fornecida também por meio de grande parte das disciplinas do próprio Curso, conforme o quadro abaixo:

QUADRO 10
Disciplinas que oferecem formação transversal e seu caráter

Código	Disciplina	Caráter
LET 038	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Obrigatória
LET 089	Leitura e Construção de Sentidos	Obrigatória

LET 041	Introdução à Libras	Obrigatória
EDU 252	Estudos Históricos sobre Educação	Obrigatória
EDU 253	Estudos Sociológicos sobre Educação	Obrigatória
EDU 254	Política e Gestão Educacional	Obrigatória
EDU 256	Psicologia da Educação	Obrigatória
LET 048	Sociolinguística	Obrigatória
LET 053	Estudos do Discurso	Eletiva
LET 232	Linguística Aplicada: Questões de Gênero e Sexualidade	Eletiva
LET 963	Alfabetização e Letramento	Eletiva
LET 098	Libras: Português como Segunda Língua	Eletiva
LET 117	Estudos Discursivos: Linguagem, Ação e Poder	Eletiva
LET191	Práticas de Leitura Literária	Eletiva
EDU 165	Educação de Jovens e Adultos: Perfil e Processos de Exclusão	Eletiva
EDU 167	Inclusão em Educação e Educação Especial	Eletiva

Trata-se, como se verifica nesse quadro, de disciplinas que contemplam mais diretamente a relação entre linguagem e realidade social; a relação entre linguagem, gênero e etnia, por um lado, e formação identitária, inclusão social e diversidade, por outro; o atendimento dos sujeitos com necessidades especiais; o papel social da escola, entre outras questões afins. O Curso procura também a interação com outras iniciativas da Universidade, valorizando o trabalho colaborativo, socialmente relevante e comprometido; busca, enfim, dar forma à noção de currículo presente na Resolução CNE/CP nº 2/2015: “o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia” (BRASIL, 2015, p. 2).

Ressalte-se também que é parte integrante deste PPC o propósito de lançar mão, em conformidade com Portaria MEC 2.117 (BRASIL, 2019) que dispõe sobre a oferta de EaD no ensino superior em até 40% da carga horária do curso (1298 horas de atividades acadêmicas, no presente caso) em “disciplinas na modalidade a distância”. O Curso atende, desse modo, a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP no que diz respeito à necessidade de “desenvolver experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador [...], enfatizando-se a necessidade de se incorporarem as modernas tecnologias de informação e de comunicação como recursos pedagógicos em sala de aula” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 15). O Curso conta, efetivamente, com um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a Plataforma Moodle, cujo constante aperfeiçoamento vai ao encontro da necessidade de se promover sempre uma melhor acessibilidade. Quanto aos componentes curriculares incluídos nessa modalidade, vale destacar que **o Colegiado do Curso optou por**

não ofertar disciplinas no modo à distância ou semi-presencial, com exceção dos MIFs que podem ser ofertados nas modalidades presencial, à distância ou semi-presencialmente.

3.2.1. Flexibilidade curricular

Considerando-se as virtudes da interdisciplinaridade e da flexibilização curricular – as quais, permitindo que se desatem alguns dos “nós que promovem a estrutura rígida” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 36) da condução do Curso, criam oportunidades para que o discente utilize da melhor forma os recursos que a Universidade oferece, em termos de atividades acadêmicas, na composição de seu currículo –, o Curso de Letras-Português disponibiliza aos seus alunos uma série de atividades e projetos que complementam a sua formação básica. A matriz curricular do Curso, além de prever a participação dos estudantes em projetos de iniciação à docência, de iniciação científica e de extensão, em grupos de pesquisa, em cursos, seminários, oficinas, palestras e congressos diversos, em atividades de monitoria e outras iniciativas destinadas ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, as quais se denominam Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), com 70 horas, e A Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Extensionistas (ACCEs), com 130 horas, inclui uma carga horária de 300 horas destinada à realização de disciplinas não obrigatórias, de conteúdo variável, oferecidas por diferentes departamentos da UFOP.

A matriz inclui também uma carga horária destinada aos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF), componente curricular com foco no trabalho sobre a experiência e a profissionalidade docentes, concebido para dar impulso a “práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas” (*Idem*, 2018, p. 45), fazendo dialogarem professores e alunos de diferentes cursos de Licenciatura da UFOP. Lançando mão da possibilidade de adotar ferramentas da tecnologia de ensino a distância, procurando favorecer experiências que integrem formas e conteúdos diferenciados de aprendizagem, os MIF devem congregiar saberes “partilhados por professores e alunos de diversas áreas”, visando ampliar “os conhecimentos profissionais [...] para além das disciplinas curriculares” (*Ibidem*, p. 47).

Além disso, prevê-se o incentivo à participação ativa na vida acadêmica dos *campi* da Universidade, em Mariana e Ouro Preto, bem como nas atividades que implicam interfaces com a vida da comunidade da região. É fundamental estimular os discentes a exercerem a sua

autonomia, impulsionar a “participação efetiva [...] na definição do seu percurso acadêmico e a utilização, da melhor forma possível, das diversas oportunidades formativas oferecidas pela universidade para a integralização curricular” (*Idem*, 2016, p. 36). Com efeito, o Curso tem o propósito de oferecer ao aluno um programa de formação que o conduza à ampliação de seus interesses e que estimule a sua autonomia intelectual, sem o que não se cumpre o desígnio de formar não apenas um indivíduo com domínio das técnicas próprias de sua área de atuação, mas um sujeito dotado de uma visão de mundo ampla e reflexiva, generalista e humanista.

3.2.2 Curricularização da extensão

A Política Nacional de Extensão Universitária esclarece que as *atividades práticas extensionistas* tiveram origem, no Brasil, no início do século XX a par da criação do Ensino Superior (FORPROEX, 2012). As atividades de Extensão Universitária contam com um considerável número de ações, movimentos e iniciativas político-educacionais ao longo de várias décadas. Não cabendo neste texto um mapeamento e um histórico de tais ações, cabe mencionar, pelo menos, dois marcos importantes para o reconhecimento legal das atividades extensionistas: a criação, em 1987, do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que definiu a extensão como “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (FORPROEX, 1987); a Constituição Federal de 1988, que estabeleceu o princípio da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, no art. 207 (BRASIL, 1988).

Mais tarde, considerando a constitucionalidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 1996, no seu art. 43, designa a Extensão como uma finalidade da Universidade. Em 1998, é elaborado pelo FORPROEX o Plano Nacional de Extensão. E, em 2001, o Plano Nacional de Educação (2001-2010) regulamenta que “no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos estudantes em ações extensionistas” (Meta 23). A institucionalização da Extensão, nos inícios dos anos 2000, não significou, contudo, a sua efetiva implementação (FORPROEX, 2012).

Os Encontros Nacionais do FORPROEX, entre 2009 e 2010, culminaram na definição de um conceito: “A Extensão Universitária sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”.

A Política Nacional de Extensão Universitária, de 2012, estabelece, então, cinco diretrizes que deverão nortear as políticas e a implementação das ações extensionistas, quais sejam: Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; Impacto na Formação do Estudante; Impacto e Transformação Social.

Na sequência, o Plano Nacional de Educação (2014-2024), sancionado pela Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, na estratégia 12.7 da meta 12, determina que se deve “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Importa, contudo, ressaltar que, para a Política Nacional de Extensão Universitária,

Um dos passos fundamentais em direção à universalização da Extensão Universitária está em sua inclusão nos currículos, flexibilizando-os e imprimindo neles um novo significado com a adoção dos novos conceitos de ‘sala de aula’ e de ‘eixo pedagógico’. É importante ter claro que não se trata apenas de aproveitamento de créditos oriundos de atividades extensionistas, para efeitos de integralização curricular ou de criação de novas disciplinas relacionadas com a Extensão Universitária, mas, sim, de sua inclusão criativa no projeto pedagógico dos cursos universitários, assimilando-a como elemento fundamental no processo de formação profissional e de produção do conhecimento”. (FORPROEX, 2012, p. 53)

Completando esse processo, o Conselho Nacional de Educação (CNE) expediu, em 18 de dezembro de 2018, a Resolução CNE/MEC nº 7, regulamentando o disposto no Plano Nacional de Educação (2014-2024). Tal Resolução estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, e dá outras providências. O art. 4 determina a integralização curricular: “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. Já o art. 14 instrui que

Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Assim, de acordo com as Resoluções CNE/MEC nº 07/2018 e Cepe/UFOP nº 7.609/2018 são atividades extensionistas as seguintes possibilidades: programa de extensão, projeto de extensão, curso, prestação institucional de serviços, evento. A Resolução CEPE/UFOP nº 7.852/2019 regulamenta o registro e a inclusão de atividades e/ou disciplinas de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFOP.

O enquadramento legal apresentado orienta e determina que a Extensão Universitária deve ser assegurada aos estudantes do Curso de Letras-Português, estando integrada à matriz curricular, como veremos em seguida.

Acreditando na importância da “interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social” (BRASIL, 2018a, p. 50), bem como nos princípios que estruturam a concepção e a prática de extensão nas Diretrizes da Extensão na Educação

Superior, o Curso de Letras-Português tem em vista a oferta e a curricularização de atividades (programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestações de serviços, entre outras) que o aproximem da comunidade em que se situa, de modo a contribuir para que se promova a necessária “interação transformadora” (*Ibidem*, p. 49) entre a UFOP e setores diversos da sociedade.

Para atender ao mínimo de 10% da carga horária total de 3245 horas do Curso de Letras-Português, os discentes deverão cumprir 325 horas de atividades extensionistas, assim distribuídas: 60h da Disciplina Introdução à Pesquisa e Extensão; 105h da Disciplina Prática Extensionista em Linguagens; 30h de um Módulo Interdisciplinar de Formação (MIF) de caráter extensionista; 130h de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Extensionistas (AACCE).

Em primeiro lugar, a disciplina Introdução à Pesquisa e Extensão totaliza 75h, sendo 60h extensionistas. Tem, por isso, um caráter parcialmente extensionista, dado que 15h teóricas serão dedicadas a conteúdos programáticos sobre pesquisa. O intuito desta disciplina, do 1º período do curso, é iniciar os estudantes nas discussões referentes ao campo extensionista de modo a compreenderem a indissociabilidade entre pesquisa e extensão na área de Letras.

Seguidamente, a disciplina Prática Extensionista em Linguagens, que totaliza 105h totalmente extensionistas, no 7º período, visa o planejamento e a execução de ações que contemplem diferentes realidades da região dos Inconfidentes nas áreas de Língua Portuguesa e Literaturas.

Após amplo debate no seio do NDE e do Colegiado, decidiu-se pela criação de ambas as disciplinas para atender à curricularização da extensão. Os docentes responsáveis pela oferta das delas, a cada semestre, poderão vincular as atividades de extensão dos estudantes a ações regulares de Núcleos, Laboratórios, Programas e Projetos do DELET. Além disso, as disciplinas serão ministradas por docentes de áreas distintas do Departamento de Letras, havendo, portanto, rotatividade de encargos didáticos dos professores do Departamento. Essa distribuição será organizada da seguinte forma: a disciplina do 1º período será rotativa entre os docentes das áreas de (i) Língua Portuguesa, (ii) Literatura, (iii) Língua Inglesa e (iv) Tradução. Por sua vez, a disciplina do 7º período terá alternância entre a área de Língua Portuguesa e a de Literatura.

Em terceiro lugar, a oferta de um Módulo Interdisciplinar de Formação, na modalidade de ação extensionista, é assegurada pela Portaria nº 34/2019/PROGRAD, no art. 10, que prevê as seguintes possibilidades:

- (I) laboratório interdisciplinar, onde os alunos desenvolvem trabalhos coletivos; (II) confecção de material didático; (III) desenvolvimento de tecnologia educacional; (IV) simulação de práticas pedagógicas; (V) desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de ensino; (VI) produção de tecnologias e metodologias inovadoras de educação; (VII) projetos de ensino; (VIII) propostas curriculares; (IX) produção de textos pedagógicos; (X) elaboração de unidades didáticas; (XI) simulação e reflexão de práticas; (XII) análise e produção de vídeos; (XIII) produção de jogos; (XIV) estudo de casos didáticos; (XV) elaboração de portfólios, dentre outras atividades formativas.

Por fim, as 130h de AACCE serão avulsas e acentuam a liberdade de escolha do estudante que poderá, inclusive, cumprir essas horas de ações extensionistas em outros departamentos, unidades acadêmicas ou cursos da UFOP. Essa modalidade de atividades extensionistas complementares “compreende programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, que devem ser cadastradas e ativas na Pró-Reitoria de Extensão, regidas ou não por editais”, segundo define a Portaria Conjunta nº 11/2020/PROEX/PROGRAD/PROPLAD. As ações de editais serão creditadas aos estudantes como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Extensionistas (AACCEs), cujo cômputo ficará a cargo do Colegiado do Curso (COLET) e cuja aprovação, validação e certificação compete à PROEX. As ações extensionistas não vinculadas a editais serão avaliadas pelo Colegiado do Curso (COLET) e encaminhadas à PROEX para análise e registro.

Em síntese, os componentes curriculares de extensão do Curso de Letras-Português compreendem as duas modalidades previstas na Portaria Conjunta nº 11/2020/PROEX/PROGRAD/PROPLAD, acima referida: disciplinas extensionistas e atividades complementares de extensão. A Extensão Universitária é oferecida aos estudantes desde o início do curso, garantida pelo currículo e pela articulação dos docentes das diferentes áreas do Departamento, estabelecendo-se um equilíbrio entre a responsabilidade institucional e a individual. A inserção da Extensão Universitária no Curso de Letras-Português baseia-se em uma perspectiva transdisciplinar e dialógica que permeia a matriz curricular e a formação profissional. O processo de formação do estudante inicia-se, no 1º período, com uma disciplina preparatória que articula pesquisa e extensão, abrindo caminho para a elaboração, proposição e execução de ações transformadoras para a Universidade e para os setores sociais com os quais ela interage (FORPROEX, 2012). A extensão universitária está distribuída ao longo do percurso acadêmico dos estudantes, tal como recomendam a Política Nacional de Extensão e a regulamentação da UFOP. Não se trata apenas de uma inclusão protocolar, mas de um empenho do Curso para que a extensão seja parte fundamental na formação de futuros professores de Língua Portuguesa e Literaturas. A integralização da Extensão Universitária estimula, portanto, o protagonismo estudantil e torna-se “elemento fundamental no processo de formação profissional e de produção do conhecimento” (FORPROEX, 2012, p. 53), no Curso de Letras-Português.

Com efeito, a despeito de outras que venham a ser criadas, o DELET desenvolve atualmente um significativo número de iniciativas (programas, projetos, cursos e prestação de serviços) que permitirão o cumprimento da carga-horária extensionista, a saber:

O **Laboratório de Linguagens: pesquisa e extensão em ensino e aprendizagem (LALIN)**, órgão do Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Dentre as variadas iniciativas promovidas pelo LALIN, destaca-se o Programa de Extensão com o mesmo nome que foi reconhecido pela PROEX como Ação Institucional da UFOP, reforçando, assim, a importância de ações dedicadas às questões de ensino e aprendizagem de linguagens e de formação de professores de linguagens. Dessa forma, novas ações poderão ser submetidas (projetos, cursos ou eventos), independentemente de edital. Os

quatro projetos atualmente vinculados ao Programa LALIN são os seguintes: (1) **Prestenção!**, projeto que visa a produção de pequenos vídeos (sketches) sobre a língua e a cultura de Minas Gerais, que serão postados e disponibilizados em espaços virtuais institucionais da UFOP; (2) **Língua Portuguesa: lacuna nossa de todo texto!**, ação tem como foco colaborar para a superação de lacunas de aprendizagem que afetam negativamente a produção de textos escritos, culminando na oferta de cursos de Língua Portuguesa que contemplem conteúdos específicos; (3) **Os gêneros do discurso profissional e o *métier* docente**, projeto busca inventariar os gêneros profissionais do *métier* docente e promover reflexões com professores do Ensino Fundamental sobre as atividades realizadas rotineiramente, relacionando-as aos gêneros do discurso mobilizados para ensinar; (4) **Escrevendo com(o) professores**, ação busca (re)criar, pelo processo e prática da escrita compartilhada, percursos formativos planejados e vivenciados pelas professoras da educação básica.

O **Núcleo de Estudos Literários (NEL)**, sendo formalmente um grupo de pesquisa registrado no CNPq, tem os seguintes projetos de extensão: (1) **Áfricas em Trânsito: diálogos mediados pelas linguagens da literatura, do cinema e da música africanos**, que visa fazer uso da literatura, do cinema e da música africanos como objetos para a troca entre sujeitos da universidade e da educação básica. Com a parceria da Escola Estadual João Ramos Filho e com o suporte do Museu Casa Alphonsus de Guimaraens, pretende-se contribuir com os esforços para a efetiva implementação das leis que criaram a necessidade do ensino das histórias e das culturas africana e afro-brasileira, no país, bem como com os esforços dos movimentos negros de Mariana e região para o combate às ideologias racistas ainda vigentes entre nós; (2) **Ciclo de Oficinas: Vozes e Letras**, cujo objetivo é propor atividades pedagógicas, realizadas pelos alunos da Pós-Graduação em Letras da UFOP e pelos estudantes de graduação que estão finalizando a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, nas dependências no Museu Casa Alphonsus de Guimaraens e da Casa de Cultura: Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes. As atividades ocorrerão intercaladas com as pesquisas e oficinas dessas instituições. Os mestrandos e graduandos realizarão oficinas dirigidas à comunidade marianense, especialmente a professores de língua portuguesa e língua inglesa dos ensinos fundamental e médio da rede escolar do município e da região. Embora o NEL ainda não tenha um Programa de Extensão com diversas ações a ele vinculadas, vislumbra-se, contudo, essa hipótese de forma a ampliar os propósitos do Núcleo no âmbito da extensão universitária.

O **Programa de Linguística Aplicada: Ensino-Aprendizagem e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras (PLA)**, que existe há quase 20 anos, atende primordialmente a comunidade externa, por meio de projetos, cursos e oficinas de formação docente, voltados para professores de línguas estrangeiras em formação inicial e continuada, bem como desenvolve ações de formação continuada docente que englobam qualquer língua. Serve ainda como campo de experimentação e treinamento didático-pedagógico para estudantes e professores de línguas estrangeiras do Departamento de Letras (DELET) da UFOP, além de servir como laboratório de experimentação de pesquisas aplicadas, desenvolvidas por professores deste Departamento. O PLA tem atualmente os

seguintes projetos vinculados: (1) **Conversation Club: Clube de Conversação em Inglês** objetiva fornecer espaço para a prática de língua inglesa. O clube realiza reuniões periódicas que envolvem conteúdos diversos, incluindo música, filmes e oficinas de teatro. O projeto, além de ser aberto à comunidade da UFOP, também conta com a participação da população da região. Os encontros são gratuitos e não se limitam a um nível específico de domínio do idioma, abrindo, assim, espaço para quem não é fluente, mas se interessa em desenvolver as habilidades orais na língua inglesa; (2) **Oficina de Ensino-Aprendizagem: a avaliação de língua inglesa é um** projeto cujo objetivo central é analisar as contribuições da avaliação no processo de ensino-aprendizagem e formação de professores de LE (língua estrangeira); (3) **MOVIE TIME: o cinema como forma de letramento crítico em língua inglesa** utiliza o cinema como recurso didático-pedagógico no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Atendendo às demandas de formação inicial e continuada de professores em consonância com as reflexões contemporâneas e os novos letramentos para a pedagogia de línguas, o projeto visa contribuir para o uso da língua inglesa em situações reais de comunicação; para a interculturalidade; negociação de sentidos; liberdade de expressão; construção conjunta do conhecimento; incentivo à responsabilidade e implicação no exercício de ensinar e aprender uma língua estrangeira. (4) **Oficina de Tradução: o exercício da prática tradutória como desenvolvimento do uso da linguagem** tem sua origem no potencial que a atividade de traduzir possui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos falantes de maneira geral e, de forma mais específica, daqueles que se tornam estudantes de línguas, em todos os níveis e quaisquer modalidades. Tendo como seu objetivo principal a aproximação entre a universidade e a comunidade, o projeto visa utilizar estratégias, atividades e exercícios de tradução como ferramenta para auxiliar pessoas que têm interesse por línguas (estudantes de línguas materna e estrangeira, profissionais da linguagem como professores, tradutores, redatores, entre outros) a ganhar maior repertório ao trabalhar com textos para assim desenvolver o uso consciente da linguagem, (5) **Diálogos Com a Escola: formação inicial e continuada de docentes de Língua Inglesa** tem o objetivo de desenvolver estratégias de aproximação universidade-escola, uma vez que estas têm sido frágeis. O Projeto investe no debate aberto e crítico advindo das experiências das escolas e para juntos pensar em possíveis estratégias de intervenções nos dois contextos, na universidade e na escola (no âmbito da formação inicial e continuada de professores).

Além dos Programas e Ações Institucionais acima referidos, o Departamento tem a **Rever – Empresa Júnior de Tradução e Revisão de Textos**, cuja forma jurídica é de Associação Civil sem fins lucrativos e de fins educacionais, registrada no cartório do registro civil de pessoas jurídicas e inscrita no CNPJ sob o nº 17.576.502/0001-68. A Empresa também se propõe a trabalhar em concordância com os objetivos e diretrizes do Projeto Pedagógico dos cursos do DELET da UFOP, criando mecanismos para a consecução de metas em comum, tais como a formação de profissionais com competências e habilidades para o enfrentamento dos inúmeros desafios apresentados nas esferas de atuação profissional e de aplicação do conhecimento produzido pelo curso.

Mais recentemente, foi criado o **Centro de Línguas e Culturas (CLIC)**, uma ação institucional DELET/ICHS/DRI, cujo objetivo é permitir um espaço pedagógico aos estudantes do Departamento de Letras para que tenham um conhecimento experiencial do que se aprende na sala de aula, articulando teoria e prática, e atuar de forma decisiva para a internacionalização da UFOP por meio da oferta de cursos de línguas. Objetiva-se a oferta de cursos de língua portuguesa, língua inglesa e suas literaturas, com potencial para a oferta do ensino de língua francesa e Língua Brasileira de Sinais e literaturas. O público alvo do CLIC são alunos, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade nos campi de Mariana, Ouro Preto e João Monlevade, bem como alunos estrangeiros de PLE da comunidade interna e externa.

Pelo exposto, a variedade temática e o escopo das ações extensionistas, bem como a diversidade do público-alvo a atender sinalizam o sólido comprometimento do departamento com a Extensão Universitária. Em termos de avaliação, as ações extensionistas terão acompanhamento interno contínuo, sob responsabilidade da PROEX e do Colegiado do Curso. Para tal, serão criados diversos mecanismos de aferição e instrumentos de autoavaliação, com o intuito de aprimorar as características essenciais da Extensão Universitária, bem como de encarar desafios emergentes ao longo do tempo.

3.2.3. Matriz curricular

Apresenta a seguir a lista dos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Letras-Português (com exceção das AACCs e das ACCEs), indicando-se o período ideal para que sejam cursados, o seu código, a sua carga-horária e os seus pré-requisitos:

QUADRO 11
Matriz curricular do Curso de Letras-Português

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS/T	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
LET022	Estudos Literários I		60		72	3	1	1
LET023	Estudos Clássicos		60		72	3	1	1
LET025	Estudos Linguísticos I		60		72	3	1	1
LET186	Produção de Textos		75		90	2	3	1
LET187	Introdução à Pesquisa e Extensão		75	60	90	1	4	1
LET028	Estudos Literários II		60		72	3	1	2
LET038	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa		60		72	3	1	2
LET029	Estudos Linguísticos II	Estudos Linguísticos I – LET 025	60		72	3	1	2
LET034	Gêneros Discursivos e Textuais		60		72	3	1	2
LET089	Leitura e Construção de Sentidos		60		72	3	1	2
LET039	Literatura Comparada		60		72	3	1	3

LET188	Fonética e Fonologia		75		90	4	1	3
LET041	Introdução à Libras		60		72	2	2	3
EDU252	Estudos Históricos sobre Educação		60		72	4	0	3
LET043	Literatura Brasileira I		60		72	3	1	4
LET044	Literatura Portuguesa I		60		72	3	1	4
LET189	Morfologia		75		90	4	1	4
EDU253	Estudos Sociológicos sobre Educação		60		72	4	0	4
EDU254	Política e Gestão Educacional		60		72	4	0	4
MIF001	Módulo Interdisciplinar de Formação I		30		36	1	1	4
LET046	Literatura Brasileira II		60		72	3	1	5
LET047	Literatura Portuguesa II		60		72	3	1	5
LET190	Sintaxe: Estudo da Oração		75		90	4	1	5
MIF002	Módulo Interdisciplinar de Formação II		30	30	36	1	1	5
LET 181	Prática de Ensino I: Recepção e Produção de Textos Escritos		60		72	2	2	5
EDU256	Psicologia da Educação		60		72	4	0	5
LET052	Literatura Brasileira III		60		72	3	1	6
LET049	Semântica		60		72	3	1	6
LET048	Sociolinguística		60		72	3	1	6
LET182	Prática de Ensino II: Recepção e Produção de Textos Oraís		60		72	2	2	6
LET183	Estágio Supervisionado I: Leitura e Produção de Textos Escritos	Prática de Ensino I: Leitura e Produção de Textos Escritos – LET181	105		126	2	5	6
LET054	Teoria da Literatura		60		72	3	1	7
LET194	Práticas Extensionistas em Linguagens		105	105	126	0	7	7
LET184	Prática de Ensino III: Análise Linguística		60		72	2	2	7
LET185	Estágio Supervisionado II: Recepção e Produção de Textos Oraís	Prática de Ensino II: Recepção e Produção de Textos Oraís – LET182	105		126	2	5	7
LET209	Prática de Ensino IV: Literatura	Literatura Brasileira II - LET046	60		72	2	2	8
LET210	Estágio Supervisionado III: Análise Linguística	Prática de Ensino III: Análise Linguística – LET 184	105		126	2	5	8
LET055	Trabalho de Conclusão de Curso I	Produção de Textos – LET 186	90		108	2	4	8
MIF003	Módulo Interdisciplinar de Formação III		30		36	1	1	8
LET211	Estágio Supervisionado IV: Literatura	Prática de Ensino IV: Literatura - LET209	105		126	2	5	9
LET216	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de	105		126	0	7	9

		Curso I - LET055					
CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS		CHA	AULAS	PER

Quanto às disciplinas eletivas, a lista inclui aquelas que são oferecidas periodicamente pelos professores do curso mais algumas oriundas das matrizes de outros cursos de graduação da UFOP:

QUADRO 12
Disciplinas eletivas da matriz do Curso de Letras-Português

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHA	AULAS	
					T	P
LET053	Estudos do Discurso		60	72	3	1
LET191	Práticas de Leituras Literárias		60	72	3	1
LET192	Tópicos de Estudos Clássicos: Épica		60	72	3	1
LET193	Tópicos de Estudos Clássicos: Elegia		60	72	3	1
LET059	Tópicos de Estudos Literários I		60	72	3	1
LET061	Tópicos de Estudos Literários II		60	72	3	1
LET062	Tópicos de Estudos Literários III		60	72	3	1
LET067	Língua Latina I		60	72	3	1
LET068	Língua Latina II	Língua Latina I - LET067	60	72	3	1
LET069	Língua Latina III	Língua Latina II - LET068	60	72	3	1
LET072	Língua Latina IV	Língua Latina III - LET069	60	72	3	1
LET063	Tópicos de Estudos Clássicos: Lírica		60	72	3	1
LET064	Tópicos de Estudos Clássicos: Sátira		60	72	3	1
LET065	Tópicos de Estudos Clássicos: Teatro		60	72	3	1
LET066	Tópicos de Estudos Clássicos: Retórica e Poética		60	72	3	1
LET073	Tópicos de Literatura Comparada		60	72	3	1
LET074	Tópicos de Literaturas de Língua Portuguesa I		60	72	3	1
LET075	Tópicos de Literatura de Língua Portuguesa II		60	72	3	1
LET076	Tópicos de Literatura de Língua Portuguesa III		60	72	3	1
LET077	Tópicos de Teoria da Literatura I		60	72	3	1
LET078	Tópicos de Teoria da Literatura II		60	72	3	1
LET079	Tópicos de Crítica e Interpretação Literária		60	72	3	1
LET081	Seminário de Narrativa		60	72	3	1
LET082	Seminário de Dramaturgia		60	72	3	1
LET083	Seminário de Poesia		60	72	3	1
LET084	Leituras Dirigidas I		30	36	1	1

LET085	Leituras Dirigidas II		30	36	1	1
LET090	Gramática: Conceitos e Perspectivas Teóricas		60	72	4	0
LET091	Norma Culta do Português: Aspectos Ortográficos e Morfológicos		60	72	4	0
LET092	Norma Culta do Português: Aspectos Sintáticos		60	72	4	0
LET093	Coesão e Coerência Textuais		60	72	3	1
LET094	Prática de Revisão de Textos		60	72	2	2
LET231	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna		60	72	4	0
LET232	Linguística Aplicada: Questões de Gênero e Sexualidade		60	72	3	1
LET 963	Alfabetização e Letramento	Fonética e Fonologia – LET188	60	72	2	2
LET096	Fonética	Fonética e Fonologia – LET188	60	72	2	2
LET097	Fonologia: Perspectivas Teóricas	Fonética e Fonologia – LET188	60	72	2	2
LET098	Libras: Português como segunda língua	Introdução à Libras - LET041	60	72	4	0
LET099	Gramática da Libras	Introdução à Libras - LET041	60	72	4	0
LET100	Prática de Libras: Nível Intermediário	Introdução à Libras - LET041	60	72	0	4
LET110	Prática de Libras: Nível Avançado	Prática de Libras: Nível Intermediário - LET100	60	72	0	4
LET113	Morfologia: Classes de Palavras		60	72	4	0
LET114	Sintaxe: Relações entre Orações	Sintaxe: Estudo da Oração - LET190	60	72	4	0
LET115	Semântica Enunciativa		60	72	3	1
LET116	Semântica Cognitiva		60	72	3	1
LET117	Estudos Discursivos: Linguagem, Ação e Poder		60	72	3	1
LET118	Retórica e Argumentação		60	72	3	1
LET130	Estilística Discursiva		60	72	4	0
LET119	Pragmática		60	72	2	2
LET120	História da Língua Portuguesa		60	72	4	0
LET121	A Língua Portuguesa na Minas Colônia		60	72	4	0
LET127	Leitura e Edição de Manuscritos Setecentistas e Oitocentistas		60	72	3	1
LET994	Filologia e Paleografia: Transcrição de Textos Manuscritos		60	72	3	1
LET128	Linguagem e Tecnologia		60	72	4	0
LET035	Tradução e Cultura		60	72	3	1
LET995	Francês: Língua e Cultura I		60	72	3	1
LET996	Francês: Língua e Cultura II	Francês: Língua e Cultura I – LET995	60	72	3	1
LET997	Francês: Língua e Cultura III	Francês: Língua e Cultura II - LET996	60	72	3	1

EDU164	Currículo: Teoria e Prática		60	72	4	0
EDU 165	Educação de Jovens e Adultos: Perfil e Processos de Exclusão		60	72	4	0
EDU 167	Inclusão em Educação e Educação Especial		60	72	4	0
EDU169	Avaliação Educacional		60	72	4	0
EDU170	Educação e Tecnologias		60	72	4	0
HIS071	História Antiga		90	108	4	2
HIS076	História Medieval		90	108	4	2
HIS064	História do Brasil I		90	108	4	2
HIS067	História do Brasil II		90	108	4	2
HIS072	História do Brasil III		90	108	4	2
HIS077	Teoria da História		90	108	4	2
HIS074	História da Historiografia Geral		90	108	4	2
HIS078	História de Minas Gerais		90	108	4	2
HIS063	Introdução ao Estudo de História		90	108	4	2
FIL662	Filosofia da Arte		60	72	3	1
FIL672	Estética Geral		60	72	3	1
FIL612	Introdução a História da Filosofia		60	72	3	1
FIL622	Teoria do Conhecimento		60	72	3	1

O quadro a seguir apresenta a divisão em horas das ACCs e das ACCEs.

Quadro 13

Atividades Acadêmico-Científico Culturais e Atividades Acadêmico-Científico Culturais Extensionistas

CÓDIGO	ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CARÁTER	CHS
ATV100	Atividades Acadêmico-Científico Culturais(AACC)		Obrigatório	70 horas
ATV300	Atividades Acadêmico-Científico CulturalExtensionista (AACCE)		Obrigatório	130 horas

Já o próximo quadro apresenta o somatório da carga horária total do curso, dentro do atual modelo de matriz curricular.

QUADRO 14

Somatório da carga horária total do curso

Componentes Curriculares Exigidos para Integralização do Curso	Carga Horária	
Disciplinas Obrigatórias	2.745 horas	
Disciplinas Eletivas	300 horas	
Atividades	200 horas	
	Extensionista	325 horas
	Total	3.245 horas

Os programas das disciplinas obrigatórias e eletivas aqui elencadas e os memorandos de anuência dos departamentos da UFOP que devem ofertar essas disciplinas encontram-se anexos a este projeto.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As atividades didáticas desenvolvidas no Curso Letras-Português se orientam pela perspectiva segundo a qual o aluno deve ter papel ativo no seu processo de produção de conhecimento, a qual deve ser ensejada preferencialmente por meio do levantamento de problemas e da busca de soluções. O aluno é visto, de fato, como protagonista do seu desenvolvimento, coautor do processo de ensino e aprendizagem, e suas expectativas, perspectivas, formas de expressão, potencialidades e limitações devem ser objeto de atenção permanente dos docentes responsáveis pela elaboração e pelo desenvolvimento das atividades curriculares. De acordo com o PDI da UFOP, considera-se que “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas orientar aprendizagens, auxiliar na formulação de conceitos e despertar as potencialidades existentes nos alunos”, cabendo aos docentes orientar e organizar o conhecimento, isto é, agir como “mediadores entre este e os estudantes” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 93), em um ambiente marcado pela interação.

Em função dos perfis dos discentes, assim como da diversidade dos conteúdos, o Curso deve promover o uso de diferentes metodologias de ensino e aprendizagem, privilegiando a articulação entre a teoria e a prática, estimulando a contextualização e a experiência com a interdisciplinaridade, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. De maneira mais objetiva, com relação aos métodos, técnicas e procedimentos que devem ser adotados no Curso, ressalta-se a necessidade de ultrapassar o formato único da sequência de aulas expositivas, descontextualizadas do universo do estudante e de seu futuro profissional. Assim, é necessário que os docentes do Curso promovam seminários, debates, apresentações de trabalho, excursões, visitas técnicas, investigações bibliográficas e de campo, entrevistas, incentivando a manifestação de opiniões, a colocação de dúvidas, a formulação de problemas, a crítica e a autocrítica, o confronto entre teoria e realidade, a oposição de ideias, a articulação entre saberes de diferentes áreas de conhecimento, a interação com os diversos sujeitos que compõem os ambientes acadêmico e escolar, o amplo compartilhamento de conhecimento. Todas essas formas de ensino e aprendizagem devem ser acompanhadas do exercício sistemático da leitura e da escrita de diferentes gêneros textuais, sobretudo dos gêneros próprios do ambiente acadêmico (resumos, relatórios, artigos etc.) e da docência (planos de aula, exposições de conteúdos, avaliações etc.), em suas diferentes modalidades (oral e escrita).

Nesse sentido, os MIF são uma importante iniciativa na UFOP, visto que entendem a formação do professor de forma ampla, buscando a “concretização de práticas

interdisciplinares, coletivas e colaborativas”. Ofertados na modalidade presencial, semipresencial ou a distância, os MIF “devem privilegiar a análise e reflexão sobre problemas e desafios educacionais concretos, estimulando a construção de possíveis estratégias de soluções”. Quanto à metodologia de oferta desse componente curricular obrigatório das licenciaturas da UFOP, cabe esclarecer o seguinte:

Cada MIF será ministrado, preferencialmente, por mais de um professor de diferentes Departamentos que atuem, ou não, nos cursos de licenciatura, tendo como seus alunos os licenciandos de diversas áreas do conhecimento científico da UFOP. Isso poderá contribuir para a construção de práticas interdisciplinares desde a formação inicial, favorecendo o desenvolvimento de uma cultura profissional colaborativa e promovendo a construção de um sentido de pertencimento à profissão docente [...]. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2019, p. 14)

Além disso, é fundamental também que o Curso viabilize conexões entre ensino, pesquisa e extensão, admitindo “a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa”, como “um dos caminhos para se dinamizar a formação que se dá em sala de aula e contextualizá-la do ponto de vista da realidade dos professores e estudantes envolvidos”.

São igualmente importantes os recursos auxiliares que se mobilizam para a formação dos licenciandos, particularmente as tecnologias de informação e comunicação (TICs), cujo uso, em sala de aula e fora dela, nos componentes curriculares presenciais, semipresenciais e a distância, deve contribuir para a ampliação das formas de interatividade, favorecendo a comunicação, o acesso a conteúdos e a produção de materiais variados. As TICs e as práticas multimodais e híbridas que elas implicam podem contribuir significativamente para a otimização dos processos de ensino e aprendizagem e colaborar na concretização do propósito do Curso de contemplar as virtualidades do letramento digital.

Esses vários aspectos do aprimoramento das metodologias de ensino e aprendizagem, implicados no compromisso do Curso com a abertura para a atualização permanente, são incentivados por um programa específico da Universidade voltado para a melhoria do ensino de graduação: o Programa Pró-Ativa. Ao fomentar o desenvolvimento de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, bem como a elaboração de materiais e coleções didáticas de auxílio às disciplinas, entre outras experiências inovadoras de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, o Programa Pró-Ativa contribui para a reflexão sobre as metodologias utilizadas nos cursos da UFOP e a sua atualização contínua. Esse programa

constitui, assim, um importante estímulo para o Curso Letras-Português alcançar seus propósitos de incremento constante das práticas e dos recursos adotados por seus docentes.

Por fim, entendendo que o atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência é um componente indispensável das metodologias de ensino e aprendizagem a serem adotadas, vale a pena destacar o papel que o CAIN - Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão, integrado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis da UFOP, desempenha junto ao Curso. Com o objetivo precípua de promover condições de permanência aos estudantes público-alvo da educação especial, a fim de eliminar barreiras de acessibilidade e promover a inclusão, o CAIN, entre outras iniciativas, disponibiliza tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes e docentes surdos, (II) adapta material em braille para estudantes cegos, amplia materiais para estudantes com baixa visão, faz empréstimo de tecnologias assistivas (computador com leitor de telas, ampliador eletrônico portátil e gravador de voz, por exemplo); fornece acompanhamento pedagógico individualizado aos estudantes e disponibiliza monitores para alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Em linhas gerais, o curso compreende a avaliação como um instrumento para a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, que, por sua vez, é entendido como dinâmica interativa que envolve um coletivo, formado por docentes e discentes. Por meio da avaliação se podem realizar diagnósticos e traçar novas estratégias de planejamento das atividades didáticas. Ela consiste, assim, em uma oportunidade de aprendizagem e crescimento para o aluno, em que têm importância fundamental, tendo em vista a noção de “avaliação formativa”, tanto o “controle” do processo, ou seja, o monitoramento da aprendizagem “por meio da gestão processual e contínua do que foi previsto e do que foi realizado”, quanto o “ajuste”, a regulação da aprendizagem, destacando-se, neste ponto, a importância do *feedback* e de outras formas de mediação que propiciam a “retroinformação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 29) sobre o desenvolvimento dos estudantes. Em consonância com Ambrósio (2013), Villas Boas (2001/2004) e Allal (1986), nos quais se fundamenta a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP, admite-se a importância da “percepção de erros [...] para as revisões pedagógicas”, valorizando-se as “revisões de produções (pelo próprio sujeito, pelos pares ou pelo professor)” (*Ibidem*, p. 29), bem como as diferentes formas de autoavaliação.

Na aferição do desempenho dos alunos em cada um dos componentes curriculares, o Curso de Letras-Português segue o Regimento da Universidade, segundo o qual a avaliação do aproveitamento escolar deve resultar em atribuição de nota individual a cada aluno. Esse regimento condiciona a aprovação dos discentes à frequência nas atividades do componente curricular avaliado, que deve ser de no mínimo 75% da carga-horária total dessas atividades, e à nota final por ele obtida, que deve ser igual ou superior a seis. Caso a nota seja inferior a seis, desde que a exigência de frequência mínima tenha sido atendida, faculta-se ao aluno a realização de um Exame Especial, conforme regulamento fixado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade.

As formas de aferir a aprendizagem em um componente curricular, excetuando-se as AACCs, são definidas, a cada semestre, pelo docente responsável por esse componente. Podem-se adotar avaliações diagnósticas escritas e/ou orais, seminários, debates, portfólios de aprendizagem, estudos dirigidos, resenhas críticas, relatórios, ensaios, trabalhos de divulgação em ambiente virtual, propostas de intervenção extraclasse, entre outras. As formas de avaliação selecionadas pelo docente devem constar de um Plano de Disciplina, que, no semestre anterior ao oferecimento do componente curricular, é aprovado em Assembleia do

Departamento responsável e, na primeira semana de aula do semestre letivo, é entregue aos discentes.

Entre as formas de apoio ao aluno, quando se trata de dar a ele uma atenção especial, tendo em vista o seu rendimento nas avaliações e no Curso como um todo, devem ser destacadas duas iniciativas da Universidade, que se reúnem aos esforços individuais de cada um dos membros do corpo docente do Curso e contam com esse corpo. Uma delas é o Programa de Monitoria, em que alunos atuam como monitores de disciplinas (especialmente aquelas com alto índice de reprovação), sob orientação dos seus respectivos professores, auxiliando outros alunos na superação de dificuldades de aprendizado. O objetivo desse programa é reduzir a reprovação, a retenção e a evasão de alunos. A outra iniciativa é a Tutoria, que consiste em atividades de apoio acadêmico-pedagógico concentradas nos primeiros períodos do curso, com os objetivos, constantes em edital recente (Edital Prograd nº 6, de 2018), de:

(I) oferecer ao aluno ingressante, com eventuais defasagens de aprendizagem na formação básica, a possibilidade de nivelamento, em relação ao nível de exigência das disciplinas do início do curso; (II) proporcionar atividades contínuas de apoio acadêmico aos estudantes matriculados em disciplinas dos primeiros semestres dos cursos de graduação; (III) contribuir para elevar os índices de aprovação nas disciplinas dos primeiros semestres dos cursos de graduação; (IV) colaborar para a redução dos índices de trancamentos das disciplinas e redução da evasão nos cursos de graduação; (V) cooperar com a redução das vagas ociosas nos cursos de graduação (*Idem*, 2018e, p. 1).

5.1. Outras avaliações

5.1.1. Avaliação institucional

A UFOP possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), à qual compete a construção e o acompanhamento de propostas e mecanismos de autoavaliação institucional, conforme o disposto no art. 11 da Lei nº 10.861/2004, que lhe confere as “atribuições de condução dos processos de avaliação internos [...], de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”(BRASIL, 2004, p. 3). Nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP, a Comissão deve atuar próxima ao Comitê de Avaliação, a fim de conduzir os processos de autoavaliação, “assegurando a participação de toda a comunidade acadêmica e também a integração das dimensões internas e externas que compõem a universidade em sua integralidade” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 139). No âmbito do Curso de Letras-Português, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) têm a função de participar de ações que visem ao

aperfeiçoamento das ferramentas de autoavaliação, promovendo reuniões periódicas que a tomem como pauta e dedicando especial atenção aos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

5.1.2. Pesquisa de egressos

A UFOP, de acordo com o seu PDI, tem o propósito de desenvolver “um programa permanente de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 94), bem como de estimular a “realização de estudos sobre egressos dos cursos” (*Ibidem*, p. 140). Quanto ao Colegiado e ao NDE do Curso, cabe a eles conduzir esses estudos por meio de ações de acompanhamento que possibilitem conhecer as trajetórias pessoais e profissionais dos egressos. Aproveitando-se de experiências exitosas de outras instituições com relação a métodos de coleta e análise de dados, a coordenação do Curso se propõe a realizar pesquisas regulares, que contemplem aspectos como a avaliação e a evolução da formação dos egressos, a sua inserção no mundo do trabalho e seu relacionamento com a Universidade depois de formados.

5.1.3. Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação

A UFOP, por meio do seu Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), mantém um sistema de avaliação semestral das disciplinas de graduação que realiza um diagnóstico do ensino desenvolvido nos seus cursos. Estudantes e professores devem responder a um questionário ao final de cada período letivo, fornecendo informações importantes para a análise da prática docente. Relatórios com os resultados mais gerais são amplamente divulgados semestralmente e os resultados individuais são repassados aos professores antes do início do semestre seguinte, de modo que eles possam rever o seu desempenho em quesitos como o cumprimento do programa da disciplina, o uso de metodologias que facilitem o aprendizado e o incentivo à participação dos alunos durante as aulas, entre outros.

5.1.4. Avaliação do PPC

O Colegiado e, em especial, o NDE têm, entre as suas funções, o acompanhamento contínuo e sistemático do PPC do Curso, visando à análise da proposta que o constitui e o planejamento de ações que favoreçam o seu aperfeiçoamento e a sua atualização, entre as

quais a realização dos ajustes necessários. O processo deve envolver servidores e alunos na realização de reuniões, encontros e oficinas, tendo em mente o aprimoramento contínuo do planejamento do Curso, observando-se as mudanças nas áreas de conhecimento por ele contempladas, a articulação do projeto com as necessidades locais e regionais, as novas demandas do mundo do trabalho, o cumprimento e a revisão dos objetivos formativos e do perfil profissional do egresso.

5.2. Apoio aos discentes

5.2.1. Apoio acadêmico

No âmbito do Curso de Letras-Português, cabe ao Colegiado e ao NDE fornecer apoio acadêmico aos estudantes, acompanhando-os coletiva e individualmente, observando problemas de frequência, desempenho, jubramento, desligamento e evasão, entre outros, e propondo estratégias de superação desses problemas. Um dos procedimentos sistematicamente empregado é a recepção dos calouros a cada entrada no Curso, o que se faz no interior da Semana de Integração do CEMAR. Nessa recepção, com a colaboração de docentes e discentes, o Colegiado apresenta o Curso para os alunos recém-ingressos, considerando o seu Projeto Político Pedagógico, os grupos de pesquisa e os laboratórios em funcionamento, as atividades de extensão que estão sendo desenvolvidas, a Empresa Júnior de Revisão e Tradução de Textos, entre outros setores e atividades que o compõem. Outra estratégia de apoio já incorporada na rotina do Curso é a divisão da turma que cursa a disciplina Produção de Textos (oferecida no primeiro período) em duas, de modo que o desenvolvimento das habilidades de produção de textos acadêmicos pelos alunos possa ser acompanhado de forma mais próxima e intensiva. Vale mencionar também a oferta de turmas especiais para disciplinas com alto índice de reprovação, de forma que se possam empregar recursos didáticos mais condizentes com as dificuldades evidenciadas por alguns alunos e fornecer-lhes acompanhamento mais particularizado.

Outros procedimentos adotados pelo Colegiado e pelo NDE são bastante individualizados, tendo em vista justamente a particularidade dos problemas a serem tratados. Em todos os casos, conta-se com programas, projetos, ações e atividades de apoio acadêmico aos estudantes oferecidos pela UFOP e dos quais se beneficiam os alunos do Curso Letras-Português. Merecem destaque os seguintes: o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (RP), que fornecem bolsas a alunos e a professores do

Curso, bem como a professores de escolas da região, com o objetivo de estimular a integração com o ambiente escolar, com os sujeitos e as atividades que o constituem, propiciando a iniciação à profissão docente; os diversos Programas de Iniciação Científica, cujo propósito é favorecer, entre os estudantes de graduação, a experiência de iniciação à pesquisa e o desenvolvimento do pensamento científico; os programas, projetos, cursos, ações e atividades especiais promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), os quais convidam os alunos a vivenciar a experiência extensionista; o Programa de Auxílio à Participação em Eventos, que estimula a participação de alunos, prioritariamente com apresentação de trabalhos, em eventos acadêmico-científico-culturais considerados relevantes para a formação acadêmica; o Programa de Apoio à Organização de Eventos Acadêmicos, cujo intuito é fomentar a organização de congressos, seminários, oficinas, jornadas, exposições, colóquios, minicursos e palestras, entre outros que se configurem como eventos de natureza acadêmico-científico-cultural; e os programas de Monitoria e de Tutoria, já citados, que têm como propósito o nivelamento acadêmico e o combate à evasão por meio de atividades orientadas pelos professores do Curso, atendendo especialmente as disciplinas com alto índice de retenção ou abandono.

Quanto ao atendimento educacional especializado, destaca-se novamente o papel do [Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (Cain) da UFOP, cujas atividades e práticas, já descritas no item 4 deste projeto, vão ao encontro do propósito de fornecer condições de permanência aos estudantes público-alvo da educação especial, isto é, às pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, bem como aos estudantes surdos e com deficiência auditiva. Contando com uma sala de acessibilidade localizada na biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), o Cain, de fato, apresenta-se como importante parceiro do Colegiado e dos professores do Curso no sentido de auxiliar na preparação e confecção de material didático, na adequação de linguagens e na reflexão sobre critérios de avaliação, tendo como horizonte a eliminação das barreiras de acessibilidade e a promoção da inclusão.

5.2.2. Assistência Estudantil

Responsável pela coordenação das ações de assistência aos estudantes, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) da UFOP tem como foco a melhoria das condições de acesso e permanência dos discentes, ocupando-se da promoção de seu bem-estar psicossocial. No âmbito do ICHS, as ações são coordenadas pelo Núcleo de Assuntos

Comunitários e Estudantis (NACE) do *campus* de Mariana, que conta com uma equipe de assistentes sociais e psicóloga. PRACE e NACE atuam em várias frentes, disponibilizando recursos para alimentação (Programa Bolsa-Alimentação) e permanência (Programa Bolsa-Permanência), além de moradia universitária, sempre condicionando a participação em seus programas a criteriosa avaliação socioeconômica, a qual leva em consideração, em particular, a renda familiar mensal bruta do aluno, os bens patrimoniais de sua família e a ocupação dos responsáveis por ele. Cabe à PRACE também a gestão do restaurante universitário localizado no ICHS, o Remar I, que oferece almoço e jantar, seguindo padrões nutricionais que garantem qualidade, equilíbrio e higiene, a preços acessíveis.

Ações mais localizadas são realizadas pelo Projeto Bem-Vindo Calouro, que visa à recepção e ao acolhimento dos alunos ingressantes na Universidade; pelo Programa Caminhar, que oferece acompanhamento pedagógico, psicológico e social a estudantes que vivenciam dificuldades acadêmicas; pelo Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (PIDIC), caracterizado pelo desenvolvimento de atividades acadêmicas diversas, com alvo na ampliação das condições de permanência dos estudantes, na promoção da igualdade de direitos e no combate a discriminações; e pelos Grupos Temáticos, cujo objetivo é estimular os alunos participantes a refletirem sobre temas específicos de sua vivência (rotina e organização para atingir metas, dificuldades de adaptação ao ambiente universitário, dúvidas em relação à escolha do curso e do futuro profissional almejado, dificuldades de falar em público) por meio do diálogo com outros sujeitos, de modo que eles adquiram subsídios para a tomada de decisões.

6. INFRAESTRUTURA

Localizado em Mariana, em uma área total de 213 mil metros quadrados, onde no passado se realizavam as atividades do antigo Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte (fundado em 1750), o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), unidade da UFOP que abriga o Curso de Letras-Português, foi criado em 1979. Mais recentemente (entre 2009 e 2010), ele foi expandido com a construção de uma biblioteca (Biblioteca Alphonsus de Guimaraens), de um auditório (Auditório Francisco Iglésias) e de um novo prédio de salas de aula (Prédio Paulo Freire). No espaço que constitui o ICHS acontecem as aulas do Curso de Letras-Português da UFOP e se situam as suas seções administrativas, laboratórios, biblioteca e gabinetes de professores.

O Instituto abriga também as atividades administrativas, didáticas, de pesquisa e de extensão dos outros cursos de graduação em Letras da UFOP, dos cursos de graduação em Pedagogia e História e dos cursos de pós-graduação em Letras (mestrado acadêmico), Pedagogia (mestrado e doutorado acadêmico) e História (mestrado e doutorado acadêmicos), estimulando diálogos interdisciplinares entre docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos. Essa experiência se complementa com as iniciativas compartilhadas com a comunidade do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da UFOP, também localizado no *campus* de Mariana, onde se oferecem os cursos de graduação em Administração, Ciências Econômicas, Jornalismo e Serviço Social, bem como os cursos de mestrado acadêmico em Comunicação e Economia Aplicada.

Com relação às salas de aula, o ICHS disponibiliza um total de 21 unidades, distribuídas em dois prédios. De diferentes tamanhos, todas são providas de quadros-brancos, aparelhos de projeção e acesso à internet, e algumas dispõem também de aparelhos de som e televisores de alta definição. O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFOP, onde se mantêm lotados um analista e dois técnicos de Tecnologia da Informação, responsabiliza-se pela conservação e atualização dos computadores, equipamentos eletrônicos e impressoras do Instituto, realizando a sua manutenção periodicamente.

Por sua vez, as unidades administrativas incluem a Seção de Ensino, órgão da Pró-Reitoria de Graduação responsável pelo atendimento dos alunos do Curso no que diz respeito a fornecimento de informações gerais, emissão e arquivamento de documentos, realização de matrícula institucional, recebimento de requerimentos, entre outros serviços; as secretarias do Colegiado do Curso e do Departamento de Letras, que auxiliam esses órgãos no registro, no acompanhamento e na execução de processos e decisões; a secretaria da diretoria do ICHS,

que coordena as atividades que envolvem todas as seções, colegiados e departamentos do instituto; e a secretaria do Centro de Extensão de Mariana (CEMAR), que organiza as ações extensionistas promovidas pelos cursos da UFOP no *campus* de Mariana.

Em relação aos laboratórios, centros e núcleos de pesquisa, alguns abrigam ou ensejam atividades abertas a toda a comunidade do ICHS, como o Laboratório de Computação Científica (LCC), o Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), ao passo que outros são de uso e interesse prioritário dos professores e alunos da área de Letras. Entre os primeiros, merece detalhamento o LCC, que disponibiliza equipamentos de informática a toda a comunidade do Instituto, incluindo computadores com acesso estável e rápido à internet, os quais contam com atualização periódica de *hardwares* e *softwares*, sob responsabilidade do já citado NTI. Entre os últimos, deve-se destacar o papel do Centro de Pesquisa em Linguagem, Memória e Tradução (CPLMT). Localizado junto à biblioteca do ICHS, ele dispõe de computadores e outros equipamentos apropriados para o trabalho com acervos e arquivos, constituindo-se como centro de referência na investigação que envolve esse tipo de material. Atualmente, encontram-se sob a sua guarda o Acervo de Narrativas Orais, o Acervo de Jornais Marianenses, o Acervo Particular Rafael Arcanjo dos Santos e o Acervo Jornalista Dídimo de Paiva. Além disso, esse Centro, em parceria com o Grupo de Estudos sobre Discurso e Memória (GEDEM), celebrou importante acordo de cooperação mútua entre o Instituto Fernando Morais: Casa de Mariana e a UFOP, criando, assim, a possibilidade de constituição de acervos relacionados à produção do renomado jornalista e escritor.

Os núcleos de pesquisa coordenados por professores do Curso são três, que agregam, por seu turno, grupos de pesquisa e de estudo. O Núcleo de Estudos Literários (NEL) é composto pelo Grupo de Estudos Memórias de Leitura, Memórias de Imprensa e pelo Grupo de Pesquisa sobre Poesia de Língua Portuguesa (GP-PLIPO); o Núcleo de Estudos Linguísticos abrange o Grupo de Pesquisa em Dialetologia e Sociogeolinguística (GPDS), o Grupo de Estudos em Língua Portuguesa (GELP) e o Grupo de Estudos em Gramática Antiga (GEGRAM); e o chamado Núcleo Híbrido, de caráter mais explicitamente interdisciplinar, congrega o Grupo de Estudos sobre Linguagens, Culturas e Identidades (GELCI), o Grupo de Estudos em Retórica, Discurso e Interdisciplinaridade (REDINTER) e o já citado Grupo de Estudos sobre Discurso e Memória (GEDEM).

Para além do âmbito do trabalho de investigação científica, cabe salientar a possibilidade de participação dos alunos do curso nas atividades da Empresa Júnior de Revisão e Tradução de Textos (Rever), bem como de aproveitamento das oportunidades

relacionadas ao Programa Idioma sem Fronteiras, coordenado pelo Núcleo de Língua Inglesa (NUCLI), o qual, como a Rever, encontra-se subordinado ao Departamento de Letras e tem sede no ICHS.

Entre as bibliotecas da UFOP, a Biblioteca Alphonsus de Guimaraens é a que serve o Curso de modo mais direto. Trata-se de um espaço com cerca de 1180 metros quadrados, cujo acervo contém cerca de 60 mil exemplares de livros, entre os quais figuram mais de 30 mil títulos, e periódicos em quantidade superior a mil títulos. Com capacidade para receber por volta de 70 pessoas, ela conta com salas isoladas de estudo em grupo e com uma grande sala com mesas e cabines de estudo individual, além de uma sala de acessibilidade, sob responsabilidade do CAIN - Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão da Universidade, o qual disponibiliza aos alunos com necessidades educativas especiais tecnologias assistivas, como uma máquina de escrever em braille, leitor autônomo, lupas, além de computadores com *softwares* acessíveis.

Em relação às bibliografias básica e complementar das disciplinas do Curso, o acervo da Biblioteca Alphonsus de Guimaraens é adequado e a sua atualização é permanentemente buscada, ainda que sob condições adversas, de carência de verbas para a aquisição de obras. O acesso virtual a periódicos especializados, nacionais e estrangeiros, é viabilizado pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), cujo aproveitamento é facilitado pelos treinamentos oferecidos pelos funcionários do Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN) da UFOP. Além disso, e-books diversos são disponibilizados pelo serviço de Biblioteca Digital da instituição.

A infraestrutura do ICHS inclui também gabinetes de professores projetados para acolher duas pessoas, os quais garantem privacidade no desenvolvimento de atividades de planejamento didático-pedagógico e no atendimento a alunos, bem como segurança para a guarda de equipamentos pessoais e outros materiais. Os professores do Curso contam, igualmente, com o espaço de uma sala mais ampla, que oferece condições para o atendimento a alunos e a guarda de materiais, além de acesso a computadores conectados à internet, e com a sala da secretaria do Departamento de Letras, onde ficam os seus escaninhos e onde se pode imprimir material didático-pedagógico ou de pesquisa. Quanto à realização de seminários, congressos e outras atividades que demandam espaços maiores, o ICHS disponibiliza dois auditórios, com capacidade para 53 e 170 pessoas, respectivamente, ambos equipados com aparelho de som, microfones, computadores, telas e aparelhos de projeção. O maior deles, o Auditório Francisco Iglésias, situado próximo à biblioteca, possui ainda uma cabine acústica para o trabalho de tradução simultânea em eventos com convidados estrangeiros. Para as

reuniões, por sua vez, disponibilizam-se duas salas com acesso à internet e equipadas com computadores, aparelhos de projeção e aparelhos de som.

Os alunos podem se beneficiar de uma moradia estudantil, conforme regras e políticas da Universidade, construída no terreno do ICHS (Conjunto I de Residências Estudantis de Mariana) e de uma sala destinada às atividades dos centros acadêmicos dos cursos oferecidos nessa unidade. Os funcionários técnico-administrativos, assim como os terceirizados, encarregados da limpeza e da vigilância, contam com locais equipados com fogão, geladeira e armários, destinados ao seu tempo de intervalo no trabalho. O ICHS possui também espaços a que tem acesso livre toda a comunidade acadêmica, merecendo menção a sala de serviços terceirizados de reprografia, a cantina, o restaurante universitário e as áreas de convivência, destinadas ao lazer e às atividades culturais, como a quadra poliesportiva e os jardins interno e externo.

Por último, mas não menos importante, deve-se sublinhar a preocupação permanente do Colegiado e do NDE do Curso, bem como da direção do ICHS e das instâncias superiores da UFOP, em adequar os seus espaços ao disposto na legislação atinente aos programas nacionais de acessibilidade, a fim de oferecer condições de acesso a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Nesse sentido, toma-se como princípio a igualdade de condições para acesso e permanência na Universidade e como referência a Norma Técnica de Acessibilidade ABNT NBR 9050/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Não se trata, contudo, de tarefa fácil, tendo em vista, por um lado, o fato de o ICHS ter sido construído em época em que não havia grandes preocupações com a acessibilidade e, por outro, a sujeição das propostas de adequação ou expansão às normas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), responsável pelo tombamento do espaço. Pode-se afirmar, portanto, conforme o que se manifesta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP, que a instituição “tem planejado e implementado ações para promover as adequações de suas instalações da melhor maneira possível” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 69).

7. COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Letras-Português têm a função precípua comum de atuar na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação permanente do seu Projeto Pedagógico. Ambos os órgãos estão regulamentados e institucionalizados, observando-se a representatividade dos segmentos que compõem o Curso, com atenção à periodicidade das reuniões e o devido arquivamento do registro e dos encaminhamentos das decisões. Visto que as atribuições específicas do NDE foram pormenorizadas no item 3.1 deste projeto (Administração acadêmica), cabe detalhar aqui aquelas que dizem respeito ao Colegiado do Curso, cujo coordenador deve se orientar por plano de ação “documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos” (BRASIL, 2017, p. 23). De acordo com o Estatuto da UFOP ora em vigor, são atribuições do Colegiado do Curso:

- I – compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso e determinar aos Departamentos as modificações necessárias;
- II – integrar os planos elaborados pelos Departamentos, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do curso;
- III – recomendar ao Departamento, a que esteja vinculada a disciplina, as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;
- IV – propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o currículo pleno do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;
- V – decidir sobre questões relativas à reopção de curso, equivalência de disciplinas, desligamentos, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de portador de diploma de graduação e transferência;
- VI – apreciar as recomendações dos Departamentos e requerimentos dos docentes sobre assuntos de interesse do curso;
- VII – exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;
- VIII – indicar, para a Pró-Reitoria de Graduação, os candidatos à colação de grau.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico aqui apresentado vem firmar o compromisso dos professores, estudantes e funcionários técnico-administrativos que participaram de sua construção com a missão da UFOP de trabalhar para a formação de um profissional que seja “agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 15). Em acordo com os princípios da Constituição Federal, nele se concebe a educação como forma de promover o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2018c, p. 160). No Curso de Letras-Português da UFOP, o foco no desenvolvimento de competências e habilidades específicas não se desvincula, portanto, do propósito mais amplo de contribuir para a expansão de personalidades, para o reforço das liberdades individuais, para o favorecimento da experiência de uma sociedade com mais compreensão, tolerância e respeito.

Propondo formar professores que sejam também pesquisadores de sua própria prática, que assumam postura crítico-reflexiva, o PPC que aqui se apresenta não poderia deixar de estar, ele mesmo, sempre aberto a revisões e atualizações, colocando-se como objeto de reflexão, de crítica e da conseqüente proposição de alternativas que caracterizam a postura do docente investigador. Para acompanhar as transformações por que passam o país e o mundo, de modo geral, e o universo da educação e das Letras, de modo mais particular, a equipe responsável pelo funcionamento do Curso deve se fundamentar no diálogo e na ideia de um aprendizado permanente, segundo o pressuposto de uma prática democrática, respeitosa da pluralidade e do dissenso, na busca constante do aperfeiçoamento. Continuar contribuindo com a formação de quadros capacitados e engajados na proposta de aumentar a qualidade da educação regional e nacional, a partir sobretudo da atuação na área de Português da Educação Básica, com especial atenção para a Educação Pública, eis a meta que traçamos neste documento. Alcançá-la representa a diferença que pretendemos fazer. Sem dúvida, queremos crer, não será pouca coisa.

REFERÊNCIAS

ABNT. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 fev. 2019.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em 12 jan. 2019.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em 12 jan. 2019.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 1, 26 jun. 2014.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 13.146/2015, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 25 fev. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação-Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de julho de 2001. Aprova as propostas de Diretrizes Curriculares dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Homologação publicada no **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 50, 9 jul. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 6 dez. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação-Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 18/2002, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 34, 9 abr. 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação-Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 223/2006, de 20 de setembro de 2006. Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces223_06.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação-Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12. 7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 49-50, 19 dez. 2018(a).

_____. Conselho Nacional de Educação-Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1/2004, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações

Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 11, 22 jun. 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação-Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1/2012, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 48, 31 mai. 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação-Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2/2012, de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 70, 18 jun. 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação-Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 8-12, 2 jul. 2015.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: atualizada até a EC nº 99/2017. Brasília: Supremo Tribunal Federal-Secretaria de Documentação, 2018(b).

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Mec, 2018(c).

_____. Ministério da Educação-Gabinete do Ministro. Portaria Mec nº 1.428/2018, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por instituições de Educação Superior – IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 59, 31 dez. 2018(d).

_____. Ministério da Educação-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)-Diretoria de Avaliação da Educação Superior (Daes). **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e a distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília, DF: Mec-Inep-Daes, 2017.

_____. Ministério da Educação-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)-Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2017**: Relatório de Curso: Letras-Português (Licenciatura)-Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <<http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado/>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

_____. Ministério da Educação-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)-Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2017**: Relatório Síntese de Área: Letras-Português (Bacharelado/Licenciatura). Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2017/Letras-Portugues.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2019.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

_____. Presidência da República. Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 25 fev. 2019.

_____. Presidência da República. Lei nº 10.861/2004, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 3, 15 abr. 2004.

_____. Presidência da República. Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 de Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1995, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 3, 26 set. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução Cepe nº 17, de 18 de abril de 1980. Cria o Curso de Letras na UFOP. Disponível em: <http://www.soc.UFOP.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_017.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução Cepe nº 4.450/2011, de 29 de abril de 2011. Aprova a instituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) em cada curso de graduação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), na forma definida na Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Disponível em: <<http://www.soc.ufop.br/public/resolucao/mostrar/0000001843>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução Cepe nº 7.210/2017, de 29 de junho de 2017. Aprova a Política de Informação da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso (BDTCC) da UFOP. **Boletim Administrativo**, Ouro Preto, v. 27, n. 29, p. 3-4, 7 jul. 2017.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução Cepe nº 7.488/2018, de 17 de julho de 2018. Aprova a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP. **Boletim Administrativo**, Ouro Preto, v. 28, n. 31, p. 1, 20 jul. 2018.

_____. Conselho Universitário. Resolução Cuni nº 414/1997, de 11 de novembro de 1997. Aprova o Estatuto da Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <<https://UFOP.br/sites/default/files/estatuto.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

_____. Conselho Universitário. Resolução Cuni nº 435/1998, de 10 de setembro de 1998. Aprova o Regimento Geral da UFOP. Disponível em: <https://UFOP.br/sites/default/files/cuni0435_certa.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2018.

_____. **Orientações para elaboração/atualização de projeto pedagógico de curso da Universidade Federal de Ouro Preto**. Ouro Preto, MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2017.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2016-2025**. Ouro Preto, MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2016. Disponível em: <https://www.UFOP.br/sites/default/files/pdi_UFOP_2016_2025.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.

_____. **Política Institucional de Formação de Professores**. Ouro Preto, MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2018. Disponível em: <https://www.soc.UFOP.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_7488_ANEXO_0.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. Edital Prograd nº 6/2018, de 9 de fevereiro de 2018(e). Dispõe sobre a seleção de projetos de Tutoria a serem desenvolvidos nos *campi* de Ouro Preto,

Mariana e João Monlevade no primeiro semestre letivo de 2018. Disponível em: <https://www.prograd.UFOP.br/arqdown/EDITAL_Tutoria_primeiro_semestre_2018.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2019.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. Portaria nº 34/2019/PROGRAD, de 02 de maio de 2019. Estabelece o regulamento para a implementação e gestão dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF) no âmbito da Política Institucional de Formação de Professores da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). **Boletim Administrativo**, Ouro Preto, v. 29, n. 21, p. 14-16, 3 mai. 2019.

_____. Colegiado do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Portuguesa. Resolução COLET nº 1/2019, de 03 de abril de 2019. Dispõe sobre as normas para cumprimento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ATVs).

_____. Colegiado do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Portuguesa. Resolução COLET nº 2/2019, de 03 de abril de 2019. Dispõe sobre a regulamentação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC1 e TCC2).

ANEXOS

A. Programas das disciplinas obrigatórias

1º Período

Disciplina: Estudos Literários I Literary Studies I		Código: LET022
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa: Introdução aos estudos literários. Literatura e cultura. Literatura e sociedade. A linguagem e os gêneros literários. A narrativa e o drama. Análise de textos narrativos e dramáticos.</p>		
<p>Conteúdo programático: 1. Literatura, cultura e sociedade. 2. Especificidades da linguagem literária. 3. Gêneros literários. 4. Elementos estruturadores da narrativa e do drama. 5. Análise de textos narrativos e dramáticos.</p>		
<p>Bibliografia básica: AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. COMPAGNON, Antoine. Literatura para que? Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009. CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.</p>		

SOUZA, Roberto Acízelo de (Org.). **Uma ideia moderna de literatura: textos seminais para os estudos literários (1688-1922)**. Chapecó, SC: Argos, 2011.

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini *et al.* 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. **A personagem de ficção**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GOTLIB, Nadia Battella. **Teoria do conto**. 2. ed. São Paulo: Ática 1985.

LODGE, David. **A arte da ficção**. Trad. Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009.

ROUBINE, Jean Jacques; TELLES, André. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.

Disciplina: Estudos Clássicos Classical Studies		Código: LET023
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>A epopeia entre gregos e romanos. A tragédia na Antiguidade. Introdução aos gêneros de poesia antigos: lírica, elegia, iambo. O discurso prescritivo sobre as artes e a poesia na Antiguidade greco-romana.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A epopeia homérica: o gênero épico; tradição oral; o herói da epopeia. 2. A epopeia entre os romanos: a <i>Eneida</i> de Virgílio. 3. A tragédia ática: origem e condicionamentos do gênero; a <i>Antígona</i> de Sófocles; 4. Lírica, elegia e iambo na Antiguidade; 5. A poética e as artes entre os antigos: Aristóteles e Horácio. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>HOMERO. Ilíada de Homero. Trad. Haroldo de Campos. 5. ed. São Paulo: Arx, 2004. v. 1 e 2.</p> <p>_____. Odisseia. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2011.</p> <p>NOVAK, Maria da Glória; NERI, Maria Luiza. Poesia lírica latina. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>SÓFOCLES. A trilogia tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona. Trad. Mário da Gama Kury. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.</p> <p>VIRGILIO. Eneida. Trad. Odorico Mendes. Cotia, SP: Ateliê Editorial; Campinas, SP: Unicamp, 2005.</p>		

Bibliografia complementar:

ACHCAR, Francisco. **Lírica e lugar-comum**: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PLATÃO. **A República**. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

RAGUSA, Giuliana. **Lira grega**: antologia de poesia arcaica. São Paulo: Hedra, 2013. RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Poesia grega e latina**. São Paulo: Cultrix 1964. VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Disciplina: Estudos Linguísticos I Linguistic Studies I		Código: LET025
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Língua, linguagem e linguística: definições e diferenças; a fase pré-científica dos estudos linguísticos; a linguística como ciências - abordagens formalistas: os estruturalismos europeu e americano; gerativismo.</p> <p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade 1 – Introdução</p> <p>1.1 – Língua e linguagem</p> <p>1.2 - A linguagem humana vs. Linguagem animal</p> <p>1.3 – Linguagem e cultura</p> <p>1.4 - Língua e gramática</p> <p>1.5 - Variação e mudança linguística</p> <p>1.6- O funcionamento discursivo da linguagem</p> <p>1.7 – A linguística e suas áreas</p> <p>Unidade 2 - Concepções linguísticas do século XIX</p> <p>2.1 -. A gramática comparativa</p> <p>2.2 – Os estudos neogramáticos</p> <p>Unidade 3- A Linguística como ciência</p> <p>3.1 – O estruturalismo Saussuriano: língua x fala; sincronia x diacronia; significante x significado; paradigma x sintagma</p> <p>3.2 – O Círculo Linguístico de Praga</p> <p>3.3 – O estruturalismo norte-americano: Leonard Bloomfield e a corrente da linguística distribucionalista</p> <p>Unidade 4 – Abordagem gerativista</p> <p>4.1 – Definição</p>		

- 4.2 – Aspectos teórico-metodológicos
 4.3 – A gramática como sistema de regras (representação arbórea)
 4.4 – A gramática universal e a teoria dos princípios e parâmetros

Bibliografia básica:

- CAMARA JR., Joaquim. Mattoso. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1972.
 MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
 MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2000.
 SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1995.
 WEEDWOOD, Barbara. **História Concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 1995.

Bibliografia complementar:

- AITCHISON, Jean. **Introdução aos estudos linguísticos**. Lisboa: Publicações Europa- América, 1993.
 BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. São Paulo: Pontes/Unicamp, 1995.
 CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à linguística**. Rio de Janeiro: Globo, 1976.
 CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
 FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2007.
 MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2011. Vol. 3.
 XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (Org.). **Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

Nome do Componente Curricular em português: Produção de textos		Código: LET186	
Nome do Componente Curricular em inglês: Writing in Portuguese			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 03 horas/aula
Ementa: Estudo dos conceitos de texto, textualidade, textualização, coesão, coerência. Produção de gêneros acadêmicos: resumo e resenha. Argumentação e recursos de argumentação em gêneros acadêmicos. Aspectos formais do texto: ortografia / acentuação, concordância, regência.			
Conteúdo programático: 1. Introdução			

<ul style="list-style-type: none"> 1.1 Da língua ao texto: uma abordagem enunciativa da linguagem 1.2 Língua, variação e (in)adequação; norma culta 2. O texto <ul style="list-style-type: none"> 2.1 Conceitos de texto / discurso 2.2 Textualidade e textualização 2.3 Coerência Textual 2.4 Coesão Textual 2.5 Polifonia e Intertextualidade 3. Gêneros textuais (ênfase em gêneros acadêmicos) <ul style="list-style-type: none"> 3.1 Gêneros e tipos textuais 3.2 Gêneros acadêmicos: resumo, resenha 3.3 Os tipos textuais argumentativo / expositivo 3.4 A argumentação nos gêneros acadêmicos 3.5 Citação / Plágio / Gestão de vozes no texto 4. Aspectos formais do texto <ul style="list-style-type: none"> 4.1 Construção da frase, do parágrafo 4.2 Ortografia e acentuação 4.3 Concordância e Regência 4.4 Revisão do Texto
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>KOCH, I. V. A coesão textual. 7.ed. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática da língua portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.</p> <p>COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. G. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2001.</p>

Nome do Componente Curricular em português: Introdução à pesquisa e extensão	Código: LET187
Nome do Componente Curricular em inglês: Introduction to research and extension	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET	Unidade Acadêmica: ICHS

Extensão Universitária; v. 1).

FORPROEX. **Extensão e Flexibilização Curricular**. Porto Alegre: Porto Alegre; UFRGS; Brasília; MEC/SESu, 2006. 91p. (Coleção Extensão Universitária; v.4).

FORPROEX. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte; Coopmed, 2007. 112p. (Coleção Extensão Universitária; v.6).

SANTOS, B.S. **Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).

2º Período

Disciplina: Estudos Literários II Literary Studies II		Código: LET028
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Elementos estruturadores da poesia lírica. Análise de textos líricos. Movimentos literários. Formação do cânone e do anticânone.		
Conteúdo programático: 1. Elementos estruturadores da poesia lírica. 2. Análise de textos líricos. 3. Movimentos literários. 4. Formação do cânone e do anticânone.		
Bibliografia básica: CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária . 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. _____. O estudo analítico do poema . 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo . Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da literatura em suas fontes . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.		
Bibliografia complementar: BOSI, Alfredo (org.). Leitura de poesia . São Paulo: Ática, 2001. BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento . Trad. Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre: Zouk; São Paulo: EdUsp, 2008. CARA, Salete de Almeida. A poesia lírica . São Paulo: Ática, 1985. FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX . Trad. Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978. MATTOSO, Glauco. O que é poesia marginal . São Paulo: Brasiliense, 1981. PAZ, Octavio. Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda . Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: CosacNaify, 2013. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.		

Disciplina: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa Literature from Portuguese Speaking African Countries		Código: LET038
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Contextos de produção-recepção do texto literário africano. Literatura colonial e literatura nacional. Gêneros e movimentos literários. Interfaces das literaturas africanas com outros sistemas semióticos.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O sistema colonial, o racismo e os projetos de emancipação. 2. A literatura do pós-independência. 3. Gêneros, movimentos e autores de destaque. 4. Interfaces das literaturas africanas com outros sistemas semióticos. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.</p> <p>FONSECA, Maria Nazareth Soares; CURY, Maria Zilda Ferreira (Orgs.). África: dinâmicas culturais e literárias. Belo Horizonte: Puc-Minas, 2012.</p> <p>HERNANDEZ, Leila M. G. Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.</p> <p>SECCO, Carmem Lúcia Tindó; SALGADO, Maria Teresa; JORGE, Silvio Renato (Orgs.). Pensando África: literatura, arte, cultura e ensino. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BALOGUN, Ola <i>et al.</i> Introdução à cultura africana. Trad. Emanuel Godinho, Geminiano Cascais Franco e Ana Mafalda Leite. Lisboa: Edições 70, 1980.</p> <p>KI-ZERBO, Joseph <i>et al.</i> História geral da África. Trad. Beatriz Turquetti <i>et al.</i> Brasília: Unesco, 2010. 8 v.</p> <p>MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.</p> <p>MARTINHO, Ana Maria Mão-de-Ferro. Cânones literários e educação: os casos angolano e moçambicano. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.</p> <p>M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII). Trad. Alfredo Margarido. 2. ed. Lisboa: Colibri, 2012.</p> <p>_____. África negra: história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias). Trad. Manuel Resende. 2. ed. Lisboa: Colibri, 2011.</p> <p>SANTILLI, Maria Aparecida. Estórias africanas: história & antologia. São Paulo: Ática, 1985.</p>		
<p>Bibliografia suplementar:</p> <p>PADILHA, Laura Cavalcante; RIBEIRO, Margarida Calafate (Orgs.). Lendo Angola. Porto: Afrontamento, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Margarida Calafate; JORGE, Sílvio Renato (Orgs.). Literaturas insulares: leituras e escritas de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Porto: Afrontamento, 2011.</p>		

RIBEIRO, Margarida Calafate; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Moçambique: das palavras escritas**. Porto: Afrontamento, 2008.
 RIBEIRO, Margarida Calafate; SEMEDO, Odete Costa (Orgs.). **Literaturas da Guiné-Bissau: cantando os escritos da história**. Porto: Afrontamento, 2011.

Disciplina: Estudos Linguísticos II Linguistic Studies II		Código: LET029
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa: A linguística na virada pragmática: diferentes abordagens teóricas_sociolinguística; funcionalista, enunciativa e discursiva da linguagem.</p> <p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade 1 – Introdução 1.1 – A virada pragmática</p> <p>Unidade 2 – Abordagem funcionalista 2.1 - Definição 2.2 - Aspectos teórico-metodológicos 2.3- O funcionalismo europeu 2.4 – O funcionalismo norte-americano</p> <p>Unidade 3 - Abordagem sociolinguística 3.1 – Definição 3.2 – Aspectos teórico-metodológicos 3.3 – Sociedade e linguagem 3.4 - As subáreas da sociolinguística</p> <p>Unidade 4 - Abordagem enunciativa da linguagem 4.1 – Definição 4.2 - Aspectos teórico-metodológicos 4.3 – O sujeito da enunciação 4.4 – Os principais teóricos da Enunciação: É. Benveniste; O. Ducrot e D. Maingueneau</p> <p>Unidade 5 - Abordagem discursiva da linguagem 5.1 – Definição 5.2 - Aspectos teórico-metodológicos 5.3 – A linguística textual 5.4 - A análise do discurso</p>		

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2009.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. São Paulo: Pontes/Unicamp. 1995.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristiana Figueiredo Silva; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos (Org.). **Manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2000.

Bibliografia complementar:

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. Organizado por Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. Curitiba: Criar Edições, 2006.

PERINI, Mário A. **A gramática gerativa**: introdução ao estudo da sintaxe do português. Belo Horizonte: Vigília, 1976

_____. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. **Estudos de gramática descritiva**: as valências verbais. São Paulo: Parábola, 2008.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Disciplina: Gêneros Discursivos e Textuais Discursive and Text Genres		Código: LET034
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa: Estudo sobre os gêneros do discurso e do texto, com ênfase nas principais teorias e métodos de análise. Abordagem de problemáticas para o ensino e para a pesquisa sobre os gêneros.		

Conteúdo programático:

1. Reflexões Iniciais – Estudos da Linguagem e Gêneros
 - 1.1 A palavra “gênero” nos campos *literário* e *retórico*
 - 1.2 Noções de gênero na antiguidade: a *Poética* e a *Retórica* de Aristóteles
 - 1.3 A interação verbal: processos de produção e recepção
 - 1.4 Linguística textual (LT) e Análise do discurso (AD)
2. Definições de Gêneros e seus componentes
 - 2.1 Domínios ou esferas de atividade
 - 2.2 Tipologias discursivas e textuais
 - 2.3 Gêneros: tema, estilo, forma e função
 - 2.4 Hipergênero, suporte, canal e serviço
 - 2.5 Hibridização e gêneros emergentes
3. Problemáticas para a pesquisa e para o ensino
 - 3.1 Questões para a pesquisa sobre os gêneros discursivos e textuais
 - 3.1.1 Teorias e abordagens contemporâneas em AD e LT
 - 3.1.2 Os gêneros e as comunidades retóricas: controle e ação social dos gêneros
 - 3.2 Questões para o ensino dos gêneros discursivos e textuais
 - 3.2.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e a Base Nacional Comum Curricular (2017)
 - 3.2.2 Os Gêneros e a noção de Letramento

Bibliografia básica:

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2012.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

Bibliografia complementar:

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.
- MACHADO, Ida Lúcia; MELLO, Renato de. **Gêneros: reflexões em AD**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2005.
- MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTA-ROTH, Désirée (Org.). **Gêneros, teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; ROJO, Roxane Helena R.; CORDEIRO, Gláís Sales. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes.

Bibliografia Suplementar:

- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MACHADO, Ida. *et al.* **Análise do discurso: gêneros, política e sociedade**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. Gênero do discurso e cena da enunciação. In: MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. Curitiba: Ibpex, 2010.

Disciplina: Leitura e Construção de Sentidos Reading and Meaning Construction		Código: LET089
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos cognitivos, textuais, argumentativos, pragmáticos e discursivos da leitura. Leitura de textos diversos em língua portuguesa, com ênfase em textos do domínio científico.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos cognitivos da leitura <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Estratégia de processamento do texto: inferência 1.2. O papel do conhecimento prévio na leitura 1.3. O papel dos objetivos na leitura 1.4. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica 2. Aspectos textuais, argumentativos e pragmáticos da leitura <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Textualidade, textualização e a produção de sentidos na leitura 2.2. Coesão e coerência: continuidade, progressão e articulação textuais 2.3. A referenciação 2.4. As marcas linguísticas da argumentação: os operadores argumentativos 2.5. Intertextualidade 2.6. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica 3. Aspectos discursivos da leitura <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Sujeito e sentido 3.2. A historicidade do texto e suas condições de produção 3.3. Decodificação, interpretação e compreensão: da paráfrase à polissemia 3.4. Memória e atualidade no acontecimento enunciativo e discursivo: pertinência enunciativa e referencial histórico 3.5. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e leitura. 3. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. (Passando a Limpo).</p> <p>ORLANDI, Eni Pulcinelli (Org.). A leitura e os leitores. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.</p>		

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, Eduardo. **Análise de texto**: procedimentos, análises, ensino. Campinas: RG, 2011.
 KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
 LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura**: um guia para escrever claro. São Paulo: Contexto, 2007.
 ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.
 SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 2003.

3º Período

Disciplina: Literatura Comparada Comparative Literature		Código: LET039
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa: Literatura, cultura e diversidade. O próprio e o alheio, o nacional e o estrangeiro. Intertextualidade, interdisciplinaridade, tradução. Interfaces da literatura com outros sistemas semióticos. Exercícios de comparatismo.		
Conteúdo programático: 1. Literatura, cultura e diversidade. 2. O próprio e o alheio, o nacional e o estrangeiro. 3. Intertextualidade, interdisciplinaridade, tradução. 4. Interfaces da literatura com outros sistemas semióticos. 5. Exercícios de comparatismo.		
Bibliografia básica: BRUNEL, Pierre; CHEVREL, Yves (orgs). Compêndio de literatura comparada . Trad. Maria do Rosário Monteiro. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian, 2004. CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Venício (orgs.). Interartes . Belo Horizonte: UFMG, 2010. DINIZ, Thaís Flores Nogueira. Literatura e cinema : da semiótica à tradução cultural. Belo Horizonte: O Lutador, 2003. NITRINI, Sandra. Literatura comparada : história, teoria e crítica. São Paulo: Edusp, 2010. PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; CURY, Maria Zilda. Intertextualidades : teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Formato, 2005.		

3. Fonologia do Português do Brasil

3.1 Sistema consonantal do Português do Brasil

3.2 Sistema vocálico do Português do Brasil

3.3 Processos fonológicos do Português do Brasil 3.4 Regras fonológicas

3.5 Transcrição fonológica

Bibliografia básica:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de letras, 2002.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. V. 1.

SILVA, Thais Cristóforo. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia complementar:

CALLOU, Dinah; LEITE, Yone. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. FONÉTICA E FONOLOGIA. Disponível em: <<http://www.fonologia.org.br>> .

MAIA, Eleonora Motta. **No reino da fala**: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1986.

MARSHAL, Alain; REIS, César. **Produção da fala**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTO-VOLCÃO, Cristiane. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

Disponível em:< https://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Fonetica_Fonologia_PB_UFSC.pdf>

SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel Santana. Fonética. In: FIORIN, José Luiz. (Org.)

Introdução à linguística II: Princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 9-32.

Disciplina: Introdução à Libras Introduction to the Brazilian Sign Language		Código: LET041
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos. Educação dos Surdos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Legislação. TILS – Tradutor intérprete da língua de sinais.		

Conteúdo programático:

1. Língua Brasileira de Sinais
 - 1.1 Definição
 - 1.2 Processo de aquisição da Libras
 - 1.3 Introdução à gramática da Libras
 - 1.4 Introdução ao Vocabulário básico da Libras
 - 1.5 Conversação básica em Libras
2. Educação dos Surdos
 - 2.1 Processo Histórico da educação dos surdos
 - 2.2 Filosofias Educacionais (Oralismo, Comunicação Total /Bimodalismo e Bilinguismo)
 - 2.3 Escolas Inclusivas e escolas bilíngues
 - 2.4 Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2)
3. Cultura e identidades surdas
4. Legislação
 - 4.1 Legislações específicas da Libras/surdez e políticas públicas
5. Intérprete de Libras
 - 5.1 A relação intérprete x professor no ambiente escolar

Bibliografia básica:

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. V 1-3.

LACERDA, Cristina B. F.; SANTOS, Lara F. **Tenho um aluno surdo, e agora?:** Introdução à libras e educação de surdos. São Carlos, Edufscar, 2014.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Lei nº 10.436/2002. **Dispõe sobre a língua brasileira de sinais – LIBRAS e dá outras providências.** Brasília, 24 de abril de 2002.

BRASIL. Decreto 5.626/2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Brasília, 22 de dezembro de 2005.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. **Novo deit-libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2013.

LODI, Ana Claudia B.; MELO, Ana Dorziat B.; FERNANDES, Eulália. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** Porto Alegre: Mediação, 2015.

PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne. **Um olhar sobre nós surdos:** leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.

QUADROS, Ronice M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC (Secretaria de Educação Especial), 2004.

Nome do Componente Curricular em português:
ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE A EDUCAÇÃO

Código: EDU 252

Nome do Componente Curricular em inglês:
HISTORICAL STUDIES ON EDUCATION

Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral Ex: 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa: Constituição da história da educação enquanto disciplina escolar e campo de conhecimento, abordando as tendências de pesquisa. História da Educação no Brasil, com ênfase no processo de escolarização a partir do século XIX, destacando as relações entre os sujeitos, os saberes e as instituições presentes nesse processo.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Educação e cultura na América Portuguesa 2. O processo de escolarização no Brasil durante o século XIX 3. A escola moderna dos republicanos 4. A Escola Nova 5. A educação na ditadura civil-militar 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>LOPES, E. M. T. ; FARIA FILHO, L. M. 500 anos de educação no Brasil. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>STHEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). Histórias e memórias da educação no Brasil.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP. 2001.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>GAULTIER, Clermont e TARDIF, Maurice (orgs). A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2010. (p. 28 – 60).</p> <p>SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.</p>		

4º Período

Disciplina: Literatura Brasileira I Brazilian Literature I		Código: LET043
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa:		

Práticas letradas do Brasil colônia. A recepção dos textos antigos e seu lugar de *exempla* na literatura moderna. Gêneros e movimentos literários. Constituição do cânone literário do período.

Conteúdo programático:

1. A contrarreforma, o pacto de sujeição católico e a composição jesuítica do século XVI.
2. O *Teatrum Mundi* e os sermões do século XVII.
3. Agudeza e poesia no século XVII.
4. Racionalidade e natureza nas práticas letradas do século XVIII.
5. O conceito de literatura brasileira.

Bibliografia básica:

ACHCAR, Francisco. **Lírica e lugar-comum**: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos (1750-1888). 2. ed. São Paulo: Martins, 1964.

CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira**: o caso Gregório de Matos. São Paulo: Iluminuras, 2011.

PÉCORA, Alcir; HANSEN, João Adolfo. **Poesia seiscentista**: fênix renascida e Postilhão de Apolo. São Paulo: Hedra, 2002.

Bibliografia complementar:

ANCHIETA, José de; NAVARRO, Eduardo de Almeida. **Teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COSTA, Claudio Manuel da; IGLESIAS, Francisco. **Cláudio Manuel da Costa**: melhores poemas. São Paulo: Global, 2000.

GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu**. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Garnier, 1992.

HANSEN, João Adolfo. **A sátira e o engenho**: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. São Paulo: Ateliê Editorial; Campinas: Unicamp, 2004.

HANSEN, João Adolfo; MOREIRA, Marcelo. **Gregório de Matos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 5 v.

TEIXEIRA, Ivan. **Mecenato pombalino e poesia neoclássica**: Basílio da Gama e a poética do encômio. São Paulo: Fapesp; Edusp, 1999.

VIEIRA, Antonio; VIANA, Mario Gonçalves. **Antologia de sermões**. Porto: Educação Nacional, 1939.

Disciplina: Literatura Portuguesa I Portuguese Literature I		Código: LET044
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa:		

Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XII ao século XVIII. Gêneros e movimentos literários do período. Constituição do cânone literário.	
Conteúdo programático:	
1. Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XII ao século XVIII.	
2. As cantigas, as gestas e os autos.	
3. A épica e a lírica de Camões.	
4. Poesia de corte: séculos XVI e XVII.	
5. O arcadismo português.	
Bibliografia básica:	
CIDADE, Hernani. A literatura portuguesa e a expansão ultramarina : as ideias, os factos, as formas de arte. Coimbra: Arménio Amado, 1963.	
LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro : imagem e miragem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.	
MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.	
SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982.	
SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e (Coord.). Dicionário Luís de Camões . São Paulo: Leya, 2011.	
Bibliografia complementar:	
CIDADE, Hernani. Bocage : a obra e o homem. 4. ed. Lisboa: Arcádia, 1980.	
MAXWELL, Kenneth. Marquês de Pombal : paradoxo do Iluminismo. 2. ed. Rio de Janeiro, 1997.	
MEYER, Augusto. Camões, o bruxo e outros estudos . Rio de Janeiro: São José, 1958.	
SARAIVA, António José. Gil Vicente e o fim do teatro medieval . 2. ed. Lisboa: Europa-América, 1965.	
SPINA, Segismundo. A lírica trovadoresca . São Paulo: Edusp, 1996.	
PÉCORA, Alcir. Teatro do sacramento : a unidade teológico-retórico-política dos sermões de António Vieira. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2008.	
PÉCORA, Alcir; HANSEN, João Adolfo. Poesia seiscentista : fênix renascida e Postilhão de Apolo. São Paulo: Hedra, 2002.	
Bibliografia suplementar:	
MONGELLI, Lênia Márcia (Org.). Fremosos cantares : antologia da lírica medieval galego-portuguesa. São Paulo: W. M. F. Martins Fontes, 2009.	

Nome do Componente Curricular em português: Morfologia	Código: LET189
Nome do Componente Curricular em inglês: Morphology	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET	Unidade Acadêmica: ICHS

Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Modelos de análise morfológica. Concepções e análise de morfema. Alomorfe e palavra. Diferença entre morfemas flexionais e lexema. Processos de formação de palavras. Neologismos.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Modelos de análise morfológica: estudos tradicionais X estudos linguísticos 2. Palavra, Morfemas, alomorfia 3. Processos de formação de palavras e neologismos 4. Classes de palavras 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>LVES, Ieda Maria. Neologismo: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>BASÍLIO, MARGARIDA. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>SANDMANN, Antônio Jose. Formação de palavras no Português Brasileiro Contemporâneo. Curitiba: Scientia et Labor/São Paulo: Ícone, 1988.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BASÍLIO, MARGARIDA. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1972.</p> <p>CUNHA, Celso.; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p> <p>VIEIRA, Silvia R.; BRANDÃO, Silvia F. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura morfossintática do português. Fortaleza: UFC, 1970.</p> <p>CORREIA, Margarida.; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. Neologia em português. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Alexandre. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.</p>			

Nome do Componente Curricular em inglês: SOCIOLOGICAL STUDIES ON EDUCATION			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS	
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula	
Ementa: Perspectiva histórica da Sociologia da Educação enquanto campo científico. Relações entre o conhecimento sociológico, a sociedade e a instituição escolar. A compreensão sociológica das Desigualdades Escolares e Sociais. A sociologia da Educação e os estudos das diversidades sociais. A escola, a sala de aula e seus atores. Escola, socialização e sociabilidade no mundo contemporâneo.			
Conteúdo programático: Unidade I – O campo de estudos da sociologia da educação Unidade II – O processo de socialização e a escola Unidade III - As desigualdades sociais face ao ensino			
Bibliografia básica: BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora. In BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação, Petrópolis, Vozes, 2003. DURKHEIM, É. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1981. NOGUEIRA, M. A. Tendências atuais da Sociologia da Educação. In: Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação. Leituras & Imagens. Florianópolis, UDESC, 1995.			
Bibliografia complementar: BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. Educação em Revista, nº 38, dez./2003, p. 17-88). DUBET, François; MARTUCCELLI. A socialização e a formação escolar. Lua Nova, São Paulo, n. 40/41, p. 241-266, 1997. ÉRNICA, Maurício, BATISTA, Antônio Augusto Gomes. "A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável." Cadernos de Pesquisa 42.146 (2012): 640-666. http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n146/16.pdf NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. Bourdieu e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 (p. 57-121). PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990. RAMOS, Francicleo Castro. Socialização e cultura escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 23 e230006, 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230006.pdf >			

Nome do Componente Curricular em português: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	Código: EDU 254
Nome do Componente Curricular em inglês: POLICY AND EDUCATIONAL REGULATION	

Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa: A organização dos sistemas da Educação Básica e a articulação entre os diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino. Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, Gestão e Financiamento da Educação.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estado e Educação <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Apresentação sintética sobre a organização da educação brasileira 1.2. O papel do Estado frente ao direito à educação 1.3. Legislação Educacional <ol style="list-style-type: none"> a) Constituição Federal b) LDB 2. Planejamento e Gestão da Educação: Plano Nacional de Educação e Conceito de Sistema 3. Financiamento da Educação 4. Políticas de Avaliação: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica 5. Políticas para os profissionais da educação 6. Reformas Educacionais 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>OLIVEIRA, Dalila; Andrade.; DUARTE, Andrade. (org.) Políticas Públicas e educação: regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Política Educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Editora Cortez, 1995.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes. Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG, 2011.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal.</p> <p>SAVIANI, Demerval. Educação Brasileira: estrutura e Sistema. Campinas: Autores Associados., 2005.</p>		

5º Período

Disciplina: Literatura Brasileira II Brazilian Literature II	Código: LET046
---	----------------

Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Contextos de produção-recepção do texto brasileiro do século XIX. Gêneros e movimentos literários do período. Relações étnico-raciais na formação da literatura brasileira. A prosa de Machado de Assis.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro do século XIX. 2. Gêneros e movimentos literários: do romantismo ao simbolismo. 3. O eu e o outro da literatura oitocentista: o índio, o negro, a mulher. 4. A prosa de Machado de Assis. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BALAKIAN, Anna. O simbolismo. Trad. José Bonifácio A. Caldas. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>GUINSBURG, J. (Org.). O romantismo. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>RICUPERO, Bernardo. O romantismo e a ideia de nação no Brasil (1830-1870). São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.</p> <p>BOECHAT, Maria Cecília. Paraísos artificiais: o romantismo de José de Alencar e sua recepção crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2003.</p> <p>BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>GLEDSON, John. Machado de Assis: ficção e história. Trad. Sônia Coutinho. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.</p> <p>PRADO, Décio de Almeida. O drama romântico brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>SENNA, Marta de. Uma poética flutuante: ensaio sobre a poesia de Castro Alves. S.l.: S.n., 1980.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2012.</p>		

Disciplina: Literatura Portuguesa II Portuguese Literature II	Código: LET047
Departamento de Letras – DELET	Unidade acadêmica: ICHS

Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XIX ao século XXI. Principais correntes e gêneros literários. A questão do cânone. A literatura portuguesa e as outras artes.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XIX ao século XXI. 2. Gêneros e movimentos literários do período. 3. Cânone e anticânone. 4. Interfaces da literatura portuguesa com outros sistemas semióticos. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BUESCU, Helena Carvalhão (Coord.). Dicionário do romantismo literário português. Lisboa: Caminho, 1997.</p> <p>LOURENÇO, Eduardo. O labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1982.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e; BUENO, Alexei. Antologia da poesia portuguesa contemporânea: um panorama. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ABDALA JÚNIOR, Benjamin. A escrita neo-realista. São Paulo: Ática, 1981.</p> <p>BESSA-LUIS, Agustina. A vida e a obra de Florbela Espanca. 2. ed. Lisboa: Arcádia, 1979.</p> <p>BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p> <p>CIDADE, Hernani. Antero de Quental: a obra e o homem. 3. ed. Lisboa: Arcádia, 1980.</p> <p>MOISÉS, Leyla-Perrone. Fernando Pessoa: aquém do eu, além do outro. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>REIS, Carlos. Estatuto e perspectivas do narrador na ficção de Eça de Queirós. 2. ed. Coimbra: Almedina, 1980.</p> <p>ROANI, Gerson Luiz. No limiar do texto: literatura e história em José Saramago. São Paulo: Annablume, 2002.</p>		
<p>Bibliografia suplementar:</p> <p>CAKOFF, Leon; ARAÚJO, Inácio; MACHADO, Álvaro. Manoel de Oliveira. São Paulo: CosacNaify, 2005.</p> <p>MARTELO, Rosa Maria. O cinema da poesia. Lisboa: Documenta, 2012.</p> <p>REIS, Carlos (Dir.). História crítica da literatura portuguesa. Lisboa: Verbo, 1993-2015. v. 5 [O romantismo]; v. 6 [Realismo e naturalismo]; v. 7 [Do fim-de-século ao modernismo]; v. 8 [O modernismo]; v. 9 [Do realismo ao post-modernismo].</p>		

Nome do Componente Curricular em português: Sintaxe: Estudo da oração		Código: LET190	
Nome do Componente Curricular em inglês: Syntax: Study of Clauses			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>A centralidade do verbo na oração. Os constituintes da oração: complementos e adjuntos; tipos de sintagmas e formas de expansão; relações entre forma, função, posição e sentido. A organização em níveis dos constituintes da oração. A oração no português: tipos e alternâncias.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A centralidade do verbo na oração 2. Os constituintes da oração: complementos e adjuntos; tipos de sintagmas e formas de expansão; relações entre forma, função, posição e sentido 3. A organização em níveis dos constituintes da oração 4. A oração no português: tipos e alternâncias 5. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALI, M. Said. Gramática secundária da língua portuguesa. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.</p> <p>AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.</p> <p>CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 45. ed. São Paulo: Companhia Editora nacional, 2002.</p> <p>CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p> <p>PONTES, Eunice Souza Lima. Sujeito: da sintaxe ao discurso. São Paulo: Ática; Brasília: INL/Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.</p> <p>MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristiana Figueiredo Silva; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos (Org.). Novo Manual de sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora</p>			

UNESP, 2000.

PERINI, Mário A. **Estudos de gramática descritiva**: as valências verbais. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

Disciplina: Prática de Ensino I: Leitura e Produção de Textos Escritos		Código: LET181
Teaching Practice I: Reading and Production of Written Texts		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 02h/a
<p>Ementa:</p> <p>O ensino/aprendizagem de Leitura e Produção de Textos Escritos na Educação Básica: especificidades. Documentos oficiais que orientam a matéria. Planejamento do ensino/aprendizagem: seleção e adequação de conteúdos e métodos. Análise e emprego do livro didático. Diagnóstico e verificação da aprendizagem: estratégias de avaliação e propostas de intervenção.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O ensino/aprendizagem de Leitura e Produção de Textos Escritos na Educação Básica: especificidades. 2. Documentos oficiais que orientam a matéria. 3. Planejamento do ensino/aprendizagem: seleção e adequação de conteúdos e métodos. 4. Análise e emprego do livro didático. 5. Verificação da aprendizagem: estratégias de avaliação e reformulação da prática de ensino. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985.</p> <p>KLEIMAN, Angela. Leitura: ensino e pesquisa. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.</p> <p>SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>VAL, Maria da Graça Costa; ROCHA, Gladys (Orgs.). Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2008.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BASTOS, Lúcia Kopschitz. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>MARINHO, Marildes (Org.). Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas, SP:</p>		

Mercado de Letras; Belo Horizonte: CEALE, 2001.
 ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Educ; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
 VAL, Maria da Graça Costa; MARCUSCHI, Beth. **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		Código: EDU 256
Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATIONAL PSYCHOLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral Ex: 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Visão histórico-conceitual da Psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Psicologia Escolar e Educacional: definição, campo de estudos e aplicação. Principais Teorias Psicológicas e suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem. Temas contemporâneos associados à Psicologia Escolar e Educacional. Práticas educativas inclusivas.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none"> 1. As Psicologias e suas contribuições com os contextos educativos. 2. O processo de ensino e de aprendizagem a partir da perspectiva psicológica e as escolas inclusivas. 3. Psicologia da Educação questões emergentes na contemporaneidade. 		
Bibliografia básica: BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M. L. T. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</i> . São Paulo: Saraiva, 2001. COUTINHO, Maria Tereza; MOREIRA, Mércia. <i>Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação</i> . Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004. COLL, César; Palacios, Jesus; Marchesi, Alvaro (org.). <i>Desenvolvimento psicológico e educação. Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais</i> 2 ed. (v. 3). Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.		
Bibliografia complementar: ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. <i>O papel do psicólogo escolar</i> . <i>Psicologia: ciência e profissão</i> , v.4, n.1, 1984. (Disponível on-line) GOULART, Iris B. <i>Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica</i> . Petrópolis: Vozes, 2001. MACIEL, Maria Regina. <i>Sobre a relação entre Educação e Psicanálise no contexto das novas</i>		

formas de Subjetivação. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v.9, n.17, p.333-42, 2005. (Disponível on-line)

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. *Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas*. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, v. 13, n. 1, p. 179-182, 2009. (Disponível on-line)

BRASIL. Ministério da Educação. *Gênero e Diversidade na Escola. Formação de professores/as em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais*. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

6º Período

Disciplina: Literatura Brasileira III Brazilian Literature III		Código: LET052
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro, do século XX à atualidade. Modernismos e seus desdobramentos na poesia e na prosa. Obras canônicas, marginais, comerciais. O impacto de novas tecnologias na produção literária.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro nos séculos XX e XXI. O projeto modernista: surgimento, consolidação, expansão e desdobramentos. O cânone e suas margens. A produção literária em novos suportes. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>LAFETÁ, João Luiz <i>et al.</i> A dimensão da noite: e outros ensaios. São Paulo: Ed. 34, 2005.</p> <p>LIMA, Luiz Costa. Lira e antilira: Mário, Drummond, Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. A sereia e o desconfiado: ensaios críticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>BARBOSA, João Alexandre. A metáfora crítica. São Paulo: Perspectiva, 1974.</p> <p>BOSI, Alfredo (Org.). Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1977.</p> <p>FRANCHETTI, Paulo. Alguns aspectos da teoria da poesia concreta. 4. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1993.</p> <p>SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira</p>		

república. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
 SÜSSEKIND, Flora. **Cinematógrafo de letras: literatura, técnica e modernização no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Bibliografia suplementar:

PELLEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea.** Campinas, SP: Mercado de Letras; Fapesp, 1999.

SILVERMAN, Malcolm. **Protesto e o novo romance brasileiro.** São Carlos: Edufscar, 1995.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Disciplina: Semântica Semantics		Código: LET049
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>A Semântica e seu objeto de estudo: fundamentos e vertentes. Semântica e Pragmática. Significação, significado e sentido. Teoria do signo. A questão da referência. Propriedades e relações semânticas no nível do léxico: sinonímia, antonímia, homonímia, polissemia, hiponímia, hiperonímia. Propriedades e relações semânticas no nível da sentença: paráfrase, contradição, ambiguidade, acarretamento, pressuposição. Fenômenos semânticos de base enunciativa: dêixis, operadores argumentativos, fenômenos escalares.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A Semântica e seu objeto de estudo 1.2. Fundamentos e vertentes da Semântica 1.3. Semântica e Pragmática 2. Significação, significado e sentido <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Teoria do signo 2.2 A questão da referência 3. Propriedades e relações semânticas no nível do léxico <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Sinonímia e antonímia 3.2 Homonímia e polissemia 3.3 Hiponímia e hiperonímia 4. Propriedades e relações semânticas no nível da sentença <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Ambiguidade 4.2 Contradição 4.3 Paráfrase 4.4 Acarretamento 4.5 Pressuposição 5. Fenômenos semânticos de base enunciativa <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Dêixis 5.2 Operadores argumentativos 5.3 Fenômenos escalares 		

<p>Bibliografia básica:</p> <p>CANÇADO, Márcia. Manual de semântica. Belo Horizonte: UFMG, 2005. CHIERCHIA, Gennaro. Semântica. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.</p> <p>CARDOSO, Silvia Helena Barbi. A questão da referência: das teorias clássicas à dispersão dos discursos. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.</p> <p>DASCAL, Marcelo (Org.). Fundamentos metodológicos da linguística. V. III – Semântica. Campinas: Editora da UNICAMP, 1982.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1984.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. 3. ed. Campinas: Pontes, 1991.</p> <p>CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. A força das palavras: dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>DUCROT, O. O dizer e o dito. Campinas, SP: Pontes, 1987.</p> <p>FERRAREZI Jr., Celso; BASSO, Renato (Org.). Semântica, semânticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. Semântica. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>TAMBA-MECZ, Irène. A semântica. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p>

Disciplina: Sociolinguística Sociolinguistics		Código: LET048
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Teoria da variação e da mudança linguística.		

Conteúdo programático:

1. Considerações Iniciais
 - 1.1 Conceitos de linguagem
 - 1.2 Conceitos de língua
 - 1.3 Conceitos de linguística
2. O que é Sociolinguística?
 - 2.1 Sociolinguística interacional
 - 2.2 Sociolinguística variacionista
 - 2.3 Campo de estudo, pressuposto, objeto, conceito
3. Teoria da variação e mudança linguística
 - 3.1 Fato sociolinguístico
 - 3.2 Variação sociolinguística
 - 3.3 Mudança linguística
 - 3.4 Pesquisa sociolinguística
4. Variação e Mudança Linguísticas no Português do Brasil: estudo de casos
 - 4.1 Variação linguística, mídia e preconceito linguístico
 - 4.2 Variação lexical: sociogeolinguística
 - 4.3 A concordância no português do Brasil
 - 4.4 O uso das formas pronominais no português do Brasil
 - 4.5 Estabilidade e mudança linguística em tempo real
 - 4.6 A referência à primeira pessoa do plural
 - 4.7 A evolução do sujeito pronominal
5. Variação linguística e o ensino da língua materna
 - 5.1 A pedagogia da variação

Bibliografia básica:

ALKMIM, Tânia. Sociolinguística – Parte 1. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.
 GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.
 LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.
 MOLLICA, Maria C.; BRAGA, Maria L. (Org.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.
 RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Org.). **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Loyola, 2002.

Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz?** São Paulo: Loyola, 2002.
 ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.
 SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito**. São Paulo: Parábola, 2005.
 TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.
 WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.
 ZILLES, Ana Maria Stahl; GUY, Gregory R. **Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise**. São Paulo: Parábola, 2007.

Disciplina: Prática de Ensino II: Recepção e Produção de Textos

Código: LET182

Orais

Teaching Practice II: Reception and Oral Text Production

Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 02h/a
<p>Ementa: O ensino/aprendizagem de Recepção e Produção de Textos Orais na Educação Básica: especificidades. Documentos oficiais que orientam a matéria. Planejamento do ensino/aprendizagem: seleção e adequação de conteúdos e métodos. Análise e emprego do livro didático. Diagnóstico e verificação da aprendizagem: estratégias de avaliação e propostas de intervenção.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) O ensino/aprendizagem de Recepção e Produção de Textos Orais na Educação Básica: especificidades. 2) Documentos oficiais que orientam a matéria. 3) Planejamento do ensino/aprendizagem: seleção e adequação de conteúdos e métodos. 4) Análise e emprego do livro didático. 5) Verificação da aprendizagem: estratégias de avaliação e reformulação da prática de ensino. 		
<p>Bibliografia básica: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998. FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. RAMOS, Jânia M. O espaço da oralidade na sala de aula. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p>		
<p>Bibliografia complementar: BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (Orgs.). Gramática do português culto falado no Brasil. Campinas, SP: Unicamp, 2006. v. 1. [Construção do texto falado]. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. ROJO, Roxane (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: Educ; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. TERRA, Ernani. Linguagem, língua e fala. São Paulo: Scipione, 2009.</p>		
Disciplina: Estágio Supervisionado I: Leitura e Produção de Textos Escritos Supervised Internship I: Reading and Production of Written Texts		Código: LET183
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 105h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 05h/a

<p>Ementa: Observação crítica da macro e da micro realidade didático-pedagógica do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II: espaços, sujeitos, materiais didáticos, currículos, documentos normativos, sistemas de avaliação e políticas públicas. Diagnóstico e planejamento da regência: seleção e adequação de conteúdos, materiais didáticos, métodos e avaliação, a partir do eixo Leitura e Produção de Textos Escritos na Educação Básica. Regência em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, dentro do eixo Leitura e Produção de Textos Escritos na Educação Básica. Análise das práticas de observação e regência. Produção de relatório de estágio.</p>	
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Observação crítica da macro e da micro realidade didático-pedagógica do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II: espaços, sujeitos, materiais didáticos, currículos, documentos normativos, sistemas de avaliação e políticas públicas. 2. Diagnóstico e planejamento da regência: seleção e adequação de conteúdos, materiais didáticos, métodos e avaliação, a partir do eixo Leitura e Produção de Textos Escritos na Educação Básica. 3. Regência em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, dentro do eixo Leitura e Produção de Textos Escritos. 4. Proposição de projeto de intervenção pedagógica, a partir das possibilidades do campo de estágio. 5. Análise das práticas de observação e regência. 6. Produção de relatório de estágio. 	
<p>Bibliografia básica: ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 29. ed. São Paulo: Loyola, 2004 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p>	
<p>Bibliografia complementar: BASTOS, Lúcia Kopschitz. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1994. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. KLEIMAN, Angela. Leitura: ensino e pesquisa. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. MARINHO, Marildes (Org.). Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas, SP: Mercado das Letras, Belo Horizonte: Ceale, 2001. ROJO, Roxane (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: Educ, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.</p>	

7º Período

Disciplina: Teoria da Literatura Literary Theory	Código: LET054
---	----------------

Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa: Formação do campo literário: das Belas-Letras à Literatura. O conceito de teoria da literatura. Tendências críticas do século XX.</p>		
<p>Conteúdo programático: 1. Das Belas-Letras à Literatura. 2. Poética, história literária, teoria da literatura, crítica literária. 3. Tendências críticas do século XX: do formalismo aos estudos culturais.</p>		
<p>Bibliografia básica: BARTHES, Roland. O rumor da língua. Trad. Mário Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. JAUSS, Hans Robert <i>et al.</i> A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Trad. Luiz Costa Lima. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. LIMA, Luiz Costa (Org.). Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. SCHLEGEL, Friedrich. O dialeto dos fragmentos. Trad. Márcio Susuki. São Paulo: Iluminuras, 1997. SOUZA, Roberto Acízelo de (Org.). Uma ideia moderna de literatura: textos seminais para os estudos literários (1688-1922). Chapecó, SC: Argos, 2011.</p>		
<p>Bibliografia complementar: AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Trad. Izidoro Blikstein. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. LUKÁCS, Georg. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Ed. 34, 2000. TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. Trad. Leyla Perrone-Moisés. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: Práticas extensionistas em Linguagens	Código: LET194
Nome do Componente Curricular em inglês: Extensionists practices in Languages	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET	Unidade Acadêmica: ICHS
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 105 horas	Extensionista 105 horas	Teórica 00 horas/aula	Prática 07 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Planejamento e execução de ações de extensão que contemplem diferentes realidades da região dos Inconfidentes na área de linguagens. Adequação de recursos materiais e das atividades às demandas diagnosticadas nos campos de atuação selecionados para desenvolvimento das atividades. Avaliação das atividades desenvolvidas.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) As práticas extensionistas e as Letras: frentes de atuação em Linguagens. 2) Delimitação de campos extensionistas na região e pesquisa exploratória (diagnóstico). 3) Planejamento das atividades. 4) Execução das atividades de extensão planejadas. 5) Avaliação das atividades desenvolvidas. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.</p> <p>GURGEL, Roberto Mauro. Extensão Universitária: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez: Autores Associados: Universidade Federal do Ceará, 1986.</p> <p>TOALDO, Olindo Antonio. Extensão universitária: a dimensão humana da universidade. Fundamentação e estratégia. Santa Maria: ed. UFSM, 1977.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CALDERÓN, Adolfo Ignacio; CALDERÓN, Adolfo Ignacio; OLIVEIRA, Adriana Lucinda de. Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro. São Paulo: Olho d'agua 2004.</p> <p>CORREIA, Ovídio Valois. A extensão universitária no Brasil: um resgate histórico. São Cristóvão: Editora UFS, Fundação Oviêdo Texeira, 2000.</p> <p>NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Políticas de extensão universitária brasileira. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.</p> <p>ANTOS, Renato Quintino dos. Educação e extensão: domesticar ou libertar?. Petrópolis, RJ: Vozes 1986.</p> <p>SOUSA, Ana Luíza Lima. A história da extensão universitária. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2000.</p>			

Disciplina: Prática de Ensino III: Análise Linguística Teaching Practice III: Linguistic Analysis		Código: LET184
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 02h/a

<p>Ementa:</p> <p>O ensino/aprendizagem de Análise Linguística na Educação Básica: especificidades. Documentos oficiais que orientam a matéria. Planejamento do ensino/aprendizagem: seleção e adequação de conteúdos e métodos. Análise e emprego do livro didático. Diagnóstico e verificação da aprendizagem: estratégias de avaliação e propostas de intervenção.</p>
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O ensino/aprendizagem de Análise Linguística na Educação Básica: especificidades. 2. Documentos oficiais que orientam a matéria. 3. Planejamento do ensino/aprendizagem: seleção e adequação de conteúdos e métodos. 4. Análise e emprego do livro didático. 5. Verificação da aprendizagem: estratégias de avaliação e reformulação da prática de ensino.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola?: norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 3. ed. Cortez, 1995.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAGNO, Marcos (Org.). Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002.</p> <p>BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>BASTOS, Lúcia Kopschitz; MATTOS, Matia Augusta de. A produção escrita e a gramática. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>ILARI, Rodolfo. A linguística e o ensino da língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática: história, teoria, análise e ensino. São Paulo: Unesp, 2001.</p> <p>PERINI, Mário A. Para uma nova gramática do português. 6. ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.</p>

Disciplina: Estágio Supervisionado II: Recepção e Produção de Textos Orais		Código: LET185
Supervised Internship II: Reception and Production of Oral Texts		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 105h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 05h/a
<p>Ementa:</p> <p>Observação crítica da macro e da micro realidade didático-pedagógica do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio: espaços, sujeitos, materiais didáticos, currículos, documentos normativos, sistemas de avaliação e políticas públicas. Diagnóstico e planejamento da regência no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio: seleção e adequação de conteúdos, materiais didáticos, métodos e avaliação, a partir do eixo</p>		

Recepção e Produção de Textos Orais na Educação Básica. Regência em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio, dentro do eixo Recepção e Produção de Textos Orais na Educação Básica. Análise das práticas de observação e regência. Produção de relatório de estágio.

Conteúdo programático:

1. Observação crítica da macro e da micro realidade didático-pedagógica do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio: espaços, sujeitos, materiais didáticos, currículos, documentos normativos, sistemas de avaliação e políticas públicas.
2. Diagnóstico e planejamento da regência no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio: seleção e adequação de conteúdos, materiais didáticos, métodos e avaliação, a partir do eixo Recepção e Produção de Textos Orais na Educação Básica.
3. Regência em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio, dentro do eixo Recepção e Produção de Textos Orais na Educação Básica.
4. Proposição de projeto de intervenção pedagógica, a partir das possibilidades do campo de estágio.
5. Análise das práticas de observação e regência.
6. Produção de relatório de estágio.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.

CASTILHO, Ataliba T. de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (Orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas: Unicamp, 2006. v. 1 [Construção do texto falado].

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Educ; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

TERRA, Ernani. **Linguagem, língua e fala**. São Paulo: Scipione, 2009.

8º Período

Disciplina: Prática de Ensino IV: Literatura
Teaching Practice IV: Literature

Código: LET209

Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 02h/a
<p>Ementa:</p> <p>O ensino/aprendizagem de Literatura na Educação Básica: especificidades. Documentos oficiais que orientam a matéria. Planejamento do ensino/aprendizagem: seleção e adequação de conteúdos e métodos. Análise e emprego do livro didático. Diagnóstico e verificação da aprendizagem: estratégias de avaliação e propostas de intervenção.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Como e porque ensinar Literatura na Educação Básica. 2. Formação do leitor e escolarização da Literatura. 3. As obras literárias e o uso de materiais didáticos. 4. Métodos, procedimentos e estratégias de ensino/aprendizagem. 5. Atividades práticas. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix; Brasília: INL, 1977.</p> <p>BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica. Brasília: Ministério da Educação, 2013.</p> <p>BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio. Brasília: Ministério da Educação-Secretaria de Educação Básica, 2008. v. 1 [Linguagens, códigos e suas tecnologias].</p> <p>CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. <i>Vários escritos</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.</p> <p>COSSON, Rildo. <i>Letramento literário: teoria e prática</i>. São Paulo: Contexto, 2014.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 4. ed. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>BARBOSA, João Alexandre. <i>Leitura, ensino e crítica da literatura</i>. In: _____. <i>A biblioteca imaginária</i>. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2003.</p> <p>CANDIDO, Antonio. <i>Na sala de aula: caderno de análise literária</i>. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos; AMÂNCIO, Íris Maria da Costa. <i>Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária: enunciação, escritor, sociedade. Trad. Marina Appenzeller. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. Lilian do Valle. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p>		
<p>Bibliografia suplementar:</p> <p>JOSÉ, Elias. A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003.</p> <p>MACHADO, Ana Maria. Cinco estrelas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. v. 1.</p> <p>MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.) Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PINHEIRO, Helder; BANBERGER, Richard. Poesia na sala de aula. 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2002.</p>		

Disciplina: Estágio Supervisionado III: Análise Linguística Supervised Internship III: Linguistic Analysis		Código: LET210
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 105h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 05h/a
<p>Ementa:</p> <p>Observação crítica da macro e da micro realidade didático-pedagógica do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio: espaços, sujeitos, materiais didáticos, currículos, documentos normativos, sistemas de avaliação e políticas públicas. Diagnóstico e planejamento da regência no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio: seleção e adequação de conteúdos, materiais didáticos, métodos e avaliação, a partir do eixo Análise Linguística na Educação Básica. Regência em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio, dentro do eixo Análise Linguística na Educação Básica. Análise das práticas de observação e regência. Produção de relatório de estágio.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Observação crítica da macro e da micro realidade didático-pedagógica do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio: espaços, sujeitos, materiais didáticos, currículos, documentos normativos, sistemas de avaliação e políticas públicas. 2. Diagnóstico e planejamento da regência no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio: seleção e adequação de conteúdos, materiais didáticos, métodos e avaliação, a partir do eixo Análise Linguística na Educação Básica. 3. Regência em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio, dentro do eixo Análise Linguística na Educação Básica 4. Proposição de projeto de intervenção pedagógica, a partir das possibilidades do campo de estágio. 5. Análise das práticas de observação e regência. 6. Produção de relatório de estágio. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. SEB/MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.</p> <p>POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAGNO, Marcos (Org.). Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>BASTOS, Lúcia Kopschitz; MATTOS, Matia Augusta de. A produção escrita e a gramática. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.</p>		

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?: norma e uso na língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2006.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I Final Project I		Código: LET055
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 04h/a
<p>Ementa:</p> <p>Escrita de projeto de trabalho de conclusão de curso. Estudo bibliográfico, delimitação do tema, escolha dos objetivos e da metodologia de pesquisa.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Gêneros acadêmicos <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Definição de gêneros acadêmicos e características da escrita acadêmica 1.2 Gêneros acadêmicos mais comuns: projeto de pesquisa, artigo científico, relatório, monografia 2. O projeto de trabalho de conclusão de curso <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Delimitação do tema 2.2 Escolha dos objetivos 2.3 Escolha da metodologia da pesquisa 3. Estudo bibliográfico <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Pesquisa e escolha das fontes 3.2 Leitura de bibliografia e escrita de referencial teórico 4. Escrita do texto monográfico <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Normalização do trabalho de conclusão de curso 4.2 Preparação dos originais 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2014.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica; texto acadêmico; diário de pesquisa; metodologia. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais. 2. ed. São Paulo: Guazzelli, 2000.</p> <p>LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa. São Paulo: Educ 2000.</p> <p>MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. 6. ed. São</p>		

Paulo: Parábola, 2008.

PERROTA, C. **Um texto para chamar de seu**: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

9º Período

Disciplina: Estágio Supervisionado IV: Literatura Supervised Internship IV: Literature		Código: LET211
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 105h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 05h/a
<p>Ementa:</p> <p>Observação crítica da macro e da micro realidade didático-pedagógica do ensino de Literatura no Ensino Médio: espaços, sujeitos, materiais didáticos, currículos, documentos normativos, sistemas de avaliação. Diagnóstico e planejamento da regência: seleção e adequação de conteúdos, materiais didáticos, métodos e avaliação. Regência em Literatura no Ensino Médio. Análise das práticas de observação e regência. Produção de relatório de estágio.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Observação e diagnóstico: a escola e sua forma de trabalho com o campo artístico-literário. 2. Planejamento e regência em Literatura no Ensino Médio. 3. Elaboração de relatório crítico-reflexivo. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação-Secretaria de Educação Básica, 2008. v. 1 [Linguagens, códigos e suas tecnologias].</p> <p>COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 7. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.</p> <p>_____. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino de literatura. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 4. ed. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>BARBOSA, João Alexandre. Leitura, ensino e crítica da literatura. In: _____. A biblioteca imaginária. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2003.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>_____. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria & prática. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Meus alunos não gostam de ler...: o que eu faço? Campinas, SP: Unicamp, 2005.</p> <p>MARINHO, Marildes (Org.). Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.</p>		

Bibliografia suplementar:

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem**: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003.

MACHADO, Ana Maria. **Cinco estrelas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. v. 1.

MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.) **Leitura e construção do real**: o lugar da poesia e da ficção. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PINHEIRO, Helder; BANBERGER, Richard. **Poesia na sala de aula**. 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II Final Project II		Código: LET216
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica 00 horas/aula	Carga horária semanal prática 07 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento e finalização de pesquisa empírica e/ou teórica sobre objeto relacionado à educação, aos processos de ensino e de aprendizagem, ao currículo, à avaliação, à formação de professores.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC). 2. Finalização e apresentação do TCC. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANDRÉ, Marli E. D. A. (Org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas: 2007.</p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.</p> <p>POUPART, J. <i>et al.</i> A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. Ana Cristina Arantes Nasser. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 1986.</p> <p>LOPES, Luiz Paulo da Moita <i>et al.</i> Por uma linguística aplicada indisciplinar. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.</p>		

B. Programas das disciplinas eletivas

Disciplina: Estudos do Discurso Discourse Studies		Código: LET053
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 02h/a
<p>Ementa:</p> <p>Estudos sobre o funcionamento e os efeitos de sentido no discurso, em diversos domínios e gêneros discursivos; sobre as categorias e orientações de análise; os territórios e problemáticas teóricas atuais.</p>		
<p>Conteúdo Programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Enunciação: da língua para o discurso <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Linguística e sistemas de comunicação 1.2 Aparelho formal e subjetividade 1.3 Dialogismo, interação e polifonia 2. ADF: categorias e orientações de análise <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Objeto de estudo e <i>corpus</i> de trabalho 2.2 Modos de análise: qualitativa e quantitativa 2.3 Condições de produção e interdiscurso 2.4 Formação ideológica e Formação discursiva 2.5 Sujeito do discurso e formações imaginárias 3. Territórios de estudos e problemáticas atuais <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Objetos de estudo e <i>corpus</i> de trabalho 3.2 Cenas da enunciação, registros e arquivo 3.3 Quadro enunciativo e restrições do dizer 3.4 Estratégias e organização do discurso 3.5 Persuasão e sedução: <i>ethos, pathos e logos</i> 3.6 Imaginários sociodiscursivos e <i>doxa</i> 3.7 Memória e práticas discursivas 3.8 Acesso ao discurso, empoderamento e mudança 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AMOSSY, Ruth. A argumentação no discurso. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2004.</p> <p>CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>FAIRCLOUGH, Norman. Teoria social do discurso e mudança social. Brasília: UnB, 2001.</p> <p>ORLANDI, Eni. Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas: São Paulo: Pontes, 2012.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral I. Campinas: Pontes, 1995.</p> <p>BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral II. Campinas: Pontes, 1989.</p> <p>GADET, Françoise; HAK, Tony. (Org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Ed. UNICAMP. 1990. p. 163-171.</p> <p>JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 2001.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e análise do discurso. São Paulo: Parábola, 2015.</p>		

discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005, p. 55-68.
 YUNES, Eliana. Função do leitor: a construção da singularidade. In: YUNES, Eliana (org.). **Pensar a leitura**: complexidade. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 114-119.

Disciplina: Tópicos de Estudos Literários I Topics on Literary Studies I		Código: LET059
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Literatura, cultura e sociedade.		
Conteúdo programático: 1. A literatura como fenômeno de cultura. 2. Relações entre literatura e sociedade.		
Bibliografia básica: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política : ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte : gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. BOSI, Alfredo. Literatura e resistência . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade : estudos de teoria e história literária. 7. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1985. WOOLF, Virginia. Um teto todo seu . Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.		
Bibliografia complementar: ABREU, Márcia. Cultura letrada : literatura e leitura. São Paulo: Unesp, 2006. ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade . Trad. Júlia Elizabeth Levy <i>et al.</i> 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai : a África na filosofia da cultura. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação : formas e transformações da memória cultural. Trad. Paulo Soethe. Campinas, SP: Unicamp, 2011. CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003. CHARTIER, Roger. A história cultural : entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990. WILLIAMS, Raymond. Cultura . Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1992.		

Disciplina: Tópicos de Estudos Literários II Topics on Literary Studies II		Código: LET061
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Especificidades da linguagem literária. Análise de textos literários.		
Conteúdo programático: 1. Elementos estruturadores do texto literário. 2. Análise de textos literários.		
Bibliografia básica: CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema . 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. SANTOS, Luís Alberto Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessôa de. Sujeito, tempo e espaço ficcionais : introdução à teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001. BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética : a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. A personagem de ficção . 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. MESQUITA, Samira Nahid de. O enredo . 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.		
Bibliografia complementar: ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. O cacto e as ruínas : a poesia entre outras artes. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2000. CANDIDO, Antonio. Na sala de aula : caderno de análise literária. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. CULLER, Jonathan. Teoria literária : uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999. LODGE, David. A arte da ficção . Trad. Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009. POUILLON, Jean. O tempo no romance . Trad. Heloisa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1974. RAMOS, Maria Luiza. Fenomenologia da obra literária . 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1974. WOOD, James. Como funciona a ficção . Trad. Denise Bottmann. São Paulo: CosacNaify, 2011.		

Disciplina: Tópicos de Estudos Literários III Topics on Literary Studies III		Código: LET062
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Relações entre os gêneros (prosa, poesia, crítica, dramaturgia), os suportes de veiculação do		

literário (voz, livro, internet, panfleto, entre outros) e a permanência na cultura (formação do cânone).
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cânone: tradições, margens e rupturas. 2. Relação entre os gêneros e os suportes de veiculação do literário. 3. O campo literário.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. Cultura. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1992.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos. São Paulo: Iluminuras, 2011.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 2001.</p> <p>CORNEJO POLAR, Antonio. O condor voa: literatura e cultura latino-americanas. Trad. Ilka Valle de Carvalho. Belo Horizonte: UFMG, 2000.</p> <p>GLISSANT, Edouard. Pela opacidade. Revista Criação & Crítica, São Paulo, 2008. Disponível em: <www.revistas.usp.br/criacaoocritica/article/view/64102>. Acesso em: 19 set. 2018.</p> <p>SÜSSEKIND, Flora; DIAS, Tânia; AZEVEDO, Carlito (Orgs.). Vozes femininas: gêneros, mediações e práticas da escrita. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.</p> <p>ZUMTHOR, Paul. Introdução à poesia oral. Trad. Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p>

Disciplina: Língua Latina I Classical Latin – Level I		Código: LET067
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>O latim no quadro das línguas indo-europeias. Histórico da língua latina. Pronúncia e prosódia. Introdução às estruturas básicas da língua latina. Estrutura nominal: declinações e casos do latim. Morfologia dos adjetivos latinos. Introdução ao sistema verbal da língua latina.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. História do latim, pronúncia, sistema quantitativo. 2. As declinações latinas: introdução à morfossintaxe dos casos. 3. Morfologia dos adjetivos latinos. 4. Introdução ao sistema verbal do latim. 		

5. Leitura e tradução de textos latinos em nível básico.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALMEIDA, Zélia Cardoso. Iniciação ao latim. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>CART, A. <i>et al.</i> Gramática latina. Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz; Usp, 1986.</p> <p>COMBA, Júlio. Programa de latim. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1985-1986. 2 v.</p> <p>RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim I: gradus primus. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.</p> <p>SARAIVA, F. R. dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português: etimológico, prosódico histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AMARANTE, José. Latinitas: leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: Edufba, 2015.</p> <p>BENVENISTE, Émile. O vocabulário das instituições indo-europeias. Trad. Denise Bottmann. Campinas, SP: Unicamp, 1995.</p> <p>FARIA, Ernesto. Fonética histórica do latim. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.</p> <p>GRIMAL, Pierre. A civilização romana. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1988.</p> <p>RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Poesia grega e latina. São Paulo: Cultrix, 1964.</p> <p>SILVA NETO, Serafim da. História do latim vulgar. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.</p> <p>VEYNE, Paul. História da vida privada, 1: do império romano ao ano mil. Trad. Hildegard Feist. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p>

Disciplina: Língua Latina II Classical Latin – Level II		Código: LET068
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>O período simples na língua latina. Morfossintaxe dos casos. Estudo das classes dos adjetivos do latim. Pronomes e numerais. Verbos regulares, irregulares e depoentes. Estudo dos modos e tempos verbais do latim. Leitura e tradução de textos latinos.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Morfossintaxe dos casos latinos. 2. Adjetivos de primeira e segunda classes. 3. Pronomes latinos e numerais. 4. Tipos de verbos latinos: modos e tempos verbais. 5. Leitura e tradução de textos latinos. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALMEIDA, Zélia Cardoso. Iniciação ao latim. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>CART, A. <i>et al.</i> Gramática latina. Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz; Usp, 1986.</p> <p>COMBA, Júlio. Programa de latim. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1985-1986. 2 v.</p> <p>RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim II: gradus secundus. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>SARAIVA, F. R. dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português: etimológico, prosódico histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.</p>		

Bibliografia complementar:

AMARANTE, José. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: Edufba, 2015.

BENVENISTE, Émile. **O vocabulário das instituições indo-europeias**. Trad. Denise Bottmann. Campinas, SP: Unicamp, 1995.

FARIA, Ernesto. **Fonética histórica do latim**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1988.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Poesia grega e latina**. São Paulo: Cultrix, 1964.

SILVA NETO, Serafim da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

VEYNE, Paul. **História da vida privada, 1**: do império romano ao ano mil. Trad. Hildegard Feist. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Disciplina: Língua Latina III Classical Latin – Level III		Código:LET069
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Morfossintaxe especial dos casos latinos. Advérbios. Estudo do comparativo e do superlativo. Particípios presente, passado e futuro. Ablativo absoluto. Introdução ao estudo do período composto do latim. Leitura e tradução de textos latinos.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Usos particulares dos casos latinos. 2. Comparativo e superlativo em latim. 3. Particípios latinos. 4. Ablativo absoluto. 5. Sintaxe do período latino. 6. Leitura e tradução de textos latinos. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALMEIDA, Zélia Cardoso. Iniciação ao latim. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>CART, A. <i>et al.</i> Gramática latina. Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz; Usp, 1986.</p> <p>COMBA, Júlio. Programa de latim. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1985-1986. 2 v.</p> <p>RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim II: gradus secundus. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>SARAIVA, F. R. dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português: etimológico, prosódico histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.</p>		

Bibliografia complementar:

AMARANTE, José. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: Edufba, 2015.

BENVENISTE, Émile. **O vocabulário das instituições indo-europeias**. Trad. Denise Bottmann. Campinas, SP: Unicamp, 1995.

FARIA, Ernesto. **Fonética histórica do latim**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1988.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Poesia grega e latina**. São Paulo: Cultrix, 1964.

SILVA NETO, Serafim da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

VEYNE, Paul. **História da vida privada, 1**: do império romano ao ano mil. Trad. Hildegard Feist. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Disciplina: Língua Latina IV Classical Latin – Level IV		Código: LET072
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Estudo aprofundado do período subordinado latino. Orações completivas e adverbiais. Os usos do subjuntivo em latim. A consecução dos tempos. Pronomes relativos. Leitura e tradução em nível avançado de textos latinos em prosa e verso.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> Orações completivas e adverbiais em latim. Os usos do subjuntivo. A consecução dos tempos latinos. Pronomes relativos. Leitura e tradução de textos latinos, em prosa e verso. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALMEIDA, Zélia Cardoso. Iniciação ao latim. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>CART, A. <i>et al.</i> Gramática latina. Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz; Usp, 1986.</p> <p>COMBA, Júlio. Programa de latim. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1985-1986. 2 v.</p> <p>RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim II: gradus secundus. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>SARAIVA, F. R. dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português: etimológico, prosódico histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.</p>		

Bibliografia complementar:

AMARANTE, José. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: Edufba, 2015.

BENVENISTE, Émile. **O vocabulário das instituições indo-europeias**. Trad. Denise Bottmann. Campinas, SP: Unicamp, 1995.

FARIA, Ernesto. **Fonética histórica do latim**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1988.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Poesia grega e latina**. São Paulo: Cultrix, 1964.

SILVA NETO, Serafim da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

VEYNE, Paul. **História da vida privada, 1**: do império romano ao ano mil. Trad. Hildegard Feist. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Disciplina: Tópicos de Estudos Clássicos: Lírica Topics on Classical Studies: Lyric Poetry		Código: LET063
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Os antecedentes gregos da lírica. Os nove líricos gregos. A prescrição retórico-poética sobre o gênero lírico. A poesia helenística. A lírica de Catulo. As odes de Horácio. Proximidades genéricas entre lírica, elegia, bucólica e epigrama. Introdução à métrica antiga.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A mélica e a elegia grega arcaica. 2. A poesia na época helenística e a epigramática. 3. A poesia lírica em Roma: Catulo, Horácio. 4. A elegia erótica romana: Tibulo, Ovídio, Propércio. 5. A poesia bucólica: Teócrito e Virgílio. 6. O epigrama latino: Catulo, Marcial, Ausônio. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>HORÁCIO. Odes e epodos. Trad. Bento Prado de Almeida Ferraz. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>NOVAK, Maria da Glória; NERI, Maria Luiza. Poesia lírica latina. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>OVÍDIO. Amores & Arte de amar. Trad. Carlos Ascenso André. São Paulo: Penguin Classics; Companhia das Letras, 2011.</p> <p>RAGUSA, Giuliana. Lira grega: antologia de poesia arcaica. São Paulo: Hedra, 2013.</p> <p>VIRGÍLIO. Bucólicas. Trad. Raimundo Carvalho. Belo Horizonte: Tessitura; Crisálida, 2005.</p>		

Bibliografia complementar:

- ACHCAR, Francisco. **Lírica e lugar-comum**: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.
- CURTIUS, Ernst Robert. **Literatura europeia e Idade Média latina**. Trad. Paulo Rónai e Teodoro Cabral. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1996.
- HARRISON, S. **A companion to Latin literature**. Malden, MA: Blackwell, 2007.
- MARTINS, Paulo. **Elegia romana**: construção e efeito. São Paulo: Humanitas, 2009.
- OLIVA NETO, João Angelo. **Falo no jardim**: priapeia grega, priapeia latina. Cotia, SP: Ateliê Editorial; Campinas, SP: Unicamp, 2006.
- RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Poesia grega e latina**. São Paulo: Cultrix 1964.
- VEYNE, Paul. **A elegia erótica romana**: o amor, a poesia e o ocidente. Trad. Milton Meira do Nascimento e Maria das Graças de Souza Nascimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Disciplina: Tópicos de Estudos Clássicos: Sátira Topics on Classical Studies: Satire		Código: LET064
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Os antecedentes do discurso satírico: o iambo. Poetas iâmbicos gregos. Poesia iâmbica em Roma. As origens da sátira romana. Os satiristas latinos. A sátira e o humor na oratória. Sátira, humor e paródia entre os antigos. Sátira menipeia.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As subespécies do risível em Aristóteles. 2. Os iambógrafos gregos arcaicos e a poesia iâmbica entre os helenísticos. 3. O iambo entre os poetas romanos. 4. A gênero satírico em Roma e seus principais representantes. 5. A sátira menipeia entre gregos e romanos. 6. Sátira e humor na oratória. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRAUND, Susanna Morton. Juvenal and Persius. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2004.</p> <p>CALIMACO. Aetia, Iambi, Hecale and other fragments. Trad. C. A. Trypanis e Cedric Whitman. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1975.</p> <p>CATULO, Caio Valério. Catullus; Tibullus; Pervigilium veneris. Trad. Francis Warre Cornish, J. P. Postgate e J. W. Mackail. 2. ed. rev. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1988.</p> <p>HORÁCIO. Odes e epodos. Trad. Bento Prado de Almeida Ferraz. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>PETRÔNIO. Satiricon. Trad. Cláudio Aquati. São Paulo: CosacNaify, 2008.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AGNOLON, Alexandre. O catálogo das mulheres: os epigramas misóginos de Marcial. São Paulo: Humanitas, 2010.</p> <p>ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p>		

BRANDÃO, Jacyntho Lins. **A poética do hipocentauro: literatura, sociedade e discurso ficcional em Luciano de Samósata**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

FAVERSANI, Fábio. **A pobreza no *Satyricon*, de Petrônio**. Ouro Preto: UFOP, 1999.

HARRISON, S. **A companion to Latin literature**. Malden, MA: Blackwell, 2007.

MINOIS, Georges. **História do riso e do escárnio**. Trad. Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo: Unesp, 2003.

OLIVA NETO, João Angelo. **Falo no jardim**. Cotia, SP: Ateliê Editorial; Campinas, SP: Unicamp, 2006.

Disciplina: Tópicos de Estudos Clássicos: Teatro Topics on Classical Studies: Drama		Código: LET065
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>As origens do teatro entre os gregos. O debate acerca dos gêneros dramáticos no discurso teórico antigo. A tragédia ática. A comédia antiga. A comédia nova e a ambiência helenística. A comédia romana. A tragédia romana.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao drama ático: concepções do gênero em Aristóteles e Platão. 2. O cânone dos tragediógrafos gregos: Ésquilo, Sófocles, Eurípidas. 3. A comédia antiga, entre o humor e a crítica: Aristófanes. 4. A comédia nova: Menandro. 5. A comédia entre os romanos: Plauto e Terêncio. 6. A tragédia romana: Sêneca. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARISTÓFANES. As vespas; As aves; As rãs. Trad. Mário da Gama Cury. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>ÉSKUÍLO. Oresteia; Agamemnon; Coéforas; Eumênides. Trad. Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.</p> <p>EURÍPIDES. Medeia; Hipólito; As troianas. Trad. Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.</p> <p>PLAUTO; TERÊNCIO. A comédia latina. Trad. Agostinho da Silva. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [198-].</p> <p>SÓFOCLES. A trilogia tebana: Édipo rei, Édipo em Colono, Antígona. Trad. Mário da Gama Kury. 10. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARISTÓFANES; MENANDRO. A paz; O misantropo. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, [19--].</p> <p>ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>GRIMAL, Pierre. O teatro antigo. Trad. Antônio M. Gomes da Silva. Lisboa: Edições 70, 2002.</p> <p>MCDONALD, Marianne; WALTON, J. Michael. The Cambridge companion to Greek and Roman theatre. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2007.</p>		

MINOIS, Georges. **História do riso e do escárnio**. Trad. Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo: Unesp, 2003.

PLATÃO. **A República**. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. Trad. Paulo Cezar Pereira de Melo. São Paulo: Brasiliense, 1988-1991. 2 v.

Disciplina: Tópicos de Estudos Clássicos: Retórica e Poética Topics on Classical Studies: Rhetoric and Poetics		Código: LET066
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Introdução à retórica sofisticada. A crítica platônica à retórica. Os gêneros da retórica em Aristóteles. A retórica helenística. A retórica latina. Entrecruzamentos entre retórica e filosofia. Problemas de poética clássica. Recepção do discurso teórico helenístico sobre a poesia em Roma. Metapoesia e as fronteiras dos gêneros poéticos na Antiguidade.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Antecedentes da retórica entre os gregos; crítica platônica a retórica; Aristóteles e retórica helenística. 2. A retórica em Roma: <i>Herênio</i>, Cícero, Quintiliano. 3. Retórica e Filosofia. 4. A <i>mimesis</i> e a poesia em Platão e Aristóteles. 5. A poética helenística e sua recepção em Roma: metapoesia entre helenísticos e romanos. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>LAUSBERG, Heinrich. Elementos de retórica literária. Trad. R. M. Rosado Fernandes. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.</p> <p>PLATÃO. A República. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.</p> <p>PLEBE, Armando. Breve história da retórica antiga. Trad. Gilda Maciel de Barros. São Paulo: E.P.U.; Edusp, 1978.</p> <p>QUINTILIAN. The orator's education. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2001.</p>		

Bibliografia complementar:

ACHCAR, Francisco. **Lírica e lugar-comum**: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e Arte poética**. 17. ed. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

CASSIN, Barbara. **Efeito sofisticado**: sofística, filosofia, retórica, literatura. Trad. Ana Lúcia de Oliveira, Maria Cristina Franco Ferraz e Paulo Pinheiro. São Paulo: Ed. 34, 2005.

CURTIUS. Ernst Robert. **Literatura europeia e Idade Média latina**. Trad. Paulo Rónai e Teodoro Cabral. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1996.

OVÍDIO. **Amores & Arte de amar**. Trad. Carlos Ascenso André. São Paulo: Penguin Classics; Companhia das Letras, 2011.

PARATORE, Ettore. **História da literatura latina**. Trad. Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

PLATÃO. **Fedro**. Trad. José Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1997.

Nome do Componente Curricular TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: ÉPICA		Código: LET192	
TOPICS IN CLASSICAL STUDIES: EPICS			
Nome e sigla do departamento: DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60h	Extensionista 00h	Teórica 03h	Prática 01h
Ementa			
A poesia épica e seus antecedentes gregos; a épica no período helenístico; o gênero épico em Roma; os primeiros épicos romanos; a epopeia e o Século de Augusto; a épica pós-virgiliana.			
Conteúdo programático			
<ol style="list-style-type: none"> 1. A épica e seus antecedentes: Homero e Hesíodo; 2. O <i>epos</i> helenístico: <i>As Argonáuticas</i> de Apolônio de Rodes; 3. Os primeiros épicos romanos: Névio e Ênio; 4. <i>A Eneida</i> de Virgílio; 5. Ovídio e <i>As Metamorfoses</i>; 6. <i>A Farsália</i> de Lucano. 			
Bibliografia básica:			
ARISTÓTELES. Poética . Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1992.			

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A Poética Clássica**. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1981.
 DOVER, K. J. **Ancient Greek Literature**. Oxford: Oxford University Press, 1980.
 HARRISON, S. **A Companion to Latin Literature**. Malden, MA: Blackwell, 2007.
 PARATORE, E. **História da Literatura Latina**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

Bibliografia complementar:

HESÍODO. **Teogonia**: a origem dos deuses. Estudo e Tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1992.
 HOMERO. **Ilíada**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1983.
 _____. **Odisseia**. Tradução de Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin-Cia das Letras, 2011.
 LUCANO. **Farsália**, cantos I a V. Tradução, introdução e notas de Brunno V. G. Vieira. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.
 OVÍDIO. **Metamorfoses**. Tradução de Bocage. Introdução de J. A. Oliva Neto. São Paulo: Hedra, 2007.
 VIRGÍLIO. **Eneida**. Tradução e notas de Odorico Mendes. Cotia: Campinas / Ateliê Editorial, Unicamp, 2005.
 _____. **Geórgicas III**. Traduções de A. F. Castilho e Matheus Trevizam. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

Nome do Componente Curricular		Código:	
TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: ELEGIA TOPICS IN CLASSICAL STUDIES: ELEGY		LET193	
Nome e sigla do departamento: DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60h	Extensionista 00h	Teórica 03h	Prática 01h
Ementa			
Elegia grega arcaica; elegia e epigrama; o verso elegíaco no período helenístico; origens da elegia em Roma; elegia erótica romana; elegia e bucólica.			
Conteúdo programático			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Os antecedentes gregos da elegia: Arquíloco, Mimnermo, Calino, Tirteu e Sólon; 2. Epigrama e elegia no período grego arcaico; 3. A elegia no período alexandrino: Calímaco e a Epigramática Helenística; 4. A nascente elegia romana: Catulo e Cornélio Galo; 			

5. A elegia erótica romana e os poetas do Século de Augusto: Tibulo, Ovídio, Propércio e Sulpícia;
6. *As Bucólicas* de Virgílio e suas relações intergenéricas com a elegia erótica;

Bibliografia básica:

DOVER, K. J. **Ancient Greek Literature**. Oxford: Oxford University Press, 1980.
 GRIMAL, P. **O Amor em Roma**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 HARRISON, S. **A Companion to Latin Literature**. Malden, MA: Blackwell, 2007.
 PARATORE, E. **História da Literatura Latina**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
 VEYNE, Paul. **A Elegia Erótica Romana: o amor, a poesia e o ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Bibliografia complementar:

CATULLUS; TIBULLUS; PERVIGILLIUM VENERIS. Translated by F. W. Cornish; J. P. Postgate; J.W. Mackall. Cambridge, MASS.; London: Harvard University Press. 1988.
 MARTINS, Paulo. **Elegia Romana: Construção e Efeito**. São Paulo: Humanitas, 2009.
 OLIVA NETO, João Angelo. **Falo no Jardim**. Cotia/ Campinas: Ateliê Editorial/ Ed. da Unicamp, 2006.
 OVÍDIO. **Amores & Arte de Amar**. Tradução, introdução e notas de Carlos Ascenso André. São Paulo: Penguin Classics, Cia das Letras, 2011.
 PROPERTIUS. **Elegies**. Translated by G. P. Goold. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1990.
 RAMOS, Pericles Eugenio da Silva. **Poesia grega e latina**. São Paulo: Cultrix 1964.
 VIRGÍLIO. **Bucólicas**. Tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Melhoramentos, 1982.

Disciplina: Tópicos de Literatura Comparada Topics on Comparative Literature		Código: LET073
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Exercícios de comparatismo.		
Conteúdo programático: 1. Exercícios de comparatismo.		
Bibliografia básica: CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade . Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003. CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Venício (orgs.). Interartes . Belo Horizonte: UFMG, 2010. DINIZ, Thaís Flores Nogueira. Literatura e cinema: da semiótica à tradução cultural . Belo Horizonte: O Lutador, 2003.		

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de *et al.* **Literatura e música**. São Paulo: Itáu Cultural, 2003.
SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

Bibliografia complementar:

ANDERSON, Benedict R. O'G. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renato Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
NITRINI, Sandra. **Literatura comparada**: história, teoria e crítica. São Paulo: Edusp, 2010.
SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**: ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Trad. Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

Disciplina: Tópicos de Literaturas de Língua Portuguesa I Topics on Literature from Portuguese Speaking Countries I		Código: LET074
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa, com destaque para a análise de obras em prosa.		
Conteúdo programático: 1. Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa. 2. Análise de obras em prosa.		
Bibliografia básica: CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira : momentos decisivos (1750-1888). 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. CHAVES, Rita. A formação do romance angolano : entre intenções e gestos. São Paulo: Lato Sensus, 1999. CULLER, Jonathan. Teoria literária : uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999. MOISÉS, Massaud. O conto português . 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1985. SÜSSEKIND, Flora. O Brasil não é longe daqui : o narrador, a viagem. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.		
Bibliografia complementar: BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética : a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. A personagem de ficção . 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.		

LODGE, David. **A arte da ficção**. Trad. Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009.

FONSECA, Maria Nazareth Soares; CURY, Maria Zilda Ferreira (Orgs.). **África: dinâmicas culturais e literárias**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Disciplina: Tópicos de Literaturas de Língua Portuguesa II Topics on Literature from Portuguese Speaking Countries II		Código: LET075
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa, com destaque para a análise de obras em verso.		
Conteúdo programático: 1. Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa. 2. Análise de obras em verso.		
Bibliografia básica: CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema . 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa . São Paulo: Alameda, 2006. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. FRANCHETTI, Paulo. Estudos de literatura brasileira e portuguesa . Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007. SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982.		
Bibliografia complementar: ABDALA JUNIOR, Benjamin. Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX . São Paulo: Ática, 1989. APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1888) . 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro: imagem e miragem da lusofonia . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa . Lisboa: A Regra do Jogo, 1980. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural . 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.		

Disciplina: Tópicos de Literaturas de Língua Portuguesa III Topics on Literature from Portuguese Speaking Countries III		Código: LET076
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa, com destaque para as relações entre a literatura e outras áreas do conhecimento e/ou para as interfaces da literatura com outros sistemas semióticos.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>1. Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa.</p> <p>2. Relações entre a literatura e outras áreas do conhecimento e/ou interfaces da literatura com outros sistemas semióticos.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ABDALA JUNIOR, Benjamin. Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Venício (Orgs.). Interartes. Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p> <p>BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p> <p>NUNES, Benedito. O dorso do tigre. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.</p> <p>LOURENÇO, Eduardo. O labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1982.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.</p> <p>FRANCHETTI, Paulo. Estudos de literatura brasileira e portuguesa. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.</p> <p>MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.</p> <p>SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p> <p>SUSSEKIND, Flora. Literatura e vida literária: polêmicas, diários & retratos. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004.</p> <p>ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.</p>		

Disciplina: Tópicos de Teoria da Literatura I Topics on Literary Theory I		Código: LET077
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>O formalismo russo e a autonomização da teoria literária. O momento estruturalista. A</p>		

desconstrução e suas repercussões.
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O formalismo russo e a autonomização da teoria literária. 2. O momento estruturalista: Lévi-Strauss, Barthes e a virada linguística. 3. A desconstrução e suas repercussões: de Derrida aos estudos culturais.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BHABHA, Homi K. O local da cultura. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renato Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2012.</p> <p>BARTHES, Roland. O rumor da língua. Trad. Mário Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. 4. ed. rev. e ampl. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva, Pedro Leite Lopes e Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Trad. Izidoro Blikstein. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: CosacNaify, 2008.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.</p> <p>CULLER, Jonathan. Sobre la desconstrucción: teoría y crítica después del estructuralismo. 3. ed. Madrid: Catedra, 1998.</p> <p>DERRIDA, Jacques. Gramatologia. Trad. Miriam Schnaiderman e Renato Janine Ribeiro. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>EAGLETON, Terry. Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. Trad. Maria Lúcia Oliveira. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>GENETTE, Gerard. Figuras. São Paulo: Perspectiva, 1972.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Trad. Tânia Pellegrini. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.</p> <p>SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p>

Disciplina: Tópicos de Teoria da Literatura II Topics on Literary Theory II		Código: LET078
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Relações entre o interno e o externo ao fenômeno literário. Literatura e história. Literatura e sociedade. Recepção e teoria do efeito estético. Processo de criação e arquivos literários.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura, história e sociedade: da escola de Frankfurt aos estudos culturais. 2. A produção da obra: campo literário, arquivos, crítica biográfica e morte do autor. 3. A leitura: teoria do efeito estético e estética da recepção. 		
Bibliografia básica:		

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CHARTIER, Roger. **Práticas da leitura**. Trad. Cristiane Nascimento. 4. ed. rev. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.

Bibliografia complementar:

BENJAMIN, Walter *et al.* **Textos escolhidos**. Trad. José Lino Grünewald *et al.* São Paulo: Abril Cultural, 1980.

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. Trad. George Schlesinger. São Paulo: Unesp, 2014.

FRYE, Northrop. **Anatomia da crítica**. Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1989.

GENETTE, Gerard. **Figuras**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

JAUSS, Hans Robert *et al.* **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Trad. Luiz Costa Lima. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade**: 1780-1950. Trad. Leônidas H. B. Hegenberg, Octanny Silveira da Mota e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1969.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.

Disciplina: Tópicos de Crítica e Interpretação Literária Topics on Literary Criticism and Interpretation		Código: LET079
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Formas e questões da crítica literária. Interpretação literária, vinculada ou não a estudos específicos de autores de literatura ou críticos literários.		
Conteúdo programático: 1. Tópico variável em crítica e interpretação literária.		
Bibliografia básica: BARTHES, Roland. Crítica e verdade . Trad. Leyla Perrone-Moisés. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. BENJAMIN, Walter. O conceito de crítica de arte no romantismo alemão . Trad. Márcio Seligmann-Silva. 3.ed. São Paulo: Iluminuras, 2002. EAGLETON, Terry. A função da crítica . Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991. HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo : história, teoria, ficção. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Texto, crítica, escritura . São Paulo: Ática, 1978.		

Bibliografia complementar:

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Trad. J. Guinsburg. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 BLANCHOT, Maurice. **O livro por vir**. Trad. Leyla Perrone-Moisés São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BOOTH, Wayne C. **A retórica da ficção**. Trad. Maria Teresa H. Guerreiro. Lisboa: Arcádia, 1980.

DE MAN, Paul. **Alegorias da leitura: linguagem figurativa em Rousseau, Nietzsche, Rilke e Proust**. Trad. Lenita R. Esteves. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. Trad. Pérola de Carvalho. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ISER, Wolfgang. **O fictício e o imaginário: perspectivas de uma antropologia literária**. Trad. Johannes Kretschmer. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Trad. Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

SÜSSEKIND, Flora. **Papéis colados**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

Disciplina: Seminário de Narrativa Narrative Seminar		Código: LET081
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo da narração, com ênfase na análise literária, focalizando uma obra, um período, uma orientação narrativa ou a comparação entre autores.		
Conteúdo programático: 1. Análise de textos narrativos.		
Bibliografia básica: AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental . 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. BARTHES, Roland; ECO, Umberto; TODOROV, Tzvetan. Análise estrutural da narrativa: pesquisas semiológicas . Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976. CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. A personagem de ficção . 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. STIERLE, Karlheinz. A ficção . Trad. Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Caetés, 2006.		
Bibliografia complementar: BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance . Trad. Aurora Fornoni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas . Trad. Ivo Barroso. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. GENETTE, Gerard. Figuras . São Paulo: Perspectiva, 1972. LUKÁCS, Georg. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica . Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Ed. 34, 2000. RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa . Trad. Cláudia Berliner e Márcia Valéria Martinez de Aguiar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. 3 v.		

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

WATT, Ian P. **A ascensão do romance**: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Disciplina: Seminário de Dramaturgia Drama Seminar		Código: LET082
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Estudo do texto teatral e de sua relação com a encenação, com ênfase na análise literária, focalizando uma peça ou um período, uma tendência da dramaturgia ou, ainda, a comparação entre autores.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Análise de textos dramáticos. 2. Estudo das relações entre o texto teatral e elementos de encenação. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. Trad. Fiamma Pais Brandão. Lisboa: Minotauro, [s. d.].</p> <p>LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. Trad. Pedro Süssekind. São Paulo: CosacNaify, 2007.</p> <p>ROUBINE, Jean Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>SZONDI, Peter. Teoria do drama burguês: século XVIII. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: CosacNaify, 2004.</p> <p>_____. Teoria do drama moderno: 1880-1950. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: CosacNaify, 2001.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BERRETTINI, Célia. O teatro ontem e hoje. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. Trad. Maria Paula V. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Trad. Fiamma Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.</p> <p>EAGLETON, Terry. Doce violência: a ideia do trágico. Trad. Alzira Allegro. São Paulo: Unesp, 2013.</p> <p>LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Senac; Sesc, 2010.</p> <p>MAGALDI, Sábato. Moderna dramaturgia brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p>		

Disciplina: Seminário de Poesia Poetry Seminar		Código: LET083
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa: Estudo de obras e textos poéticos, com ênfase na análise literária e na relação entre a literatura e outras áreas do conhecimento.</p>		
<p>Conteúdo programático: 1. Análise de textos poéticos. 2. Relações entre textos poéticos e outros textos ou áreas do conhecimento.</p>		
<p>Bibliografia básica: BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX. Trad. Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978. HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Estética: poesia. Trad. Álvaro Ribeiro. Lisboa: Guimarães, 1964. ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.</p>		
<p>Bibliografia complementar: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. BENJAMIN, Walter. Um lírico no auge do capitalismo. Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. BERARDINELLI, Afonso. Da poesia à prosa. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: CosacNaify, 2007. PAZ, Octavio. Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: CosacNaify, 2013. PLATÃO. A República. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. RAYMOND, Marcel. De Baudelaire ao surrealismo. Trad. Fúlvia M. L. Moretto e Guacira Marcondes Machado. São Paulo: Edusp, 1997. SCHILLER, Friedrich. Poesia ingênua e sentimental. Trad. Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.</p>		

Disciplina: Leituras Dirigidas I Focused Readings I		Código: LET084
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01 hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa: Formação de leitores a partir da leitura compartilhada de textos literários.</p>		

<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura guiada de textos literários. 2. Debates sobre as obras e sobre as formas de atualização do texto literário.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>KLEIMAN, Angela. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 1989.</p> <p>PETIT, Michèle. A arte de ler: ou como resistir à adversidade. Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.</p> <p>CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Unesp, 1998.</p> <p>ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.</p> <p>SILVA, Márcia Tavares; RODRIGUES, Etienne Mendes (Orgs.). Caminhos da leitura literária: propostas e perspectivas de um encontro. Campina Grande, PB: Bagagem, 2009.</p> <p>LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.</p>

Disciplina: Leituras Dirigidas II Focused Readings II		Código: LET085
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01hora/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Formação de leitores a partir da leitura de textos de diversos gêneros e épocas literárias.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Formação de leitores a partir da literatura literária. 2. Debates sobre as obras e sobre as formas de atualização do texto literário. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>KLEIMAN, Angela. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 1989.</p> <p>ISER, Wolfgang. O fictício e o imaginário: perspectivas de uma antropologia literária. 2. ed. rev. Trad. Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013.</p> <p>PETIT, Michèle. A arte de ler: ou como resistir à adversidade. Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas. Trad. Ivo Barroso. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>SARTRE, Jean-Paul. Situações I: crítica literária. Trad. Cristina Prado. São Paulo: CosacNaify, 2005.</p> <p>SILVA, Márcia Tavares; RODRIGUES, Etienne Mendes (Orgs.). Caminhos da leitura</p>		

literária: propostas e perspectivas de um encontro. Campina Grande, PB: Bagagem, 2009.
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.

Disciplina: Gramática: Conceitos e Perspectivas Teóricas Grammar: Concepts and Theoretical Perspectives		Código: LET090
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos de gramática. Conceitos de língua, linguagem, princípio, regra e norma. Unidades linguísticas e níveis de análise gramatical. Perspectivas teóricas: prescrição e descrição; modelos de análise gramatical.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de língua, linguagem, princípio, regra e norma. 2. Conceitos de gramática. 3. Unidades linguísticas e níveis de análise gramatical. 4. Perspectivas teóricas: prescrição e descrição; modelos de análise gramatical. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AZEREDO, José Carlos. Fundamentos de gramática do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>CASTILHO, Ataliba. Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.</p> <p>FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo “Gramática”?. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristiana Figueiredo Silva, LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos. (Orgs.) Manual de Sintaxe. Florianópolis: Insular, 2000.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AZEREDO, José Carlos. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2013.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Lucerna, 2009.</p> <p>HENRIQUES, Claudio Cezar. Nomenclatura gramatical brasileira: 50 anos depois. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>NEVES, Matria Helena de Moura. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>PERINI, Mário Alberto. A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe do português. Belo Horizonte: Vigília, 1976.</p> <p>PERINI, Mário A. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola. 2006.</p> <p>POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. São Paulo: Mercados de Letras.2000.</p>		

Disciplina: Norma Culta do Português: Aspectos Ortográficos e Morfológicos Standard Portuguese Language: Morphological and Orthographical Aspects		Código: LET091
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Emprego dos pronomes pessoais e demonstrativos. Emprego do artigo e do acento indicativo de crase. Emprego do advérbio. Emprego de verbos: tempos, modos e aspectos; defectivos e abundantes. Colocação dos pronomes oblíquos átonos. Ortografia: uso do hífen; grafia dos <i>porquês</i>, de <i>há</i> e <i>a</i>, de <i>se não</i> e <i>senão</i>, de <i>onde</i> e <i>aonde</i>.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Emprego dos pronomes pessoais e demonstrativos. 2. Emprego do artigo e do acento indicativo de crase. 3. Emprego do advérbio. 4. Emprego de verbos: tempos, modos e aspectos; defectivos e abundantes. 5. Colocação dos pronomes oblíquos átonos. 6. Ortografia: uso do hífen; grafia dos <i>porquês</i>, de <i>há</i> e <i>a</i>, de <i>se não</i> e <i>senão</i>, de <i>onde</i> e <i>aonde</i>. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 45. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.</p> <p>CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p> <p>LUFT, Celso Pedro. Novo guia ortográfico. São Paulo: Globo, 2013.</p> <p>SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática: teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Atual, 1994.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. São Paulo: Global, 2009.</p> <p>AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.</p> <p>BORBA, Francisco da Silva (Coord.). Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil. 2. ed. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1990.</p> <p>CEGALLA, Domingos Paschoal. Dicionário de dificuldades da língua portuguesa. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Unesp, 2000.</p>		

Disciplina: Norma Culta do Português: Aspectos Sintáticos Standard Portuguese Language: Syntactic Aspects		Código: LET092
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa:		

Norma culta: definição e condições de emprego. Os paralelismos semântico e sintático. A construção do período composto por subordinação: emprego do gerúndio, dos pronomes relativos e dos conectores oracionais. Regências verbal e nominal. Concordâncias verbal e nominal. Emprego dos sinais de pontuação.
Conteúdo programático: 1. Norma culta: definição e condições de emprego. 2. Os paralelismos semântico e sintático. 3. A construção do período composto por subordinação: emprego do gerúndio, dos pronomes relativos e dos conectores oracionais. 4. Regências verbal e nominal. 5. Concordâncias verbal e nominal. 6. Emprego dos sinais de pontuação.
Bibliografia básica: CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa . 45. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós . São Paulo: Parábola, 2008. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna . 18. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000. LUFT, Celso Pedro. Dicionário prático de regência nominal . São Paulo: Ática, 1992. . Dicionário prático de regência verbal . São Paulo: Ática, 1996.
Bibliografia complementar: BORBA, Francisco da Silva (Coord.). Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil . 2. ed. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1990. CEGALLA, Domingos Paschoal. Dicionário de dificuldades da língua portuguesa . 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. FERNANDES, Francisco. Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos . 27. ed. São Paulo: Globo, 2005. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . São Paulo: Unesp, 2000. SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática: teoria e prática . 18. ed. São Paulo: Atual, 1994.

Disciplina: Coesão e Coerência Textuais Textual Cohesion and Coherence		Código: LET093
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Estudo das noções de coesão e coerência textuais, assim como de suas tipologias e formas linguísticas de manifestação em diferentes gêneros. O problema da argumentação no texto.		
Conteúdo programático: 1. Surgimento e desenvolvimento da Linguística Textual 1.1 Da teoria da frase às teorias do texto: histórico da Linguística Textual a partir da década de 1960 1.2 As noções de texto/discurso 1.3 Contextos social e cognitivo		

<ul style="list-style-type: none"> 1.4 Estratégias interacionais e cognitivas 2. A Coerência Textual <ul style="list-style-type: none"> 2.1 O conceito de coerência 2.2 Fatores de Coerência: sistemas de conhecimento, situacionalidade, informatividade e intertextualidade 2.3 A noção de inferência 3. A Coesão Textual <ul style="list-style-type: none"> 3.1 O conceito de coesão e seus mecanismos linguísticos 3.2 Tipos de coesão referencial 3.3 Tipos de coesão sequencial 4. A Argumentação na Linguística do Texto <ul style="list-style-type: none"> 4.1 Os operadores argumentativos na construção da coerência 4.2 Polifonia textual e argumentação
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ADAM, Jean-Michel. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BIASI-RODRIGUES, Bernadete; CIULLA, Alena; MONDANA, Lorenza. Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>_____. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>_____. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 1993.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ADAM, Jean-Michel; HEIDMANN, Ute; MAINGUENEAU, Dominique. Análises textuais e discursivas: metodologia e aplicações. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>CAVALCANTE, Mônica Magalhães (Org.). Texto e discurso sob múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p> <p>FAVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística textual: introdução. São Paulo: Cortez, 1983.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. Referenciação e discurso. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>
<p>Bibliografia suplementar:</p> <p>SELLA, Aparecida Feola; BUSSE, Sanimar; CORBARI, Alcione Tereza. Argumentação e texto: revisitando conceitos, propondo análises. Campinas, SP: Pontes, 2012; Cascavel, PR: Edunioeste, 2012.</p>

Disciplina: Prática de Revisão de Textos Practice of Text Revision		Código: LET094
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>A atividade de revisão de textos. A revisão como interpretação. Tipos de Revisão. Interação entre autor e revisor/editor. Texto, textualidade e textualização. Aspectos gramaticais, textuais e discursivos dos textos. Normalização técnico-científica. A escrita e a elaboração do efeito de</p>		

unidade. Revisão de textos e autoria.		
Conteúdo programático:		
1. A atividade de revisão de textos		
1.1. A revisão como interpretação		
1.2. Tipos de revisão		
1.3. Interação entre autor e revisor/editor		
2. Texto, textualidade e textualização		
2.1 Aspectos gramaticais		
2.2 Aspectos textuais		
2.3 Aspectos discursivos		
3. Escrita e revisão de textos		
3.1 A escrita e a elaboração do efeito de unidade		
3.2 Revisão de textos e autoria		
4. Normalização técnico-científica		
Bibliografia básica:		
BECHARA, E. Moderna gramática brasileira . 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.		
_____. A nova ortografia . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.		
FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.		
LUFT, C. P. Dicionário prático de regência verbal . São Paulo: Ática, 1987.		
_____. Dicionário prático de regência nominal . São Paulo: Ática, 1992.		
Bibliografia complementar:		
ALMEIDA, N. M. de. Dicionário de questões vernáculas . 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.		
BACCEGA, M. A. Concordância verbal . São Paulo: Saraiva, 1989.		
CEGALLA, D. P. Dicionário de dificuldades da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.		
FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós . São Paulo: Parábola, 2008.		
LUFT, C. P. A vírgula: considerações sobre o seu ensino e o seu emprego . São Paulo: Ática, 2009.		
NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português . 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.		
PERINI, M. A. Gramática do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2010.		

Disciplina: Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna Applied Linguistics in the Teaching of Mother Language		Código: LET231
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 04h/aloduF	Carga horária semanal prática 00h/a
Ementa: Bases para reflexão teórico-prática de desafios linguísticos, políticos e éticos na relação de ensino aprendizagem na Língua Portuguesa. História da Linguística Aplicada no Brasil. Alfabetização e diversos tipos de letramento. Os Estudos Culturais e a Linguística Aplicada. Formação de professores. Análise e discussão de materiais didáticos.		
Conteúdo programático: 1. O campo da LA no Brasil: constituição, desafios e perspectivas. 2. Alfabetização e letramentos (digital, literário, entre outros).		

<p>3. Linguística Aplicada e Estudos Culturais.</p> <p>4. Linguagem e identidades.</p> <p>5. Língua de acolhimento.</p> <p>6. Formação do professor de língua materna.</p> <p>7. Educação e novas tecnologias.</p> <p>8. Discussão e análise de materiais didáticos de Língua Portuguesa.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1990.</p> <p>BARBOSA, Rommel. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>KLEIMAN, Angela (Org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.</p> <p>LOPES, Luiz Paulo Moita (Org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>PASCHOAL, Maria Sofia Zanoto de; CELANI, Maria Antonieta (Orgs.). Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. São Paulo: Educ, 1992.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABREU, Márcia; SCHAPOCHNIK, Nelson (Orgs.). Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: Fapesp, 2005.</p> <p>BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.</p> <p>COSCARELLI, Carla Viana. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, CEALE/Autêntica, 2011.</p> <p>KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>LOPES, Luiz Paulo Moita. Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>ROJO, Roxane (Org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998.</p>

Disciplina: Linguística Aplicada: Questões de Gênero e Sexualidade Applied Linguistics: Sexuality and Gender Matters		Código: LET232
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 03h/a	Carga horária semanal prática 01h/a
<p>Ementa:</p> <p>A importância do gênero como categoria analítica. Abordagem histórica dos conceitos de gênero e sexualidade. Teoria da performatividade. Gênero e sexualidade como construções sociais e dispositivos de poder. Violências baseadas em diferenças sexuais e de gênero. Raça e feminismos negros.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>1. A Linguística Aplicada e os estudos culturais (gêneros, identidades, raça).</p>		

<p>2. Gênero: categoria analítica.</p> <p>3. Gênero e diferença sexual.</p> <p>4. Sexo como construção social e dispositivo de poder.</p> <p>5. Para além do sexo/gênero: a teoria da performatividade.</p> <p>6. Violência de gênero e sexualidade.</p> <p>7. Raça e feminismos negros.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1970.</p> <p>LAQUEUR, Thomas. Da linguagem e da carne. In: _____. Inventando o sexo: corpo e sexo dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>PISCITELLI, Adriana. Gênero: a história de um conceito. In: ALMEIDA, Heloísa. B.; SZWAKO, José E. Diferenças, igualdade. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BUTLER, Judith; SALIH, Sara. Judith Butler e a teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: a vontade de saber. São Paulo: Graal, 2011.</p> <p>FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 2: o uso dos prazeres. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Aula de 19 de março de 1975. In: _____. Os anormais. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 371-409.</p> <p>LOPES, Luiz Paulo Moita (Org.). Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.</p> <p>SPARGO, Tamsin; FREIRE, Vladimir. Foucault e a teoria queer. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2006.</p>

Disciplina: Alfabetização e Letramento Literacy and Alphabetization		Código: LET 963
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 02h/a	Carga horária semanal prática 02h/a
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos de alfabetização e letramento. Alfabetização e suas facetas social, histórica, antropológica e linguística. Capacidades linguísticas envolvidas no processo de aquisição da escrita. Diferentes visões teóricas sobre o processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita e suas implicações pedagógicas. Ensino de Língua Portuguesa, Alfabetização e Letramento.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>1. Introdução</p> <p>1.1 Conceito de alfabetização</p> <p>1.2 Conceito de letramento</p> <p>1.3 Facetas da alfabetização.</p>		

<p>2. Linguística e aquisição da escrita</p> <p>2.1 Consciência sonora</p> <p>2.2 Produção de sons</p> <p>2.3 Relações entre sons e letras</p> <p>2.4 Ensino-aprendizagem da codificação e da decodificação da escrita</p> <p>3. Processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita</p> <p>3.1 Métodos tradicionais de ensino-aprendizagem de leitura e de escrita</p> <p>3.2 Metodologias contemporâneas de ensino-aprendizagem de leitura e de escrita</p> <p>4. Da alfabetização para o letramento</p> <p>4.1 Produção e recepção de textos na Educação Infantil, no Ensino Fundamental ou na Educação de Jovens e Adultos</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1986.</p> <p>MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.</p> <p>ROJO, Roxane (Org.). Alfabetização e letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.</p> <p>TEBEROSKY, Ana; COLOMER Tereza. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva. Trad. Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica 2006.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2003.</p> <p>CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. Alfabetização e letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica/ Ceale, 2008.</p> <p>COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>JOLIBERT, Josette. Formando crianças produtoras de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>ZORZI, Jaime Luiz. Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>

Disciplina: Fonética Phonetics		Código: LET096
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Fonética articulatória: estudo da produção dos sons da fala. Estudos instrumentais da articulação dos sons. Fonética acústica: princípios acústicos da produção dos sons da fala. Estudos da espectrografia dos sons consonantais e vocálicos. Prosódia: definição e princípios de análise.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>1. Fonética articulatória</p> <p>1.1 Produção dos sons da fala</p>		

- 1.2 Análise instrumental da articulação de sons: estudos palatográficos e radiológicos do português brasileiro
2. Fonética Acústica
 - 2.1 Princípios acústicos da produção dos sons: ondas sonoras – amplitude, período, frequência
 - 2.2 Teoria fonte-filtro: espectrografia de vogais e ditongos
 - 2.3 Espectrografia de consoantes
 - 2.4 Análise acústica instrumental de segmentos sonoros: software Praat
3. Prosódia
 - 3.1 Definição de prosódia
 - 3.2 Estudo perceptivo e instrumental (acústico) da prosódia
 - 3.3 Parâmetros prosódicos analisados do ponto de vista acústico: frequência fundamental, duração e intensidade
 - 3.4 Análise acústica instrumental da prosódia: software Praat

Bibliografia básica:

BARBOSA, Plínio. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. **Revista de estudos da linguagem**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 11-27, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2571/2523>>.

MARSHAL, Alain; REIS, César. **Produção da fala**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

MARUSSO, Adriana Silvia. Princípios básicos da teoria acústica de produção da fala. **Revista de estudos da linguagem**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 19-43, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2397/2351>>.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1.

REIS, C. (Org.) **Estudos em fonética e fonologia do português**. Belo Horizonte: UFMG-FAFICH, 2002.

Bibliografia complementar:

BOLLELA, M. F. F. P. A prosódia como instrumento de persuasão. In: NASCIMENTO, E. M. F. S. et al. (Org.). **Práticas enunciativas em diferentes linguagens**. Franca, SP: Unifran, 2006. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/colecaoMestradoEmLinguistica/article/view/386/313>>.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Acento e ritmo**. São Paulo: Contexto 1992.

SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

SILVA, Thaís Cristóforo; GUIMARÃES, Daniela; CANTONI, Maria Mendes. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

SOUZA, P. C. & SANTOS, R. S. Fonética. In: FIORIN, J. L. (Orgs.) **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia suplementar:

BARBOSA, Plínio; MADUREIRA, S. **Manual de fonética acústica experimental**. São Paulo: Cortez, 2015.

RUSSO, I. & BEHLAU, M. **Percepção da fala: análise acústica do Português Brasileiro**. São Paulo: Lovise Científica, 1993.

Disciplina: Fonologia: Perspectivas Teóricas Phonology: Theoretical Perspectives		Código: LET097
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação e discussão de propostas teóricas e metodológicas de modelos de análise fonológica. Apresentação e análise do sistema e processos fonológicos do português do Brasil.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Modelos fonológicos <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Fonologia estruturalista 1.2 Fonologia gerativa – teoria de traços 1.3 Teorias fonológicas contemporâneas 2. Sistema fonológico do português brasileiro <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Processos e regras fonológicas 2.2 Análise dos processos fonológicos do português brasileiro de acordo com diferentes modelos teóricos da fonologia 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CAGLIARI, L. C. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.</p> <p>CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1998.</p> <p>SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e fonologia do português. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>REVISTA ABRALIN, v. 11, n. 1. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/abralin/issue/view/1543>. Acesso em: set. 2018.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BISOL, L. (Org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: Edipucrs 1996.</p> <p>CHOMSKY, N.; HALLE, M. The Sound Pattern of English. London/New York: Harper & Row Publishers, 1968. Disponível em: <http://www.linguist.univ-paris-diderot.fr/~edunbar/ling499b_spr12/readings/Chomsky,%20Halle%20-%201968%20-%20The%20Sound%20Pattern%20of%20English.pdf>. Acesso em: set. 2018.</p> <p>MASSINI-CAGLIARI, Gladis. Acento e ritmo. São Paulo: Contexto 1992.</p> <p>SILVA, Thaís Cristófar; GUIMARÃES, Daniela; CANTONI, Maria Mendes. Dicionário de fonética e fonologia. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>TRASK, R. L. (Robert Lawrence). A Dictionary of Phonetics and Phonology. London; New York: Routledge, 1996.</p>		

Disciplina: Libras: Português como Segunda Língua Libras (Brazilian Sign Language): Portuguese as Second Language		Código: LET098
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa:		

<p>Processo de ensino/aprendizado da língua portuguesa para surdos. Língua portuguesa escrita como segunda língua.</p>
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A língua portuguesa (LP) como segunda língua para surdos. 2. Processamento da LP por surdos. 3. Processo de ensino/aprendizado da LP para surdos. 4. Materiais didáticos para ensino da LP para surdos.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>LODI, Ana Claudia B.; MELO, Ana Dorziat B.; FERNANDES, Eulália. Letramento, bilinguismo e educação de surdos. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p> <p>FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2011.</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. São Paulo: Autores Associados, 1999.</p> <p>GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp, 2013.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001.</p> <p>SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p>

Disciplina: Gramática da Libras Grammar of Libras (Brazilian Sign Language)		Código: LET099
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Estudo da gramática da Língua de Sinais Brasileira. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos gramaticais da Língua de Sinais Brasileira. 2. Fonologia – unidades mínimas dos sinais. 3. Morfologia – classes de sinais. 4. Sintaxe e semântica da Libras. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp, 2013.</p> <p>FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo</p>		

<p>Brasileiro, 2010.</p> <p>QUADROS, R. M; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 1-3.</p> <p>LODI, Ana Claudia B.; MELO, Ana Dorziat B.; FERNANDES, Eulália. Letramento, bilinguismo e educação de surdos. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de Q.; STUMPF, Marianne R.; LEITE, Tarcísio de A. L. Estudos da língua brasileira de sinais. Florianópolis: Insular, 2013. v. 1.</p> <p>_____. Estudos da língua brasileira de sinais. Florianópolis: Insular, 2014. v. 2.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de Q.; WEININGER, Markus. Estudos da língua brasileira de sinais. Florianópolis: Insular, 2013. v. 3.</p>

Disciplina: Prática de Libras: Nível Intermediário		Código: LET100
Practice of Libras (Brazilian Sign Language): Intermediate Level		
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 00 hora/aula	Carga horária semanal prática 04 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Ensino-aprendizado de vocabulário da Libras e práticas de conversação – nível intermediário.</p> <p>Organização linguística da Libras.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>1. Ensino de Vocabulário – nível intermediário.</p> <p>2. Organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos.</p> <p>3. Conversação em Libras.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo, Edusp, 2013.</p> <p>FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 1.</p> <p>_____. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. v. 2.</p> <p>_____. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. v. 3.</p> <p>QUADROS, Ronice M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC (Secretaria de Educação Especial), 2004.</p>		

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais.** São Paulo: Global, 2011.

Disciplina: Prática de Libras: Nível Avançado Practice of Libras (Brazilian Sign Language): Advanced Level		Código: LET110
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 hora	Carga horária semanal teórica 00 hora/aula	Carga horária semanal prática 04 horas/aula
Ementa: Ensino-aprendizado de vocabulário da Libras e práticas de conversação – nível avançado.		
Conteúdo programático: 1. Ensino de Vocabulário – nível avançado. 2. Organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos. 3. Conversação em Libras.		
Bibliografia básica: CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp, 2013. FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
Bibliografia complementar: HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 1. _____. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. v. 2. _____. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. v. 3. QUADROS, Ronice M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC (Secretaria de Educação Especial), 2004. BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011.		

Disciplina: Morfologia: Classes de Palavras Morphology: Classification of Words		Código: LET113
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa:		

<p>Motivação da classificação de palavras nos estudos linguísticos. Classificação de palavras na GT: pressupostos, definições e insuficiências. Outras propostas de classificação: estruturalistas, descritivistas, gerativistas, funcionalistas e cognitivistas. Critérios de classificação: forma, função e significado. As classes de palavras no português: classes abertas e classes fechadas; as principais classes; expressões idiomáticas.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Motivação da classificação de palavras nos estudos linguísticos. 2. Classificação de palavras na GT: pressupostos, definições e insuficiências. 3. Outras propostas de classificação: estruturalistas, descritivistas, gerativistas, funcionalistas e cognitivistas. 4. Critérios de classificação: forma, função e significado. 5. As classes de palavras no português: classes abertas e classes fechadas; as principais classes; expressões idiomáticas. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BASÍLIO, Margarida. Formação e classes de palavras no português do Brasil. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>ILARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática do português culto falado no Brasil. Campinas, SP: Unicamp, 2008. v. 1 [Classes de palavras e processos de construção].</p> <p>CUNHA, Celso. Gramática do português contemporâneo. 9. ed. rev. Rio de Janeiro: Padrão, 1981.</p> <p>PERINI, Mário A. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>_____. Estudos de gramática descritiva: as valências verbais. São Paulo: Parábola, 2008.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BASÍLIO, Margarida. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.</p> <p>CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.</p> <p>MELO, Gladstone Chaves de. Gramática fundamental da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática: história, teoria, análise e ensino. São Paulo: Unesp, 2001.</p> <p>_____. A vertente grega da gramática tradicional: uma visão do pensamento grego sobre a linguagem. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2005.</p> <p>PERINI, Mario A. Gramática descritiva do português. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.</p>		

Disciplina: Sintaxe: Relações entre Orações Syntax: Relations Between Clauses		Código: LET114
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>As relações de coordenação e de subordinação: caracterização. A organização dos constituintes do período composto: disposição linear e em níveis. Subordinação: condições de licenciamento. Coordenação: entre a gramática e o texto.</p>		

<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As relações de coordenação e de subordinação: caracterização. 2. A organização dos constituintes do período composto: disposição linear e em níveis. 3. Subordinação: condições de licenciamento. 4. Coordenação: entre a gramática e o texto.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.</p> <p>AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.</p> <p>CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 45. ed. São paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.</p> <p>CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p> <p>PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1995.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALI, M. Said. Gramática secundária da língua portuguesa. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática da língua portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.</p> <p>CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura (Org.). Gramática do português falado. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas, SP: Unicamp, 1999.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Unesp, 2000.</p> <p>PERINI, Mário A. Estudos de gramática descritiva: as valências verbais. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>_____. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2006.</p>

Disciplina: Semântica Enunciativa Enunciative Semantics		Código: LET115
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação de perspectivas enunciativas de estudo da linguagem. Análises da subjetividade na língua em textos concretos, a partir de uma abordagem enunciativa de categorias gramaticais.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A Enunciação em diferentes enfoques <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Os primeiros passos pós-saussurianos: o legado de Charles Bally 1.2 Mikhail Bakhtin e o dialogismo 1.3 A noção de comunicação em Roman Jakobson 1.4 Subjetividade e intersubjetividade em Émile Benveniste 1.5 O conceito de heterogeneidade em Jacqueline Authier-Revuz 2. A Semântica Argumentativa 		

- 2.1 A noção de argumentação na língua em Oswald Ducrot
- 2.2 Polifonia e enunciação
- 2.3 Os implícitos e a construção do sentido: pressupostos e subentendidos
- 3. A Semântica do Acontecimento
 - 3.1 Enunciação e acontecimento
 - 3.2 Interdiscurso e memória discursiva
 - 3.3 As noções de cena enunciativa e história
 - 3.4 As noções de sujeito e espaço
- 4. Marcas linguísticas da enunciação: da subjetividade na linguagem
 - 4.1 Nomeação, designação e referência: os nomes próprios e expressões nominais
 - 4.2 O fenômeno da dêixis: o paradigma do “eu-tu-aqui-agora”
 - 4.3 *Modus versus Dictum*: os índices de modalização
 - 4.4 O verbo e demais categorias gramaticais no processo enunciativo

Bibliografia básica:

- DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.
- FLORES, Valdir do Nascimento *et al.* **Enunciação e gramática**. São Paulo: Contexto, 2008.
- FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2010.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- GUIMARÃES, Eduardo. **História da Semântica**: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2004.

Bibliografia complementar:

- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidades enunciativas. **Cadernos de estudos linguísticos**, Campinas, v. 19, p. 25-42, jul./dez. 1990. Disponível em: <file:///C:/Users/Lili/Downloads/8636824-6564-1-PB.pdf>.
- BAKHTIN, Mikhail.; VOLOCHINOV, Valentín Nikoláievitch. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem. In: **Problemas de linguística geral I**. Campinas, SP: Pontes, 1995. p. 284-293.
- _____. O aparelho formal da enunciação. In: **Problemas de linguística geral II**. Campinas, SP: Pontes, 1989. p. 81-90.
- CAMPOS, Cláudia Mendes. O percurso de Ducrot na teoria da argumentação na língua. **Revista da ABRALIN**, v. 6, n. 2, p. 139-169, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/52627>.
- JAKOBSON, R. Linguística e poética. In: **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2001. p. 118-129
- GUIMARÃES, Eduardo. **História da semântica**: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2004.

Bibliografia suplementar:

- FLORES, Valdir do Nascimento *et al.* **Dicionário de linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2009.

Disciplina: Semântica Cognitiva Cognitive Semantics		Código: LET116
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos cognitivos da significação linguística, a partir de uma perspectiva experiencialista da linguagem.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cognição social, categorização e conhecimento <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Cognição social: da atenção conjunta ao dialogismo 1.2 O princípio da categorização 1.3 Sensação, percepção, atenção e representação 2. Corporificação, experiência e espaços mentais <ol style="list-style-type: none"> 2.1 A corporificação da mente/sentido e a visão experiencialista 2.2 Experienciação, enação e recursão: a emergência do significado 2.3 Espacialização, esquemas imagéticos e integração conceitual (espaços mentais) 3. Dos processos cognitivos às práticas de linguagem <ol style="list-style-type: none"> 3.1 A estruturação do léxico 3.2 Sobre a polissemia 3.3 Metáfora e metonímia 3.4 Referenciação e inferenciação 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ABREU, A. S. Linguística cognitiva: uma visão geral e aplicada. Cotia, SP: Ateliê, 2010.</p> <p>FELTES, Heloísa P. de Moraes. Semântica cognitiva: ilhas, pontes e teias. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.</p> <p>FERRARI, Lilian. Introdução à linguística cognitiva. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>HERMONT, Arabi B.; SANTO, Rosana Silva do E.; CAVALCANTE, Sandra Maria S. (Orgs.) Linguagem e cognição: diferentes perspectivas. Belo Horizonte: Puc-Minas, 2010.</p> <p>LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. Metáforas da vida cotidiana. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DELBECQUE, N. A linguística cognitiva: compreender como funciona a linguagem. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.</p> <p>CAVALCANTE, M.; RODRIGUES B.; CIULLA A. (Orgs.). Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>CADERNO DE TRADUÇÃO. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n. 31, jul.-dez. 2012. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/net/news/caderno-de-traducao-numero-31>. Acesso em 22 nov. 2018.</p> <p>MARCUSCHI, Luis Antônio. Cognição, linguagem e práticas interacionais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p> <p>MARTINS, R.; MARI, Hugo (Org.). Universos do conhecimento. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2002.</p> <p>PAIVA, Vera Menezes P. (Org.). Metáforas do cotidiano. Belo Horizonte: UFMG, 1998.</p> <p>SARDINHA, T. B. Metáfora. São Paulo: Parábola, 2007.</p>		

Disciplina: Estudos Discursivos: Linguagem, Ação e Poder Discourse Studies: Language, Action and Power		Código: LET117
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa: Estudos das relações entre linguagem, ação e poder, a partir de abordagens teórico-metodológicas sobre as práticas discursivas em diferentes campos/esferas sociais</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Linguagem, intencionalidade e ação na sociedade <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Jogos de linguagem e formas de vida 1.2. Dos fatos brutos aos fatos institucionais 1.3. O uso da linguagem como ação na sociedade 1.4. Intencionalidade coletiva, funções-estatuto e regras constitutivas 2. Ordens do discurso, poder e cognição social <ol style="list-style-type: none"> 2.1 A ação languageira: condições praxeológicas, comunicacionais e enunciativas 2.2 Discurso, cognição social e relações de poder 2.3 Controle do poder social e ordens de discurso 2.4 Reprodução discursiva do poder e abuso do poder 3. Acesso ao discurso, ética e estratégias de empoderamento <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Padrões de acesso ao discurso, resistência e empoderamento 3.2 Imaginários sóciodiscursivos, ética dos valores e virtude discursiva 3.3 Argumentação e narrativa na construção discursiva do empoderamento 3.4 Estratégias discursivas de empoderamento em diferentes campos/esferas sociais 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CHARAUDEAU, P. Discurso político. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>FAIRCLOUGH, N. Teoria social do discurso: discurso e mudança social. Brasília: UNB, 2001.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p> <p>ORLANDI, E. Discurso e texto: formulação e circulação de sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2008.</p> <p>VAN DIJK, T. Discurso e poder. São Paulo: Contexto, 2008.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>LARA, G.; LIMBERTI, R. P. (Orgs.). Discurso e (des)igualdade social. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 2011.</p> <p>SEARLE, J. Mente, linguagem e sociedade. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p> <p>WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. São Paulo: Contexto, 2002.</p>		

Disciplina: Retórica e Argumentação Rhetoric and Argumentation		Código: LET118
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação de noções antigas e modernas acerca da Retórica e da Argumentação no discurso. Análises discursivas a partir de categorias retóricas, tais como <i>kairós</i>, <i>politropia</i>, <i>logos</i>, <i>ethos</i>, <i>pathos</i> e tipologias de argumentos.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A Retórica dos Sofistas e dos Filósofos da Natureza <ol style="list-style-type: none"> 1.1 As noções básicas de <i>politropia</i> e <i>Kairós</i> 1.2 A natureza retórica da linguagem em Górgias: equívoco e psicagogia 1.3 O perspectivismo em Protágoras 2. A Retórica Aristotélica <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Concepções básicas de retórica 2.2 Os gêneros retóricos: deliberativo, judiciário e epidíctico 2.3 As provas retóricas: <i>logos</i>, <i>ethos</i> e <i>pathos</i> 2.4 A noção de <i>doxa</i> 2.5 Os tipos de argumento: o exemplo e o entimema 2.6 As emoções, os afetos e as partes do discurso 3. A Retórica nos séculos XIX e XX <ol style="list-style-type: none"> 3.1 O ressurgimento da Retórica em Nietzsche (<i>Escritos sobre retórica</i>) 3.2 O ressurgimento da Retórica em Perelman & Olbrechts-Tyteca (<i>O tratado da argumentação</i>) 3.3 A tradição das falácias 4. Retórica, Linguística e Análise do Discurso <ol style="list-style-type: none"> 4.1 A Argumentação na Língua 4.2 Os operadores argumentativos 4.3 A Argumentação na Análise do Discurso 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AMOSSY, Ruth (Org.). Imagens de si no discurso: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>ARISTÓTELES. Retórica. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998.</p> <p>KOCH, Ingedore. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>PLEBE, Armando. Breve história da retórica antiga. São Paulo: Epu, 1978.</p> <p>REBOUL, Olivier. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AMOSSY, Ruth. Argumentação e análise do discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. EID&A: revista eletrônica de estudos integrados em discurso e argumentação. Ilhéus, n. 1, p.129-144, 2011. Disponível em: <http://www.uesc.br/revistas/eidea/>.</p> <p>FIDALGO, A. Definição de Retórica e Cultura Grega. In: BIBLIOTECA ON-LINE DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2001, Covilhã. Artigos Eletrônicos. Universidade da Beira Interior – Portugal. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/~fidalgo/retorica/retorica-cultura-grega.pdf>.</p> <p>MACHADO, Ida Lucia; MENEZES, William; MENDES, Emília (Orgs.). As emoções no discurso. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p> <p>PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado de argumentação: a nova retórica.</p>		

São Paulo: Martins Fontes, 1996.
 PLANTIN, Christian. **Argumentação**. São Paulo: Parábola, 2007.
 WALTON, Douglas. **Lógica informal**: manual de argumentação crítica. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 VOESE, Ingo. **Argumentação jurídica**: teoria, técnicas, estratégias. Curitiba: Juruá, 2011.

Disciplina: Estilística Discursiva Discourse Stylistics		Código: LET130
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
<p>Ementa: Fundamentos da interpretação estilística dos textos. Estudo das correntes teóricas da estilística: descritiva, idealista, estrutural e poética/formalista. Abordagem discursiva da expressividade nas dimensões fônica, lexical e sintática. O regime estilístico dos gêneros discursivos. Estilística discursiva e Retórica. Análise estilística de textos de gêneros variados.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O campo de estudos da estilística <ol style="list-style-type: none"> 1.1 As múltiplas determinações do estilo verbal 1.2 A concepção moderna de estilística e a autonomia do campo 1.3 A estilística descritiva: gramática e expressividade 1.4 Estilística literária: o idealismo e o círculo filológico 1.5 A estilística estrutural e o diálogo com a Estética da Recepção 1.6 Os formalistas russos e a busca pela literariedade 2. Abordagem discursiva da expressividade <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Simbolismo fônico 2.2 Expressividade lexical e morfológica 2.3 Estilística sintática 3. O regime estilístico dos gêneros discursivos <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Enquadramento social dos estilos 3.2 Sujeito, intencionalidade e estilo 4. Estilística Discursiva e Retórica <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Abordagem discursiva do estilo e multimodalidade 4.2 Função retórica do estilo: plano do conteúdo X plano da expressão 5. Análise estilística de gêneros variados 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOOTH, Wayne C. A retórica da ficção. Lisboa: Arcádia, 1980. CÂMARA JR., J. Mattoso. Contribuição a estilística portuguesa. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977. COHEN, Jean. Estrutura da linguagem poética. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1978. JAKOBSON, Roman; BLIKSTEIN, Izidoro; PAES, José Paulo. Linguística e comunicação. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. MARTINS, Nilce Sant'Anna. Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: T. A. Queiroz; Edusp, 1989.</p>		
Bibliografia complementar:		

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

LAPA, Manuel Rodrigues. **Estilística da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

LOPES, Edward. **Discurso, texto e significação**: uma teoria do interpretante. São Paulo: Cultrix; Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.

YLLERA FERNANDEZ, Alicia. **Estilística, poética e semiótica literária**. Coimbra: Almedina, 1979.

Disciplina: Pragmática Pragmatics		Código: LET119
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Estudos sobre Pragmática, com ênfase nas atitudes e contextos de realização da linguagem. Abordagem de diferentes teorias e perspectivas do campo pragmático e análise de textos concretos.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O campo dos estudos pragmáticos <ol style="list-style-type: none"> 1.1 O campo da Pragmática Linguística no Brasil 1.2 Objeto de estudos e objetivos 1.3 Precusores e fundadores das teorias pragmáticas 1.4 Língua e contexto na visão dos estudos pragmáticos 1.5 <i>A subjetividade</i> na pragmática: intencionalidade 2. Principais teóricos e teorias pragmáticas <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Pressuposições e implicaturas/Máximas Conversacionais 2.2 Teoria dos Atos de Fala 2.3 Pragmática e Argumentação 2.4 Agir comunicativo 3. Pragmática e estudos contemporâneos <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Pragmática e os Estudos Culturais 3.2 Performatividade linguística e a noção de Identificação 3.3 Pragmática e Estudos do Discurso 3.4 Pragmática e o campo da Educação 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.</p> <p>DASCAL, Marcelo (Org.). Fundamentos metodológicos da linguística: pragmática. São Paulo: Global, 1978.</p> <p>HABERMAS, J. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.</p> <p>PINTO, Joana Plaza. Pragmática. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 2. p. 47-68.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BENVENISTE, Émile. A filosofia analítica e a linguagem. In: _____ . Problemas de</p>		

linguística geral. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1991. p. 81-90.

BLOMMAERT, JAN. CONTEXTO É/COMO CRÍTICA. IN: SIGNORINI, INÊS (ORG.). **SITUAR A LINGUAGEM**. SÃO PAULO: PARÁBOLA, 2008. P. 117-148.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. **A Pragmática na filosofia contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

OTTONI, PAULO. **VISÃO PERFORMATIVA DA LINGUAGEM**. CAMPINAS, SP: UNICAMP, 1998.

LEVINSON, Stephen C.; BORGES, Luís Carlos; MARI, Aníbal. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Disciplina: História da Língua Portuguesa History of Portuguese Language		Código: LET120
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Panorama geral sobre a formação e evolução da língua portuguesa. Correlação entre fatores internos e externos. Variação e mudança nos âmbitos da fonologia, da morfologia e da sintaxe históricas do PB. Estudo de textos representativos das diferentes fases da língua no Brasil. Leitura de manuscritos editados de Minas Colônia: em busca de resquícios linguísticos.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sobre a formação da língua portuguesa: visão panorâmica. 2. Fatores internos e externos e a formação da língua portuguesa. 3. Sobre o PB: do século XVI ao XXI: variação e mudança nos âmbitos da fonologia, da morfologia e da sintaxe históricas. 4. Leitura de manuscritos editados de Minas Colônia: em busca de resquícios linguísticos. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática histórica. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>TARALLO, Fernando. Tempos linguísticos: itinerário da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. São Paulo; Parábola, 2006.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AUERBACH, Erich. Introdução aos estudos literários. São Paulo: Cultrix, 1972.</p> <p>CHAGAS, Paulo. A mudança linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>GABAS JR., Nilson. Linguística Histórica. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>ILARI, Rodolfo. Linguística românica. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>IORDAN, Iorgu. Introdução à linguística românica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1962.</p>		

LUCCHESI, Dante. **Sistema, mudança e linguagem**: um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2004.
 NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.

Disciplina: A Língua Portuguesa na Minas Colônia Portuguese Language in Colonial Minas Gerais		Código: LET121
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>A língua portuguesa no Brasil colônia. A descoberta do ouro em Minas e a língua portuguesa nas Gerais. Análise de estruturas linguísticas extraídas de manuscritos antigos. O português mineiro contemporâneo X o português setecentista: estudos comparativos.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A língua portuguesa no Brasil colônia. 2. A descoberta do ouro em Minas e a língua Portuguesa nas Gerais. 3. Análise de estruturas linguísticas extraídas de manuscritos antigos. 4. O português mineiro contemporâneo X o português setecentista: estudos comparativos. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>COHEN, Maria Antonieta A. M.; RAMOS, Jânia M. Dialeto mineiro e outras falas: estudos de variação e mudança linguística. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2002. FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica. São Paulo: Ática, 1998. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola, 2008. _____. Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2004. _____. Para a história do português brasileiro. São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2001.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>COHEN, Maria Antonieta A.M. A busca linguística em sincronias pretéritas do português: questões metodológicas. Revista Caletrosópio, Mariana, v. 3, n. 5, p. 1-22, 2015. Disponível em: < https://www.caletrosopio.UFOP.br/index.php/caletrosopio/article/view/61>. Acesso em: 12 nov. 2018. ELIA, Silvío. A unidade linguística do Brasil: condicionamentos geoeconômicos. Rio de Janeiro: Padrão, 1979. ILARI, Rodolfo. Linguística românica. São Paulo: Ática. 2001. NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Origens do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2000. RUMEU, Maria Cristina de Brito.; CRUZ, Iracema Aguiar da. O ‘você’ em contextos sintáticos de complementação e de adjunção em missivas mineiras (séc. xx). Revista Caletrosópio, v. 4 Número Especial, p. 376-389, 2016. Disponível em: <Error! Hyperlink reference not valid.>. Acesso em: 12 nov. 2018. SILVA NETO, Serafim da. História da língua portuguesa. Brasília: Presença, 1979. TARALLO, Fernando. Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.</p>		

Disciplina: Leitura e Edição de Manuscritos Setecentistas e Oitocentistas Reading and Editing of Manuscripts From XVIII and XIX Centuries		Código: LET127
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa: Evolução da escrita ocidental. Tipos de edição de textos. Técnicas de leitura e de transcrição de textos escritos dos séculos XVIII e XIX. Análise e classificação de documentos históricos.</p>		
<p>Conteúdo programático: 1. Apontamentos paleográficos: evolução da escrita ocidental. 2. Tipos de edição textual. 3. Técnicas de leitura e de transcrição de textos dos séculos XVIII e XIX. 4. Análise e classificação de documentos históricos. 5. Edição de manuscritos de Minas colonial.</p>		
<p>Bibliografia básica: ALMADA, Márcia. Das artes da pena e do pincel: caligrafia e pintura em manuscritos no século XVIII. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005. FACHIN, Phablo Roberto Marchis. Descaminhos e dificuldades: leitura de manuscritos do século XVIII. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008. FLEXOR, Maria Helena Ochi. Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. SANTOS, Maria José Azevedo. Da visigótica à carolina: a escrita em Portugal de 882 a 1172: (aspectos técnicas e culturais). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1994.</p>		
<p>Bibliografia complementar: BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2005. BLANCO, Ricardo Roman. Estudos paleográficos. São Paulo: Laser Print, 1987. BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. Noções de paleografia e de diplomática. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: UFSM, 2008. MARQUILHAS, Rita. A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no século XVII. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. Fundamentos da crítica textual: história, metodologia, exercícios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: Filologia e Paleografia: transcrição de textos manuscritos	Código: LET 994
Nome do Componente Curricular em inglês: Philology and Paleography: manuscripts transcription	
Nome e sigla do departamento: DELET	Unidade acadêmica: ICHS

Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral 60hs		Carga horária semanal 4hs/aula	
Total 60hs	Extensionista 00hs	Teórica 3hs/aula	Prática 1h/aula
Ementa:			
Fundamentos de Filologia e de Paleografia para transcrição de textos manuscritos.			
Conteúdo programático:			
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituação de Filologia e de Paleografia • Tipologia documental • O documento e suas partes: protocolo, texto, e escatocolo. • Documentos originais, traslados e categorias intermediárias. • Suportes e instrumentos de escrita. • Sistemas de escrita. • Tipos de edição • Abreviaturas: usuais e especiais. • Normas para edição de textos • Transcrição de textos manuscritos 			
Bibliografia básica:			
<p>ACIOLI, Vera Lúcia Costa. <i>A escrita no Brasil Colônia</i>. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana; UFPE, Ed. Universitária, 1994.</p> <p>BERWANGER, Ana Regina; Leal, João Eurípedes Franklin. <i>Noções de Paleografia e Diplomática</i>. Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas-UFSM, 1991.</p> <p>CAMBRAIA, César Nardelli. <i>Introdução à crítica textual</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 216p.</p> <p>FLEXOR, Maria Helena Ochi. <i>Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX</i>. 3.ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.</p> <p>MEGALE, Heitor et al. Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos para a História do Português do Brasil. In: CUNHA, A.G; Cambraia, C. N; Megale, H. <i>A Carta de Pêro Vaz de Caminha</i>. São Paulo: Humanitas Publicações, FFLH,USP, 1999.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>BELLOTO, Heloísa Liberalli. <i>Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo</i>. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Série Como Fazer, v.8). Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_17_Como%20fazer%20analise%20diplomatica%20e%20analise%20tipologica.pdf></p> <p>FACHIN, Phablo Roberto Marchis. Critérios de leitura de manuscritos: em busca de lições</p>			

fidedignas. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 10/11, p.237-262, 2008/2009. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/flp/images/arquivos/FLP10-11/Fachin.pdf>>.

JEAN, Georges. *A escrita: memória dos homens*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARTINS, Wilson. *A Palavra Escrita*. São Paulo: Ática, 2002.

Disciplina: Linguagem e Tecnologia Language and Technology		Código: LET128
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
<p>Ementa:</p> <p>Principais abordagens sobre linguagem e tecnologia. Relações entre linguagem e tecnologias. Abordagens estudadas em situações empíricas dos fatos da língua e da sociedade. Aspectos sociais de inclusão e exclusão através da linguagem e tecnologia. Letramentos digitais. Tecnologia e ensino.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Relação entre linguagem, língua e cultura. 2. A escrita como tecnologia da linguagem; as revoluções tecnológicas e repercussões sociais. 3. Linguagem e tecnologia como diferenciações do humano em relação aos demais seres. 4. Inclusão e exclusão social através da linguagem e tecnologia. 5. Escrita e leitura em diferentes suportes tecnológicos (letramentos digitais). 6. Tecnologia e ensino de língua materna. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BARBOSA, Rommel. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.</p> <p>MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. @internet e #rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais. Porto Alegre: Sulina, 2013.</p> <p>RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.</p> <p>RIBEIRO, Ana Elisa. Leitura e escrita em movimento. São Paulo: Petrópolis, 2010.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>COSCARELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>COSCARELLI, Carla Viana. Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>GÓMEZ, Guillermo Orozco. Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos. In: MORAES, Dênis de. Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.</p> <p>RIBEIRO, Ana Elisa; VILLELA, Ana Maria Nápoles; SOBRINHO, Jerônimo Coura; SILVA, Rogério Barbosa da. Linguagem, tecnologia e educação. São Paulo: Petrópolis 2010.</p>		

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.
 SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**.
 São Paulo: Paulus, 2004.

Disciplina: Tradução e cultura Translation and culture		Código: LET035
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa: A disciplina discute aspectos gerais das relações entre cultura e tradução, com base nos conceitos de cultura no âmbito das ciências linguísticas, humanas e sociais e no papel da tradução como local de transposição, interação e manifestação de culturas.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Breve histórico da tradução 2. Importância da tradução na comunicação intercultural 3. Tradução como espaço de conflito, mediação e transformação cultural 4. Tradução e literatura 5. Espaço da tradução nos estudos multilíngues 6. Tradução, tradutor e subjetividade 7. Profissão do tradutor nas sociedades contemporâneas 		
<p>Bibliografia básica: ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago c1993. LEFEVERE, A. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. São Paulo: EDUSC 2007. MILTON, J. Tradução: teoria e prática . São Paulo: Martins Fontes 1998. OTTONI, P. Tradução: a prática da diferença . 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP 2005. RONAI, P. A tradução técnica e seus problemas. São Paulo: Alamo 1983.</p>		
<p>Bibliografia complementar: BASSNETT, S. Translation studies. London ; New York: Routledge 1994. HATIM, B.; MUNDAY, J. Translation: an advanced resource book . New York: Routledge, 2004. GALERY, M. C. V.; PERPÉTUA, E. D.; HIRSCH, I. Tradução, vanguarda e modernismos. São Paulo: Paz e Terra 2009. PLAZA, J. Tradução intersemiótica. 2. ed. São Paulo: Perspectiva 2010. SNELL-HORNBY, M. Translation studies: an integrated approach. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995. VENUTI, L. The translation studies reader. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: Francês - Língua e Cultura 1		Código: LET 995	
Nome do Componente Curricular em inglês: French - Language and Culture 1			
Nome e sigla do departamento: DELET		Unidade acadêmica: ICHS	
Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral 60hs		Carga horária semanal 04hs/aula	
Total 60hs	Extensionista 00hs	Teórica 3hs/aula	Prática 01h/aula
Ementa: Introdução às estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita em nível inicial.			
Conteúdo programático:			
<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa; • Sistema fonológico da língua francesa • Formas e usos de: <i>les articles défini et indéfinis; le nom; les adjectifs; les adjectifs possessifs; les adjectifs démonstratifs; les pronoms personnels; les pronoms toniques; c'est/il est; la négation simple; interrogation simple; les nombres cardinaux; les nombres ordinaux; l'heure; prépositions de lieu et de temps; le présent de l'indicatif, l'impératif, le passé composé.</i> • Aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos à França e à francofonia. 			
Bibliografia básica:			
BESCHERELLE. <i>L'art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels</i> . Belo Horizonte: Itatiaia, 2013			
GRÉGOIRE, Maïa; MERLO, Gracia. <i>Grammaire progressive du français: niveau débutant</i> . Paris: CLE International, 2010.			
LEROY-MIQUEL, Claire; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. <i>Vocabulaire Progressif du Français</i> . Paris: CLE International, 1997.			
MIQUEL, Claire. <i>Vocabulaire Progressif du Français</i> . Paris, CLE International, 2007.			
Disponível em: < https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/Vocabulaire%20Progressif%20Du%20Francais%20Debutant%20%28livre%20%2Bcorriges%29#page/n11/mode/1up >. Acesso em 25.jan.2023.			
STEINBERG, Sary Hauser. <i>Dicionário escolar: francês- português / português-francês</i> . 7.ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1992.			

Bibliografia complementar:

AFRANCESADOS® Desperte o francês que há em você. Disponível em <https://www.youtube.com/c/Afrancesados/featured>. Acesso em 25.jan.2023.

LE FIGARO - Conjugaison. Disponível em <https://leconjugueur.lefigaro.fr/conjugaison/verbe/%E9tudier.html> Acesso em 25.jan.2023.

FRANÇAIS AVEC PIERRE. Disponível em: <https://www.francaisavecpierre.com>. Acesso em 25.jan.2023.

OS FRANCESES TOMAM BANHO. Disponível em https://www.youtube.com/channel/UC0c8Va55Jqx_V1InDlCOMwg (Canal Youtube). Acesso em 25.jan.2023.

PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: www.podcastfrancaisfacile.com. Acesso em 25.jan.2023.

WORDREFERENCE - DICTIONNAIRE. Disponível em : <https://www.wordreference.com/>. Acesso em 25.jan.2023.

Nome do Componente Curricular em português: Francês - Língua e Cultura 2		Código: LET 996	
Nome do Componente Curricular em inglês: French - Language and Culture 2			
Nome e sigla do departamento: DELET		Unidade acadêmica: ICHS	
Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral 60hs		Carga horária semanal 04hs/aula	
Total 60hs	Extensionista 00hs	Teórica 3hs/aula	Prática 01h/aula
Ementa: Consolidação e ampliação das estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita em nível inicial.			
Conteúdo programático:			
<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa; • Sistema fonológico da língua francesa; • Formas e usos de: <i>la négation et la restriction; si/oui/non; les articles partitifs et la quantité; les pronoms possessifs; les pronoms compléments objet direct et indirect; le pronom Y; le pronom EN; l'imparfait; l'imparfait et le passé composé; le futur simple, le conditionnel présent; le passé récent; le futur proche.</i> • Aspectos sociológicos; antropológicos; históricos; geográficos; culturais e artísticos relativos 			

à França e à francofonia;

Bibliografia básica:

BESCHERELLE. *L'art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels*. Belo Horizonte: Itatiaia; 2013

GRÉGOIRE; Maïa; MERLO; Gracia. *Grammaire progressive du français: niveau débutant*. Paris: CLE International; 2010.

GRÉGOIRE; Maïa; THIÉVENAZ; Odile. *Grammaire progressive du français: niveau intermédiaire*. Paris: CLE International; 2013.

MIQUEL; Claire. *Vocabulaire Progressif du Français*. Paris; CLE International; 2007.

Disponível em:

<<https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/Vocabulaire%20Progressif%20Du%20Francais%20Debutant%20%28livre%20%2Bcorriges%29#page/n111/mode/1up>>. Acesso em 25.jan.2023.

STEINBERG; Sary Hauser. *Dicionário escolar: francês- português / português-francês*. 7.ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE; 1992.

Bibliografia complementar:

AFRANCESADOS® Desperte o francês que há em você. Disponível em <https://www.youtube.com/c/Afrancesados/featured>. Acesso em 25.jan.2023.

LE FIGARO - Conjugaison. Disponível em

<<https://leconjugueur.lefigaro.fr/conjugaison/verbe/%E9tudier.html>> Acesso em 25.jan.2023.

FRANÇAIS AVEC PIERRE. Disponível em: <<https://www.francaisavec pierre.com>>. Acesso em 25.jan.2023.

OS FRANCESES TOMAM BANHO. Disponível em

<https://www.youtube.com/channel/UC0c8Va55Jqx_V1InDICOmwg> (Canal Youtube). Acesso em 25.jan.2023.

PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.podcastfrançaisfacile.com>. Acesso em 25.jan.2023.

WORDREFERENCE - DICTIONNAIRE. Disponível em : <<https://www.wordreference.com/>>. Acesso em 25.jan.2023.

Nome do Componente Curricular em português:
Francês - Língua e Cultura 3

Código:
LET 997

Nome do Componente Curricular em inglês:
French - Language and Culture 3

Nome e sigla do departamento: DELET

Unidade acadêmica: ICHS

Modalidade: presencial a distância

Carga horária semestral 60hs		Carga horária semanal 04hs/aula	
Total 60hs	Extensionista 00hs	Teórica 3hs/aula	Prática 01h/aula
<p>Ementa: Consolidação e ampliação das estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita, em nível intermediário.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa; • Sistema fonológico da língua francesa; • Formas e usos de: <i>les prépositions de temps: l'origine et la durée; les pronoms possessifs; les pronoms relatifs; les pronoms et adjectifs indéfinis; l'ordre des pronoms compléments; l'expression de la comparaison; le discours indirect au présent; être en train de; le participe présent; le gérondif; le subjonctif; la voix active et la voix passive.</i> • Aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos à França e à francofonia; 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BESCHERELLE. <i>L'art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels</i>. Belo Horizonte: Itatiaia, 2013</p> <p>GRÉGOIRE, Maïa; MERLO, Gracia. <i>Grammaire progressive du français: niveau débutant</i>. Paris: CLE International, 2010.</p> <p>GRÉGOIRE, Maïa; THIÉVENAZ, Odile. <i>Grammaire progressive du français: niveau intermédiaire</i>. Paris: CLE International, 2013.</p> <p>MIQUEL, Claire. <i>Vocabulaire Progressif du Français</i>. Paris, CLE International, 2007.</p> <p>Disponível em: <https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/Vocabulaire%20Progressif%20Du%20Francais%20Debutant%20%28livre%20%2Bcorriges%29#page/n11/mode/1up>. Acesso em 25.jan.2023.</p> <p>STEINBERG, Sary Hauser. <i>Dicionário escolar: francês- português / português-francês</i>. 7.ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1992.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AFRANCESADOS® Desperte o francês que há em você. Disponível em https://www.youtube.com/c/Afrancesados/featured. Acesso em 25.jan.2023.</p> <p>LE FIGARO - Conjugaison. Disponível em <https://leconjugueur.lefigaro.fr/conjugaison/verbe/%E9tudier.html> Acesso em 25.jan.2023.</p> <p>FRANÇAIS AVEC PIERRE. Disponível em: <https://www.francaisavec pierre.com>. Acesso em 25.jan.2023.</p> <p>OS FRANCESES TOMAM BANHO. Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UC0c8Va55Jqx_V1InDICOmwg> (Canal Youtube). Acesso em 25.jan.2023.</p> <p>PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.podcastfrancaisfacile.com>. Acesso</p>			

em 25.jan.2023.

WORDREFERENCE - DICTIONNAIRE. Disponível em : <
<https://www.wordreference.com/>>. Acesso em 25.jan.2023.

Nome do Componente Curricular em português: CURRÍCULO: TEORIA E PRÁTICA		Código: EDU 164
Nome do Componente Curricular em inglês: CURRICULUM: THEORY AND PRACTICE		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos históricos sobre o currículo e sua consolidação como campo de estudo. O currículo e suas dimensões políticas, culturais e econômicas. As teorias do currículo em suas diferentes perspectivas teóricas. Propostas curriculares, relações de poder, disputas e alianças. Questões normativas e legais do currículo escolar na educação básica.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>UNIDADE 1: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E PEDAGÓGICOS DO CURRÍCULO ESCOLAR</p> <p>1.1 Estudos e reflexões da Didática Magna e o currículo; 1.2 Consolidação dos estudos sobre currículo no campo da educação; 1.3 O currículo escolar e suas dimensões políticas, culturais e econômicas.</p> <p>UNIDADE 2: AS TEORIAS CURRICULARES E SUAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS</p> <p>2.1 Teorias tradicionais do currículo; 2.2 Teorias críticas do currículo: reprodução cultural e ideológica; 2.3 Teorias pós-críticas do currículo: práticas educativas para a diversidade; 2.4 Propostas curriculares: territórios em disputas.</p> <p>UNIDADE 3: O CURRÍCULO ESCOLAR NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA</p> <p>3.1 Estudo crítico sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); 3.2 Debates e tensões sobre a BNCC; 3.3 BNCC: uma discussão para além do currículo.</p>		
Bibliografia básica:		

GIROUX, Henry. **A teoria crítica e resistência em educação:** para além das teorias de reprodução. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo: debates contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Tomaz T. da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias de Currículo. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2002.

Bibliografia complementar:

APPLE, MICHAEL W. Ideologia e Currículo. Porto Alegre: Artmed 2006.

DOLL JUNIOR, WILLIAM E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GIMENO SACRISTÁN, José. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOODSON, Ivor. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Orgs.) Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2014.

Nome do Componente Curricular em português: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERFIL E PROCESSOS DE EXCLUSÃO		Código: EDU 165
Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS: PROFILE AND EXCLUSION PROCESSES		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO		Unidade acadêmica: DEEDU
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Concepções de educação de pessoas jovens e adultas nos contextos mundial e brasileiro. O legado da educação popular e os movimentos da década de 60. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) na atual legislação educacional. A EJA no âmbito do Ensino Fundamental compreendida como modalidade da educação básica. Especificidades da formação do educador e da prática pedagógica na EJA		
Conteúdo programático:		

- I. Educação de Jovens e Adultos: concepções
 - Educação e cultura popular
 - Educação de base
 - Educação ao longo da vida

- II. Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos
 - Ser jovem, adulto e idoso na EJA: multirreferências pedagógicas
 - Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem
 - Jovens e adultos e as relações com o mundo do trabalho

- III. Educação de Jovens e Adultos como direito
 - EJA nos ordenamentos legais atuais
 - Tempos e espaços na EJA Fundamental a partir das normativas
 - Matrizes pedagógicas a partir da legislação de Minas Gerais

- IV. Formação de educadores para a Educação de Jovens e Adultos
 - Centralidade da escolarização nos sujeitos
 - Conhecimentos históricos sobre a EJA
 - Bases pedagógicas da educação e cultura popular
 - Sistematização regular do trabalho como reflexão da ação
 - realidade do educando como princípio pedagógico

Bibliografia básica:

BEISIEGEL, Celso de Rui. *Estado e educação popular*. Brasília: Líber Livros. 2ª edição, 2004.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAUJO, Regina Magna Bonifácio de. *Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas*. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção Docência em Formação. Educação de Jovens e Adultos).

PAIVA, Vanilda. *História da Educação Popular no Brasil. Educação Popular e Educação de Adultos*. São Paulo: Loyola. 6ª edição 2003.

SOARES, Leôncio. *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: D.P.&A., 2002.

Bibliografia complementar:

DI PIERRO, Maria Clara. *Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil*. Educação & Sociedade, v.26, n. 92, p. 1115-1139, 2005.

FAVERO, Osmar. *Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1965)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao*

pensamento de Paulo Freire. 3ª edição. São Paulo: Moraes, 1980.

HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. *In: Brzezinski, Iria (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2003, p.111-127.

SOARES, Leôncio. (Org.). *Formação de educadores de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

Nome do Componente Curricular em português: INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL		Código: EDU 167
Nome do Componente Curricular em inglês: INCLUSION IN EDUCATION AND SPECIAL EDUCATION		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO /DEEDU		Unidade acadêmica: DEEDU
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentos da inclusão e inclusão em educação; culturas, políticas e práticas de inclusão em educação; a educação especial no Brasil: conceito e história; educação especial na perspectiva da inclusão em educação; deficiência: concepções e modelos; desenvolvimento humano e necessidades educacionais especiais. A formação do profissional da educação e seu papel frente à diversidade.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I - Aspectos históricos e conceituais</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Conceito de inclusão 6. Educação especial e sociedade - Percurso histórico 7. Conceito de deficiência e modelos 8. Políticas públicas de inclusão em educação <p>Unidade II - Aspectos gerais do desenvolvimento Humano e inclusão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento motor - aspectos gerais - Etapas do desenvolvimento cognitivo - 1ª infância, 2ª infância, 3ª infância - Implicações na formação do professor e no processo de inclusão em educação <p>Unidade III - Processos de aprendizagem e o profissional da educação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deficiência auditiva, inclusão, escolarização e aprendizagem - Deficiência visual, inclusão, escolarização e aprendizagem 		

<ul style="list-style-type: none"> - Deficiência mental, inclusão, escolarização e aprendizagem - Deficiência física, inclusão, escolarização e aprendizagem
<p>Bibliografia básica: BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 02, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 set. 2001.</p> <p>MANTOAN, M.T.E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>SILVEIRA BUENO, J.G. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. 2.ed., São Paulo:EDUC, 2004.</p>
<p>Bibliografia complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <i>Atendimento Educacional Especializado para o aluno com deficiência intelectual</i> Brasília: MEC/SEESP, 2007. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <i>Atendimento Educacional Especializado para o aluno com surdez</i>. Brasília: MEC/SEESP, 2007. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <i>Atendimento Educacional Especializado para o aluno com deficiência visual</i>. Brasília: MEC/SEESP, 2007. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <i>Atendimento Educacional Especializado para o aluno com deficiência física</i>. Brasília: MEC/SEESP, 2007. COLL, C.; MARCHESI, A. ; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, 3v. MANTOAN, Maria Teresa E. A hora da virada. Revista Educação especial, Brasília, v. 1, n.1, p.24-28, Out/2005.</p>

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATIONAL EVALUATION		Código: EDU169
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO D EDUCAÇÃO/ DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução à avaliação educacional. Relação entre o processo de ensino e aprendizagem e a avaliação. Relação entre medida e avaliação. Tipos e funções da avaliação. Avaliação de sala de aula, Avaliação Institucional e Avaliação de Sistemas Educacionais. Introdução à Estatística. Avaliação na Educação Infantil.		

Conteúdo programático:

UNIDADE 1: Introdução à avaliação educacional

- 1.1- Avaliação: conceitos e princípios
- 1.2- Relação entre avaliação e medida
- 1.3 -Tipos e funções da avaliação
- 1.4- A avaliação como regulação da aprendizagem

UNIDADE 2: Avaliação de sala de aula

- 2.1- Elaboração de itens, questões objetivas e dissertativas
- 2.2- Avaliação processual: instrumentos de avaliação

UNIDADE 3: Avaliação na Educação Infantil

- 3.1- Políticas de educação infantil e avaliação
- 3.2- Avaliação nas Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil e no Referencial curricular nacional para a educação infantil.
- 3.3- Avaliação institucional e avaliação de sala de aula.
- 3.4- Pareceres descritivos e relatórios de avaliação
- 3.5- Análise crítica das diferentes formas de avaliação na Educação Infantil

UNIDADE 4: Avaliação de Sistemas Educacionais

- 4.1 - Sistemas de avaliação estadual, nacional e internacional (SAEB, Prova Brasil, Provinha Brasil, SIMAVE e PISA), seus usos e críticas.

Bibliografia básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno VI : avaliação no ensino médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica;

[autores: Ocimar Alavarse, Gabriel Gabrowski] – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013. (Disponível on-line)

HOFFMANN, J. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto alegre: Mediação, 2000.

MORETTO, V. P. *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

VILLAS BOAS, B. M. F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas: Papirus, 2004.

Bibliografia complementar:

BALLESTER, M. (Org.) *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HAYDT, R. C. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LUCKESI, C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1998.

SILVA, M. G. A. *A importância da avaliação diagnóstica nos primeiros anos do ensino fundamental*. Ouro Preto: UFOP/CEAD, 2009.

SOUZA, A. M. *Dimensões da avaliação educacional* (org.). Petrópolis: RJ: Vozes, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA		Código: EDU 170
Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATION AND TECHNOLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO/DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Teorias da sociedade da informação. Fenômeno informacional na estrutura e organização da sociedade contemporânea. Contexto midiático, subjetividade e sociedade do conhecimento. Constituição e distribuição da informação nos processos educativos. Prática pedagógica e novas tecnologias.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sociedade da informação; - Construção do conhecimento na era tecnológica; - Inteligência coletiva e internet na sociedade digital. <p>Unidade II:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação e Tecnologias; - Educação e cibercultura. <p>Unidade III:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto midiático, subjetividade e sociedade do conhecimento; - Jogos eletrônicos e gamificação; - Mídias educativas audiovisuais. <p>Unidade IV:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prática pedagógica e novas tecnologias; - Educar na geração que já nasceu no mundo digital. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALONSO, Katia Morosov. Tecnologias da Informação e Comunicação e formação de professores: sobre redes e escolas. <i>Educ. Soc.</i>, Campinas, v. 29, n. 104 – Especial, p. 747-768, out. 2008.</p> <p>EMANUEL, Lucas. <i>Programação neurolinguística</i>. Material digital.</p> <p>MENDES, C. L. <i>Jogos eletrônicos</i>. Campinas: Papirus, 2006.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ABREU, Rosane de Albuquerque dos Santos; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Internet: um novo desafio para os educadores. <i>Paideia</i>, v. 13, n. 25, p. 27-40, 2003.</p> <p>CORDEIRO, Salete de Fátima Noro; BONILLA, Maria Helena Silveira. Tecnologias digitais móveis: reterritorialização dos cotidianos escolares. <i>Educar em Revista</i>, Curitiba, n. 56, p. 259-275, abr./jun. 2015.</p> <p>ELCHIER, Marcelo; DEL PINO, José C. Carbópolis, um software para educação química.</p>		

Química Nova Escola, n. 11, maio 2000.

EMANUEL, Lucas. *Programação neurolinguística*. Material digital.

MORAN, José M. Como utilizar a internet na educação. *Ciências da Informação*, v. 26, n. 02, maio/ago. 1997.

Nome do Componente Curricular em português: História Antiga		Código: HIS071
Nome do Componente Curricular em inglês: Ancient history		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Pré-história. Quadro cronológico e características fundamentais. 2. Egito e Mesopotâmia. Discussão do conceito de modo de produção asiático. 3. Grécia. A polis; imperialismo; escravidão; democracia e helenismo. 4. Roma. Estruturas republicanas; imperialismo; escravidão; a organização do império romano. 5. As transformações do mundo mediterrâneo nos séc. III a V d.C.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) História Antiga, a tradição clássica e o trabalho com a documentação; 2) A cidade antiga como problema historiográfico; 3) O período arcaico grego e a formação das <i>pólis</i>; 4) A <i>pólis</i> no período clássico: Atenas e Esparta; 5) Roma: entre cidade-Estado e Império. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FINLEY, Moses I. <i>Política no mundo antigo</i>. Lisboa: Edições 70, 1997.</p> <p>GUARINELLO, N. L. 'Uma morfologia da História: as formas da História Antiga'. <i>Politeia: História e Sociedade</i> 3, n. 1, 41-62.</p> <p>GUARINELLO, N. L. "Cidades-estado na Antigüidade Clássica". In: PINSKY, J. & PINSKY, C. B. (Org.) <i>História da cidadania</i>. São Paulo: Contexto, 2003, pp. 29.</p> <p>_____. Modelos teóricos sobre a cidade do Mediterrâneo antigo. In: FLORENZANO, Maria Beatriz Borba; HIRATA, Elaine Farias Veloso (orgs.). <i>Estudos sobre a cidade antiga</i>. São Paulo: Edusp, 2009, p. 109-119.</p> <p>MORALES, F. A. A <i>polis</i> e seus outros: os metecos atenienses e a historiografia sobre a <i>polis</i>. <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</i>, n. 18, 2008, p. 183-197.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CANFORA, L. O cidadão. In: VERNANT, Jean-Pierre (org.). <i>O homem grego</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1994, p. 103-129.</p> <p>CARTLEDGE, Paul (org.). <i>História Ilustrada da Grécia antiga</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.</p> <p>DABDAB, José A. Trabulsi. <i>Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.</p> <p>FINLEY, Moses I. FINLEY, Moses. Líderes e liderados. In: <i>Democracia antiga e moderna</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1988, p. 17-53.</p> <p>_____. <i>Escravidão antiga e ideologia moderna</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1991.</p>		

MAGALHÃES, L. O. A cidade grega e os modos urbanos da política. In: CARVALHO, M. M. *et alii*. (Eds.), *As cidades no tempo*. Franca: UNESP/Olho d'Água, 2005, p. 37-59.
 VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

Nome do Componente Curricular em português: História Medieval		Código: HIS076
Nome do Componente Curricular em inglês: Medieval History		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: O curso tem por meta principal introduzir o aluno à História Medieval, bem como o desenvolvimento de uma reflexão a nível teórico e metodológico do conteúdo histórico abordado. O panorama linear do século V ao XV é contemplado, mas enfatizando o estudo do Feudalismo, tomando-se como referência a análise de textos ligados ao Materialismo Histórico e à Nova História. A partir dessa abordagem, pretende-se oferecer ao aluno elementos de crítica historiográfica visando uma compreensão melhor do período medieval, e em particular, do Feudalismo.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I - Elementos de formação do Feudalismo na Alta Idade Média Européia (sec. V-X)</p> <p>1.1- O fim do mundo Antigo e início da Idade Média: O problema da transição histórica</p> <p>1.2- As invasões: as migrações germânicas</p> <p>1.3- Os Francos Merovíngios</p> <p>1.4- Os Francos Carolíngios</p> <p>Unidade II – O Feudalismo clássico (séc. XI-XIII)</p> <p>2.1- O amadurecimento das instituições feudais</p> <p>2.2- O crescimento econômico: tendências historiográficas</p> <p>2.3- Arquitetura e urbanismo na Idade Média</p> <p>Unidade III - A Igreja na Idade Média</p> <p>3.1 – As estruturas eclesiais</p> <p>3.2- Heresias e formas de contestação</p> <p>Unidade IV- A Baixa Idade Média</p> <p>4.1- A crise: fatores determinantes</p> <p>4.2- Repercussões e limites da crise.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ABRANSOM, M ET ali. <i>História da Idade Média</i>. Lisboa: Estampa, 1978, 3 vols.</p> <p>ANDERSON, Perry. <i>Passagens da Antiguidade para o Feudalismo</i>. São Paulo; Brasiliense, 1979.</p> <p>CERM (Centre d'Études et Recherches Marxistes). <i>Na Senda do Milênio</i>. Lisboa: Presença, 1984.</p> <p>DUBY, Georges. <i>Guerreiros e Camponeses</i>. Lisboa: Estampa, 1980.</p> <p>ESPINOZA, Fernanda. <i>Antologia de textos históricos medievais</i>. Lisboa: Sá de Costa, 1972.</p>		
Bibliografia complementar:		

FALBEL, Nachman. *As heresias medievais*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
 FRANCO Jr, Hilário. *As Cruzadas*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
 PIRENNE, Henri. *Histórica econômica e social da Idade Média*. São Paulo: Mestre Jou, 1963.
 _____. *As cidades da Idade Média*. Lisboa: Europa/América, 1973.
 QUEIROZ, Tereza Aline. *As heresias medievais*. São Paulo: Atual, 1988.
 SLICHER VAN BATH, B. H. *História agrária da Europa Ocidental (500-1850)* Lisboa: Presença, 1984.
 WOLFF, Philippe. *Outono da Idade Média ou primavera dos tempos modernos?* São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil I History of Brazil I		Código: HIS 064
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: O estatuto teórico do antigo sistema colonial. A economia colonial política colonizadora e administração colonial. A sociedade do Brasil colonial. Movimentos de contestação e crise do sistema.		
<p>Conteúdo programático: A disciplina visa analisar o processo de formação da sociedade colonial portuguesa por meio das contribuições historiográficas acerca da expansão ultramarina, escravidão indígena e africana, administração, justiça, economia e hierarquia social.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Movimentos e precedentes da colonização. 2. Economia Colonial: dos embates e interpretações. 3. Escravos, Escravidão. 4. Política e Administração 5. Sociedade Colonial 6. Relações de Cultura 7. Interiorização e Prenúncio da Independência 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALVIM, Maria Carvalho de Mello. "Populações Pré-históricas do Brasil e seus remanescentes", in Ivan Alves Filho, <i>História Pré-colonial do Brasil</i>. BOXER, Charles. <i>O Império Colonial Português (1415-1825)</i>. Lisboa: Ed. 70, 1969, p. 263-282. MATOSO, Kátia de Queirós. <i>Ser Escravo no Brasil</i>. SP: Ed. Brasiliense, 1982. cp.. I "Ser Vendido como Escravo", p./ 16-94. PRADO, Jr. Caio. <i>Administração</i>. In: <i>Formação do Brasil Contemporâneo (xerox, Brasil Colonial ou Minas Colonial)</i>. VAINFAS, Ronaldo. <i>Tráfico dos Pecados: Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Campos, 1989, p. 7-45.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GODINHO, Vitorino de Magalhães. "Portugal, as Frotas do Açúcar e as Frotas do Ouro</p>		

(1670-1770)” In: Estudos Econômicos. IPE/USP, 1983, vol. 13 p. 119-732.
 LINHARES, Maria Yedda. “Subsistência e Sistemas Agrários na Colônia: uma discussão” In: Estudos Econômicos IPE/USP, 1983, vol. 13. p. 745-762.
 METCALF, Alida. “Vida familiar dos escravos em São Paulo no século XVIII: o caso de Santana do Parnaíba” in: Revista de Estudos Econômicos. vol. 17, nº 2, p. 229-243.
 METRAUX, Alfred. A Religião dos Tupinambás. SP: Ed. Nacional/EDUSP, 1979, Cap. XI. “A antropologia ritual dos Tupinambás”, p. 114-147.
 MONTEIRO, Jonh Manoel. Negros da Terra: índios e bandeiras nas origens de São Paulo. São Paulo: Comp. das Letras, 1994, p. 17.128.
 SCHWARTZ, Stuart. Segredos Internos. op. cit, p. 224-246.
 ZEMELLA, Mafalda. “Os Mercados Abastecedores das Gerais (xerox, pasta de Brasil colonial e Minas colonial).

Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil II History of Brazil II		Código: HIS067
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: As sedições, rupturas e continuidades na crise do Império Português na América. O processo de independência política. A construção do Estado e da Nação no Brasil. A sociedade escravista imperial. A crise da monarquia.		
Conteúdo programático: A crise do <i>Império português</i> na América: sedições, rupturas e continuidades. O processo de Emancipação política do Brasil. A Formação do Estado e da Nação no Brasil. A sociedade do Brasil imperial. Do privilégio ao direito: o fim do tráfico internacional de escravos e a crise do sistema escravista. A queda da monarquia.		
Bibliografia básica: CARVALHO, José Murilo de. <i>Teatro de sombras: a política imperial</i> . Rio de Janeiro: Vértice, 1988. _____ NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (organizadores). <i>Repensando o Brasil do oitocentos: cidadania, política e liberdade</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. DIAS, Maria Odila Leite da Silva. A interiorização da Metrópole (1808-1853). In: MOTA, Carlos Guilherme. <i>1822: Dimensões</i> . São Paulo: Perspectiva, 1986, p.160-184. GONÇALVES, Andréa Lisly. <i>Estratificação social e mobilizações políticas no processo de formação do Estado Nacional brasileiro: Minas Gerais, 1831-1835</i> . São Paulo: Hucitec; Minas Gerais: FAPEMIG, 2008. _____. <i>As margens da liberdade</i> . Estudo sobre a prática de alforrias em Minas colonial e provincial. Belo Horizonte: Fino Traço: FAPEMIG, 2011		
Bibliografia complementar: JANCÓSÓ, Istvan (organizador). <i>Brasil: Formação do Estado e da Nação</i> . São Paulo:		

Hucitec/Unijuí/Fapesp.

_____. *Indepedência: história e historiografia*. São Paulo: FAPESP, HUCITEC, 2005.

MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. Revisitando a “transição para o trabalho livre”: a experiência dos africanos livres. In: FLORENTINO, Manolo (org.). *Tráfico, cativo e liberdade: Rio de Janeiro, séculos XVII-XIX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p.389-417.

MARQUESE, Rafael Bivar; BERBEL, Márcia Regina. A ausência da raça: escravidão, cidadania e ideologia pró-escravista nas Cortes de Lisboa e na Assembléia Constituinte do Rio de Janeiro (1821-1824). In: CHAVES, Cláudia Maria das Graças e SILVEIRA, Marco Antônio (orgs.). *Território conflito e identidade*. Belo Horizonte: Argvmetvm, 2007, p.63-88.

MOREL, Marco. *O período das Regências (1831-1840)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São Paulo: HUCITEC, 1983. NOVAIS, Fernando A. (coordenador geral) & ALENCASTRO, Luiz Felipe de (organizador do volume). *História da vida privada no Brasil: Império: a corte e a modernidade nacional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil III History of Brazil III		Código: HIS072
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Estudo da história do Brasil republicano em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, através de discussão da historiografia e da análise de documentos. Crise da monarquia escravista e construção da ordem republicana; modernismo e nacionalismo na cultura; o debate sobre a “Revolução de 30”; o Estado Novo e a questão do autoritarismo; a Quarta República e a institucionalização do jogo político partidário; industrialização, desenvolvimentismo e políticas econômicas; trabalhismo e sindicatos; a questão racial; a questão agrária e as lutas sociais no campo; memória e historiografia da ditadura militar; o processo de redemocratização brasileiro após 1985; questões para a história do presente.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Democracia e autoritarismo na história republicana brasileira. História intelectual, história da historiografia e história da cultura. Crise da monarquia escravista e construção da ordem republicana; Modernismo e nacionalismo na cultura; o debate sobre a “Revolução de 30”; Estado Novo e a questão do autoritarismo; Industrialização, desenvolvimentismo e políticas econômicas; Trabalhismo e sindicatos; a questão racial; a questão agrária e as lutas sociais no campo; Memória e historiografia da ditadura militar; O processo de redemocratização brasileiro após 1985; Questões para a história do presente: direitos humanos, democracia e autoritarismo.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). <i>O Brasil Republicano</i>. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.1.</p>		

<p>FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.2.</p> <p>FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.3.</p> <p>FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.4.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). História da vida Provada no Brasil. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AARÃO REIS FILHO, D. (Org.) ; FERREIRA, J. (Org.) . As esquerdas no Brasil, 3º volume. Revolução e democracia. 1964.... 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</p> <p>FICO, Carlos . Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004</p>

Nome do Componente Curricular em português: Teoria da História Theory of History		Código: HIS077
Nome e sigla do departamento: Departamento de História – DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Estudo dos grandes temas da teoria da história e da historiografia a partir de um enfoque contemporâneo. O problema do estatuto epistemológico da historiografia. As relações em realidade histórica e representação. As relações entre memória, história e historiografia. A autonomia do campo historiográfico e suas relações com as ciências sociais. Historiografia e formação de identidades.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>A disciplina busca apresentar e debater os desenvolvimentos recentes da teoria da história que têm apontado para a inserção do conhecimento histórico na temporalidade como dimensão humana fundamental. A historiografia é tratada como parte constitutiva das formas de experimentar e representar o tempo realizadas para além da ciência formalizada pelas regras disciplinares. São investigadas as relações entre historiografia, temporalidade, estética, narrativa e memória.</p> <p>PARTE 1: Introdução.</p> <p>a) O que é Teoria da História?</p> <p>b) Alguns questionamentos sobre a consciência histórica na contemporaneidade.</p> <p>PARTE 2: Os fundamentos da historiografia: a temporalidade como dimensão ontológica.</p> <p>PARTE 3: Historiografia, linguagem e narrativa.</p> <p>PARTE 4. Historiografia e memória.</p> <p>PARTE 5. A Experiência moderna do tempo.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARENDDT, Hannah. “O conceito de história - antigo e moderno”. In. Entre o passado e o futuro. (2ª ed) São Paulo: Perspectiva, 1979. pp. 69-126.</p> <p>BOURDÉ, Guy e Martin, Hervé. Les Écoles Historiques. Paris: Seuil, 1983.</p> <p>BOUTIER, J. E Julia, D. (orgs). Passados Recompuestos. Campos e Canteiros da História. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998.</p> <p>CARDOSO, Ciro & VAINFAS, R. (org.s). Domínios da História. Ensaios de Teoria e</p>		

<p>metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997.</p> <p>CASSIRER, Ernest. "La historia". In _____. Antropologia filosófica. México: FCE, 1992, pp. 252303.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CASSIRER, Ernst. A filosofia do Iluminismo. (2ª ed) Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994.</p> <p>CATROGA, Fernando. Memória e história In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (org). Fronteiras do milênio. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.</p> <p>DRAY, William H. (1969). Filosofia da história (trad.: Octanny Silveira da Mota/Leonidas Hegenberg). Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. (Introdução).</p> <p>GADAMER, Hans-Georg. O Problema da consciência histórica. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.</p> <p>GARDINER, Patrick (Org.) (2004). Teorias da história (trad.: Vítor Matos e Sá). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.</p> <p>HADDOCK, Bruce A. (1989). Uma introdução ao pensamento histórico (trad.: Maria Branco). Lisboa: Gradiva.</p>

Nome do Componente Curricular em português: História da Historiografia Geral History of General Historiography		Código: HIS074
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Métodos e abordagens de pesquisa em história da historiografia. Introdução à história da historiografia. O estudo das diferentes concepções de história e de temporalidade, bem como das principais tendências e correntes da historiografia mundial. As relações entre a escrita da história e as dimensões sociais, econômicas e políticas.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>UNIDADE I. História da Historiografia como campo de investigação.</p> <p>UNIDADE II. Historiografia Clássica.</p> <p>UNIDADE III. Historiografia extra-européia.</p> <p>UNIDADE IV. Historiografia Moderna.</p> <p>UNIDADE V. SÉCULO XIX – O Século da História.</p> <p>UNIDADE VI. SÉCULO XX – A pluralização do campo histórico.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANKERSMIT, Frank. Historiografia e pós-modernismo. <i>Topoi</i> (2) 2001: 113-135.</p> <p>BARTHES, Roland. <i>Michelet</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1991.</p> <p>BRANDÃO, Jacyntho Lins. <i>A poética do Hipocentauro</i>. Literatura, sociedade e discurso ficcional em Luciano de Samósata. Belo Horizonte: UFMG, 2001.</p> <p>BURKE, Peter (org.) <i>A escrita da história</i>. Novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.</p> <p>CASSIRER, Ernst. A Conquista do Mundo Histórico. In: _____. <i>A filosofia do Iluminismo</i>. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.</p>		

Bibliografia complementar:

GOOCH, G. P. *Historia e historiadores en el siglo XIX*. México: Fondo de Cultura Económica, 1942.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Em 1926*. Vivendo no limite do tempo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

IGGERS, Georg. *La ciencia histórica en el siglo XX*. Las tendencias actuales. Barcelona: Idea, 1998.

JASMIN, Marcelo Ganthus. Política e historiografia no Renascimento italiano: o caso de Maquiavel. In: CAVALCANTE, Berenice et alii. *Modernas tradições*. Rio de Janeiro: Access, 2002.

LEFEBVRE, Georges. *O nascimento da moderna historiografia*. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

MALERBA, Jurandir (org.) *A história escrita*. Teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich. *Da utilidade e desvantagem da história para a vida*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

Nome do Componente Curricular em português: História de Minas Gerais History of Minas Gerais		Código: HIS078
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: O conceito de história regional será examinado à luz de suas implicações teóricas e metodológicas para se situar o caso específico da história de Minas Gerais no período colonial em suas articulações com a Metrópole portuguesa e as demais regiões do Brasil. O processo de formação econômica dos dois primeiros séculos da colônia e o estudo comparativo das formações regionais fornecerá subsídios para um estudo comparativo da formação de São Paulo, da expansão para o Oeste, da decadência da economia açucareira nordestina e do caso peculiar do extremo sul do país. Serão também enfocados algumas interpretações historiográficas da formação e da articulação inter-regional brasileira.		
Conteúdo programático: 1- Urbanização e estilos de vida 2- Enquadramento político e administrativo e territorialidade 3- Economias e perspectivas de decadência 4- Escravidão e mundos do trabalho 5- Cotidiano, identidades e ritos sociais 6- Práticas devocionais e instituições religiosas 7- Historiografia de Minas Gerais		
Bibliografia básica: AGUIAR, Marcos Magalhães de. Capelães e vida associativa na Capitania de Minas Gerais. <i>Varia Historia</i> , n. 17, mar. 1997. ANDRADE, Francisco Eduardo de. A administração das minas do ouro e a periferia do Poder. In: PAIVA, Eduardo França (org.). <i>Brasil-Portugal: sociedades, culturas e formas de governo no mundo português (séculos XVI-XVIII)</i> . São Paulo: Annablume, 2006. ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. <i>Folganças populares: festejos de entrudo e carnaval em</i>		

Minas Gerais no século XIX. São Paulo: Annablume, 2008.

CARRARA, Ângelo A. A capitania de Minas Gerais (1674-1835): um modelo de interpretação de uma sociedade agrária. *História econômica & História de empresas*, v 3, n. 2, p. 47-63, 2000.

CAUSAS determinantes de diminuição da contribuição das cem arrobas de ouro, apresentadas pela Câmara de Mariana [ao Governador da Capitania], *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 6, 1901.

Bibliografia complementar:

AGUIAR, Marcos Magalhães de. Vila Rica dos confrades. A sociabilidade confarrial entre negros e mulatos no século XVIII. São Paulo: FFLCH/USP, 1993. (Dissertação, mestrado em História) [cap. "Irmandades: conceituação e realidade social" e cap. "Irmandades: atividades e conflitos"]].

ANTONIL, André João. Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas [estudo crítico de Andrée Mansuy Diniz Silva]. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001.

FRENCH, John. As falsas dicotomias entre escravidão e liberdade: continuidades e rupturas na formação política e social do Brasil moderno. In: LIBBY, Douglas C.; FURTADO, Júnia F. Trabalho livre, trabalho escravo. Brasil e Europa, séculos XVIII-XIX. São Paulo: Annablume, 2006.

LIBBY, Douglas C. Protoindustrialização em uma sociedade escavista: o caso de Minas Gerais. In: SZMRECSÁNYI, T., LAPA, J. R. do Amaral (orgs.) História econômica da Independência e do Império. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 1996.

MATA, Sérgio da. Chão de Deus. Catolicismo popular, espaço e protourbanização em Minas Gerais, Brasil, séculos XVIII-XIX. Berlin: WVB, 2002.

MOTT, Luís. Rosa Egipcíaca: uma santa africana no Brasil colonial, *Cadernos IHU Idéias*, São Leopoldo, v. 3, n. 38, p. 1-20, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: Introdução ao Estudo de História Introduction to the History Study		Código: HIS063
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Especificidade do conhecimento histórico e as singularidades da profissão de historiador. Produção historiográfica contemporânea: Europa, Estados Unidos da América, América Latina e Brasil. Cursos de História (graduação e pós-graduação) no Brasil. Mercado de trabalho e história.		
Conteúdo programático:		
I. CURSOS DE HISTÓRIA E A PROFISSÃO DO HISTORIADOR		
1. Estrutura do DEHIS (currículo)		
2. O trabalho do profissional da área de História		
3. Graduação e Pós-Graduação em História no Brasil		
II. ESPECIFICIDADES DO OBJETO HISTÓRICO		
1. O conhecimento científico		

2. Especificidades do conhecimento histórico: problemas e polêmicas
3. Questões de método
III. PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA
1. Historiografia francesa
2. Historiografia brasileira
IV. SOBRE LEITURA, REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
1. Uso de bibliotecas, arquivos e bases de dados
2. Referência bibliográfica
3. Leitura de textos
4. Fichamento de textos
5. Redação técnica de trabalhos acadêmicos
Bibliografia básica:
BURKE, Peter. <i>A revolução francesa da historiografia: a Escola dos Annales, 1929-1989</i> . Tradução de Nilo Odália. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 1991. 154 p.
CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. História e paradigmas rivais. In: CARDOSO, C. F., VAINFAS, Ronaldo. <i>Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 1-23.
VAINFAS, Ronaldo. Conclusão: caminhos e descaminhos da história. In: CARDOSO, C. F., VAINFAS, Ronaldo. <i>Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 441-449.
VEYNE, Paul. <i>Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história</i> . Tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1982. 198 p.
Bibliografia complementar:
D'ALESSIO, Marcia Mansor. <i>Reflexões sobre o saber histórico</i> . Entrevistas com Pierre Vilar, Mivhel Vovelle, Madeleine Rebérioux. São Paulo: Unesp, 1998. (Prismas).
DOSSE, François. <i>História e nova história</i> . Tradução de Carlos da V. Ferreira. Lisboa: Teorema, 1986. 99 p.
DOSSE, François. <i>A história em migalhas: dos Annales à nova história</i> . Tradução de Dulce A. Silva Ramos. São Paulo: Ensaio, 1992. 267 p.

Disciplina FILOSOFIA DA ARTE				Código FIL662		
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade Instituto de Filosofia Arte e Cultura - IFAC		
Duração/Semana 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60
EMENTA Apresentaremos de forma expositiva, acompanhada pela leitura de alguns trechos, textos seminiais para a compreensão da filosofia da arte, desde a Grécia Clássica até a sociedade contemporânea.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Introdução 2. PLATÃO, Íon. 3. ARISTÓTELES, Poética.						

- 4.HUME, “Do padrão de gosto”.
- 5.KANT, “Analítica do belo”.
- 6.SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental.
- 7.HEGEL, “Plano geral da estética”.
- 8.NIETZSCHE, O nascimento da tragédia.
- 9.BENJAMIN, “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”.
- 10.MARCUSE, “Fantasia e Utopia”.
11. CAUQUELIN, “O regime da comunicação ou a arte contemporânea”.
- 12.ZIZEK. “David Lynch ou a arte do sublime ridículo”.

BIBLIOGRAFIA

- ARISTÓTELES. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1979.
 BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 HEGEL, Coleção "Os pensadores". São Paulo, Abril, 1974.
 HUME, David, Coleção "Os pensadores". São Paulo. Abril. 1974.
 KANT, Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
 MARCUSE, Herbert. Eros e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
 NIETZSCHE, O nascimento da tragédia. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
 PLATÃO, Íon. Belo Horizonte: Autentica, 2011.
 SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental. São Paulo: Iluminuras, 1991.
 ZIZEK, Slavoj. Lacrimae Rerum. Ensaio sobre o cinema moderno. São Paulo: Boitempo, 2009.

BIBLIOGRAFIA

- ARISTÓTELES. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1979.
 BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 HEGEL, Coleção "Os pensadores". São Paulo, Abril, 1974.
 HUME, David, Coleção "Os pensadores". São Paulo. Abril. 1974.
 KANT, Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
 MARCUSE, Herbert. Eros e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
 NIETZSCHE, O nascimento da tragédia. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
 PLATÃO, Íon. Belo Horizonte: Autentica, 2011.
 SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental. São Paulo: Iluminuras, 1991.
 ZIZEK, Slavoj. Lacrimae Rerum. Ensaio sobre o cinema moderno. São Paulo: Boitempo, 2009.

Disciplina ESTÉTICA GERAL				Código FIL672		
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade Instituto de Filosofia Arte e Cultura - IFAC		
Duração/Semana 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60
EMENTA Apresentaremos de forma expositiva, acompanhada pela leitura de textos, reflexões						

fundamentais para a compreensão tanto da constituição dos objetos da Estética, quanto do lugar próprio desse modo de pensamento, ao longo de seu processo histórico, desde a Grécia Clássica até o mundo contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
2. PLATÃO, Íon.
3. ARISTÓTELES, Poética.
4. HUME, "Do padrão de gosto".
5. KANT, "Analítica do belo".
6. SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental.
7. HEGEL, "Plano geral da estética".
8. Nietzsche, O nascimento da tragédia.
9. BENJAMIN, "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica".
10. MARCUSE, Fantasia e Utopia".
11. CAUQUELIN, "O regime da comunicação ou a arte contemporânea".
12. ZIZEK. David Lynch ou a arte do sublime ridículo".

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:*

- ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1966.
- BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ECO, Umberto. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro: Ed.Globo, 1989.
- FREUD. "Escritores criativos e devaneios", em Pequena coleção das obras de Freud, Livro 30.
- HEGEL. Cursos de estética, volume I. São Paulo: Edusp, Abril, 1999.
- KANT. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
- MARCUSE, Contra-revolução e revolta. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- _____. A dimensão estética. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- _____. Eros e civilização. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- NIETZSCHE. A gaia ciência. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- PLATÃO. Hípias maior. Belém: Ed.UFPA, 1982.
- _____. A república. Lisboa: Calouste Gulbekian, 2008.
- SCHILLER, Friedrich. A Educação Estética do Homem. São Paulo: Iluminuras, 1990.

Disciplina INTRODUÇÃO À HISTORIA DA FILOSOFIA					Código <i>FIL612</i>	
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade Instituto de Filosofia Arte e Cultura – IFAC		
Duração/Semana 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60
EMENTA Trata-se da apresentação de um panorama do pensamento filosófico ocidental através da discussão de questões e textos clássicos. O curso visa a oferecer condições para a formação de um entendimento básico do que é a filosofia, criando com isso a possibilidade de sua incorporação pelo estudante por meio de experiências próprias.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO I. Introdução 1. Disposições conceituais preliminares 2. O nascimento da Filosofia II. Sobre Platão 1. Influxos formativos 2. O idealismo 3. A articulação sistemática da obra III. O pensamento moderno em duas versões 1. Descartes e o grande racionalismo 2. Kant e o programa do esclarecimento IV. A filosofia em crise 1. Sobre Nietzsche: um novo significado para o filosofar						
BIBLIOGRAFIA Bibliografia básica:* BRANDÃO, J.L. Nós e os gregos. In. Os gregos. Belo Horizonte, Autêntica, 2002. CHATELET, F. Uma história da razão. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. VERNANT, J.P. As origens do pensamento grego. São Paulo: Difel, 1986. PLATÃO. A República. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996. DESCARTES, R. Discurso do método. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KANT, I. “Resposta à pergunta “O que é o esclarecimento?” In. Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1974. NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos ídolos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000. Bibliografia Complementar KOYRE, Alexandre. Considerações sobre Descartes. Lisboa: Ed. Presença, 1986. PIETTRE, B. Platão: República. São Paulo: Ática, 1989. MACHADO, Roberto. Nietzsche e a verdade. Rio de Janeiro: Rocco, 1984. WILLIAMS, B. Platão. São Paulo: UNESP, 2000.						

Disciplina TEORIA DO CONHECIMENTO				Código FIL622		
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade Instituto de Filosofia Arte e Cultura – IFAC		
Duração/Semana 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60
EMENTA						
O estudo da natureza, do método e dos limites do conhecimento humano, segundo as principais concepções de filosofia, com ênfase especial nas implicações deste estudo para a fundamentação das ciências naturais e humanas.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ul style="list-style-type: none"> - Realismo e idealismo. - A ideia de conhecimento objetivo, gênese e estrutura do conhecimento, etc. - Introdução ao problema do conhecimento. - Estudo da natureza, das fontes e da estrutura do conhecimento e da justificação. - Compreensão da discussão entre empiristas e racionalistas e entre fundacionistas e coerentistas. 						
BIBLIOGRAFIA						
Bibliografia básica:*						
ARISTÓTELES. “Metafísica”. In: Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.						
COMTE, A. Curso de filosofia positiva. São Paulo: Nova Cultural, 1991.						
DESCARTES, R. O discurso do método. Lisboa: Edições 70, 1988.						
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins. Fontes, 1995.						
HEGEL. A fenomenologia do Espírito. Petrópolis/ RJ : Vozes, 1992.						
HEIDEGGER, M. “Sobre a essência da verdade” In: Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.						
HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1989.						
KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.						
LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1988.						
MARX, K. & ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1987.						
PLATÃO. A República. Belém: Universidade Federal do Pará, 1976.						
_____. Teeteto. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.						
Bibliografia Complementar						
JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.						
_____. Nascimento e morte das ciências humanas. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978.						
KOYRÉ, A. Do mundo fechado ao universo infinito. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária / São Paulo: Edusp, 1986.						
_____. Estudos de História do Pensamento Científico. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária / Brasília: Ed. da UnB, 1982.						

POPPER,K.R. Conhecimento Científico.São Paulo: EDUSP, 1975.
POPPER,K.R. Conjecturas e Refutações. Brasília: : EDUSP, 1982.

C. Legislação



Serviço Público
F

BOLETIM ADMINISTRATIVO

Ano 29 - Nº 21 03 de maio de 2019

Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

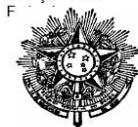
PORTARIA Nº 34/2019/PROGRAD, DE 02 DE MAIO DE 2019

Estabelece o regulamento para a implementação e gestão dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF) no âmbito da Política Institucional de Formação de Professores da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). A Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria Reitoria nº 159, de 21 de fevereiro de 2017, considerando: a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN); a Resolução CNE/CP nº 02/2015; a Resolução CEPE nº 7.488, de 17 de julho de 2018; a proposta de regulamentação elaborada pela Subcâmara de Licenciaturas. RESOLVE: Art. 1º Aprovar o regulamento de implementação e gestão dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF), componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Parágrafo único. Os MIF foram concebidos pela Subcâmara de Licenciaturas e devem figurar em todas as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura da UFOP. Art. 2º Os MIF têm como objetivo geral contribuir para a construção institucional de uma concepção de formação de professores e de um espaço curricular que impliquem a concretização de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas. I - São objetivos adicionais dos MIF: a) Estimular os debates contemporâneos sobre as atuais políticas de formação de professores no Brasil, visando ao fortalecimento das identidades profissionais do professor, nas suas dimensões individuais e coletivas; e b) Desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares envolvendo professores e alunos de todos os cursos de licenciatura da UFOP. Art. 3º Os MIF são um componente curricular obrigatório, que contempla atividades presenciais, semipresenciais e/ou a distância cuja carga horária mínima é de 90h, as quais se distribuem em três módulos de 30h, nos períodos letivos indicados na matriz curricular de cada curso de licenciatura da UFOP. Parágrafo único. Deve-se garantir a participação dos alunos de todos os cursos de licenciatura da UFOP (tanto dos cursos presenciais quanto dos a distância) e favorecendo-se diferentes experiências de ensino e aprendizagem. Art. 4º Os MIF são flexíveis, sendo permitido ao estudante escolher, dentro de um leque de alternativas oferecidas pelos departamentos e professores da UFOP e em conformidade com a matriz curricular do seu curso, o módulo no qual se matriculará em um determinado período letivo. Art. 5º As atividades desenvolvidas nos MIF devem privilegiar a análise de problemas e desafios educacionais concretos, estimulando a construção de estratégias para enfrentá-los. §. 1º Os Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura da UFOP devem esclarecer como será a oferta dos MIF: se na modalidade apenas na modalidade presencial; apenas na modalidade a distância; ou em ambas as modalidades. §. 2º Os Projetos Pedagógicos devem considerar que os alunos podem escolher MIF em qualquer modalidade e de qualquer curso. Art. 6º Cada MIF será ministrado, preferencialmente, por mais de um professor de diferentes Departamentos que atuem, ou não, nos cursos de licenciatura, tendo como seus alunos os licenciandos de diversas áreas do conhecimento científico da UFOP. Isso poderá contribuir para a construção de práticas interdisciplinares desde a formação inicial, favorecendo o desenvolvimento de uma cultura profissional colaborativa e promovendo a construção de um sentido de pertencimento à profissão docente, conforme recomendam as diretrizes curriculares expressas na Resolução CNE/CP nº 2/2015. Art. 7º A gestão dos Módulos Interdisciplinares de Formação será feita por um Comitê Gestor, indicado pela Subcâmara de Colegiados de Licenciaturas da UFOP, para um mandato de 2 (dois) anos. Art. 8º As temáticas a serem desenvolvidas nos MIF serão propostas por professores ou grupo de professores e submetidas ao Comitê Gestor para análise e aprovação. Art. 9º A partir da escolha das temáticas, os professores deverão buscar estratégias para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, coletivo e colaborativo. Com foco na formação pedagógica do professor, as temáticas devem contribuir para o fortalecimento da profissionalidade docente e da identidade profissional institucional do professor egresso da UFOP. Art. 10 Os MIF poderão ser operacionalizados, inclusive na modalidade de ação extensionista, de acordo com as seguintes possibilidades: I - laboratório interdisciplinar, onde os alunos desenvolvem trabalhos coletivos; II - confecção de material didático; III - desenvolvimento de tecnologia educacional; IV - simulação de práticas pedagógicas; V - desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de ensino; VI - produção de tecnologias e metodologias inovadoras de educação; VII - projetos de ensino; VIII - propostas curriculares; IX - produção de textos pedagógicos; X - elaboração de unidades didáticas; XI - simulação e reflexão de práticas; XII - análise e produção de vídeos; XIII - produção de jogos; XIV - estudo de casos didáticos; XV - elaboração de portfólios; XVI - dentre outras atividades formativas. Art. 11 Os MIF devem refletir em inovações da formação de professores da UFOP por se tratar de um novo espaço institucional que: I - concretiza o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas; II - articula atividades de ensino, pesquisa, extensão; III - articula atividades da graduação e da pós-graduação conforme meta estabelecida no PDI, "respeitada a pluralidade de práticas pedagógicas, as características e objetivos específicos de cada um dos cursos de graduação, de extensão e de pós-graduação" (Plano de Desenvolvimento Institucional Universidade Federal de Ouro Preto, 2016 - 2025, p.

Página 14 de 18

Publicação Oficial da Universidade Federal de Ouro Preto – Circulação Interna Eletrônica
Setor responsável: Pró-Reitoria de Administração, Campus do Morro do Cruzeiro
Contato: boletim.proad@ufop.edu.br ou (31)3559-1245 – Boletins on-line: www.proad.ufop.br/cgp

Serviço Público



BOLETIM ADMINISTRATIVO

Ano 29 - Nº 21

03 de maio de 2019

Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br



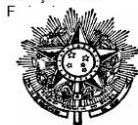
UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

33).IV - amplia os conhecimentos profissionais do professor para além das disciplinas curriculares;V - possibilita experiências coletivas de ensino e aprendizagem de se tornar professor;VI - flexibiliza e atualiza o currículo de formação de professores; e VII - constrói e congrega saberes coletivos e partilhados por professores e alunos de diversas áreas de conhecimento científico.Art. 12 Nos termos do Art. 7º a gestão dos MIF será realizada por um Comitê Gestor, indicado pela Subcâmara de Licenciaturas, ao qual competirá:I - Fazer a gestão semestral da oferta dos MIF; II - Organizar e coordenar os grupos de docentes responsáveis pelos MIF; III - Negociar com os Departamentos a lista de MIF a serem ofertados no semestre, contendo informações sobre os nomes dos professores, temática, ementa, horário e local de funcionamento;IV - Monitorar e avaliar a oferta dos MIF; V - Articular as ações desenvolvidas nos MIF com os estágios, extensão, pesquisa e outras atividades práticas do curso; VI - Divulgar as atividades desenvolvidas nos MIF; VII - Zelar pelo caráter prático e interdisciplinar das atividades desenvolvidas nos MIF;IX - Fomentar o desenvolvimento de ações interdisciplinares para fortalecimento dos MIF: laboratórios interdisciplinares, desenvolvimento de pesquisas coletivas, desenvolvimento de projetos de ensino, desenvolvimento de projetos de extensão, etc. X - Procurar garantir variedade na modalidade de oferta, criando condições para que, inclusive, os alunos dos cursos a distância possam cursar MIF oferecidos por outros Departamentos além dos do CEAD.XI - Decidir sobre casos não previstos.Art. 13 Consoante à Política Institucional de Formação de Professores da UFOP, o Comitê Gestor, elaborará suas normas de funcionamento e os critérios a serem utilizados para seleção das propostas de MIF a serem oferecidas aos cursos.Art. 14 À atuação do docente como membro do Comitê Gestor será atribuída pontuação para progressão na carreira, nos termos da Resolução CUNI que aprova as normas para o desenvolvimento dos servidores docentes da UFOP, na Carreira de magistério Superior. Art. 15 A oferta dos MIF é de responsabilidade dos Departamentos que possuam encargos nos cursos de licenciatura, fazendo-os constar em seus encargos didáticos, aprovados em Assembleia. Art. 16 Os encargos didáticos de cada Departamento dedicados aos MIF serão distribuídos igualmente de acordo com a demanda de vagas apuradas a cada semestre.Parágrafo único. Outros Departamentos que não atuam diretamente nas licenciaturas poderão oferecer MIF, desde que em consonância com a proposta de Política Institucional de Formação de Professores e aprovados pelo Comitê Gestor.Art. 17 Nos casos em que os MIF sejam ofertados por mais de um professor, em conjunto, os encargos didáticos devem ser computados integralmente para cada um deles, em função do caráter interdisciplinar do trabalho. Dessa forma, entende-se que todos os professores envolvidos na proposta participem integralmente das atividades do seu MIF.Art. 18 O número de vagas ofertadas semestralmente pelos MIF deve atender a resolução CEPE Nº 1494 e observar as demandas dos cursos em seus diversos campi, turnos e modalidades de ensino.Art. 19 O levantamento da demanda e apresentação aos Departamentos será feita pelo Comitê Gestor, a partir de edital, entre o 26º e 36º dia letivo do semestre imediatamente anterior à previsão de oferta, conforme os calendários acadêmicos das modalidades a distância e presencial.Art. 20 Cada proposta de MIF deverá atender o mínimo de 15 alunos. Casos excepcionais, devidamente justificados, serão avaliados pelo Comitê Gestor.Art. 21 Cada Colegiado de Curso ficará responsável pela ampla divulgação da lista dos MIF, para que os alunos façam suas escolhas de acordo com o seu interesse e adequação dos horários pré-fixados. Art. 22 Os MIF poderão ser ofertados em turnos diferentes daqueles em que o curso regularmente oferta suas disciplinas e em período diferente do estipulado no calendário acadêmico. Dessa forma, o cronograma de realização deve constar na proposta apresentada ao Comitê Gestor para que os alunos tenham ciência das condições de oferta.Art. 23 Os períodos de oferta dos MIF encontram-se distribuídos na matriz curricular de cada curso, com os códigos MIF001, MIF002 e MIF003.Parágrafo único. Os MIF não serão oferecidos nesses códigos, cuja indicação na Matriz Curricular objetiva apenas referenciar aos estudantes e cursos o momento em que deve se inscrever e a respectiva carga horária. Art. 24 A oferta dos MIF, propriamente dita, será com base em códigos no formato MIF100 em diante, (MIF100, MIF101,..., MIF999) que serão efetivamente ofertados aos estudantes, com turma, horário, local e quantidade de vagas definidas. Deverão também seguir o modelo:I - MIF100 - Linha temática: Título MIF (Ex.:MIF100 - Construção de jogos: Jogos de Tabuleiro).Parágrafo único. Cada um dos MIF com códigos MIF100 em diante deverá obrigatoriamente conter um programa, único e inalterável, com a seguinte estrutura conforme a Portaria PROGRAD Nº 35, de 28 de agosto de 2017: identificação do MIF (nome em português e em inglês), código, departamento, unidade acadêmica, carga horária, ementa, conteúdo a ser trabalhado, bibliografia a ser utilizada.Art. 25 Por conseguinte, os MIF100 em diante terão turmas de oferta nos semestres letivos, com horário pré-definido e também com um campo de observação para especificar o período (data de início e término) que o MIF será ministrado. Essa observação irá constar no Atestado de Matrícula do estudante após efetivação da matrícula. Art. 26 O MIF não entrará na matrícula automática por ser um componente cujo tema será de escolha livre dos estudantes. Uma vez aprovado em um MIF de código específico o estudante não poderá cursar aquele código novamente. Art. 27 As matrículas nos MIF ofertados poderão ser feitas pelo Minha

Página 15 de 18

Publicação Oficial da Universidade Federal de Ouro Preto – Circulação Interna Eletrônica
Setor responsável: Pró-Reitoria de Administração, Campus do Morro do Cruzeiro
Contato: boletim.proad@ufop.edu.br ou (31)3559-1245 – Boletins on-line: www.proad.ufop.br/cgp

Serviço Público



BOLETIM ADMINISTRATIVO

Ano 29 - Nº 21

03 de maio de 2019

Para informações sobre execução orçamentária, licitações, contratações, convênios, diárias e passagens, acesse o link "transparência pública" no site da UFOP - www.ufop.br



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

UFOP ou presencialmente, seguindo o calendário acadêmico no que trata de ajustes de matrícula. Art. 28 Para fins de verificação do relatório de componentes que o estudante "Falta Cursar", o sistema somará a carga horária dos MIF integralizados pelo estudante até que seja completada a carga horária indicada na matriz curricular referente aos MIF001, MIF002 e MIF003, ou seja, 90h distribuídas em três MIF. Art. 29 Não será permitido o trancamento de matrícula em MIF. Art. 30 Uma turma de MIF pode ser cancelada mediante a aprovação do Comitê Gestor, não causando prejuízo ao estudante. Os Departamentos envolvidos serão devidamente informados. Art. 31 Dada a natureza inovadora do MIF, esse componente curricular não tem pré-requisitos. Art. 32 Os casos omissos serão tratados pela Pró-Reitoria de Graduação. Art. 33 Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação. Tânia Rossi Garbin, Pró-Reitora de Graduação.

Atos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP

PORTARIA PROPP/UFOP Nº 07, DE 23 DE ABRIL DE 2019

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), no uso de suas atribuições legais, RESOLVE: Alterar o item II do Art. 4º da Portaria PROPP/UFOP Nº 08, de 01 de março de 2018. Onde se lê: II - selecionar os candidatos à bolsa, observando as normas vigentes de cada programa de bolsas; Leia-se: II - selecionar os candidatos à bolsa, observando as normas vigentes de cada órgão financiador e da UFOP; Incluir subitens no Art. 6º da supracitada portaria, que passará a ter o seguinte texto: "Art. 6º No âmbito da UFOP (...) §1º Na apuração do limite de duração das bolsas, considerar-se-ão também as parcelas recebidas anteriormente pelo bolsista para o mesmo nível de titulação, mesmo quando custeadas por órgãos de fomento distintos daquele que financiará a concessão em análise. §2º Antes da atribuição da bolsa, deverá ser observado se haverá tempo suficiente para o aluno realizar o estágio docente antes do término do prazo ideal de conclusão do curso." Ouro Preto, 23 de abril de 2019. SÉRGIO FRANCISCO DE AQUINO, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

PORTARIA PROPP/UFOP Nº 008, DE 26 DE ABRIL DE 2019

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais, Considerando o Memorando nº 15/2019 – NUPEB/UFOP, de 17 de abril de 2019; R E S O L V E: Art. 1º Designar, a partir de 16 de abril de 2019, a servidora Cláudia Martins Carneiro, matrícula SIAPE nº. 1.274.235, ocupante do cargo de Professor de Magistério Superior do quadro permanente desta Universidade, para exercer a função de Coordenadora do Núcleo de Pesquisas em Ciências Biológicas (NUPEB), por um período de 2 (dois) anos, sem perceber função. Art. 2º Convalidar os atos praticados pela mesma no período de 16 de abril de 2019 até a presente data. Art. 3º Esta portaria entra em vigor nesta data. Ouro Preto, 26 de abril de 2019. Prof. Dr. Sérgio Francisco de Aquino, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

PORTARIA PROPP/UFOP Nº 009, DE 26 DE ABRIL DE 2019

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais, considerando: O processo interno 23109.003334/2018-60; A Portaria PROPP nº 008/2019, de 26/04/2019; RESOLVE: Art. 1º Substituir o servidor Rogélio Lopes Brandão, ocupante do cargo de Professor de Magistério Superior, matrícula SIAPE nº. 0.418.638, pela servidora Cláudia Martins Carneiro, matrícula SIAPE nº. 1.274.235, ocupante do cargo de Professor de Magistério Superior, na Comissão de Avaliação designada pela Portaria PROPP nº 019, de 11 de outubro de 2018, para, sob a presidência da mesma, avaliar o desempenho do(a) servidor(a) DÉBORA FÁRIA DA SILVA, para fins de estágio probatório. Prof. Dr. Sérgio Francisco de Aquino, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

Página 16 de 18



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COLEGIADO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA - LÍNGUA PORTUGUESA



RESOLUÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS Nº 01/2023

Estabelece as normas para o cumprimento das horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) por alunos ingressantes no Currículo 2 do Curso de Letras-Português.

O Colegiado do Curso de Letras-Português, fazendo uso de suas atribuições legais e considerando o seu Projeto Político-Pedagógico, assim como a Resolução 02/2015,

RESOLVE:

Art. 1º O aluno ingressante no Currículo 2 do Curso de Letras-Português deve cumprir 70 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), as quais constam da matriz curricular sob o código ATV100.

Art. 2º As AACCs incluem as seguintes opções:

I – atuação no programa de Monitoria da PROGRAD, como monitor bolsista ou como voluntário;

II – atuação no Programa Pró-Ativa da PROGRAD, como monitor bolsista ou voluntário;

III – participação, como bolsista ou como voluntário, em projeto do PIBID ou do Residência Pedagógica (RP);

IV – participação, como bolsista ou como voluntário, em projeto de Iniciação Científica aprovado na PROPPI;

V – participação em grupo de pesquisa da UFOP;

VI – participação em seminário, congresso, palestra, oficina ou curso, entre outras atividades equivalentes, como ouvinte, como palestrante ou como professor;

VII – colaboração na organização de eventos científico-culturais;

VIII – publicação de trabalho científico, literário ou cultural;

IX – participação, como membro efetivo ou suplente, em órgão colegiado da UFOP ou em entidade estudantil.

Parágrafo Único. A atividade declarada pelo aluno que não estiver prevista nesta Resolução poderá ser contabilizada como AACC se o coordenador do Curso ou comissão por ele designada a reconhecer como tal, atribuindo-lhe uma carga horária compatível com as previstas na Tabela de Conversão de AACCs (Anexo 1).

Art. 3º As horas de AACCs serão contabilizadas de acordo com o tipo de cada atividade realizada, a carga horária cumprida pelo aluno e a carga horária máxima validada por semestre, conforme previsto na Tabela de Conversão de AACCs.

27/01/2023 15:44

SEI/UFOP - 0462144 - Resolução

§1º As horas aproveitadas na contabilização das AACCs não poderão ser aproveitadas em outras circunstâncias, entre as quais a contabilização de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Extensionistas (AACCEs) ou de atividades de estágio curricular.

§2º No caso de aproveitamento parcial da carga horária relativa a uma atividade, as horas restantes poderão ser aproveitadas em outras circunstâncias.

Art. 4º O prazo máximo para a solicitação de validação das AACCs corresponde ao cumprimento de 75% da carga horária total do Curso de Letras-Português, ou seja, de 2.434 horas.

§ 1º A solicitação está condicionada à realização de 70 horas ou mais de AACCs e deve ser dirigida ao Colegiado do Curso de Letras-Português, em formulário próprio (Anexo 2), no prazo determinado pelo calendário acadêmico, acompanhada dos documentos que comprovam a realização das atividades declaradas.

§ 2º O coordenador do Curso ou comissão por ele designada examinará a solicitação de validação de AACCs, considerando a documentação protocolada pelo estudante e a Tabela de Conversão de AACCs.

§ 3º A validação solicitada será concedida se o aluno tiver efetuado no mínimo 70 horas de AACCs, não havendo validação parcial.

Art. 5º A validação de horas de AACCs deverá ser informada pelo coordenador do Curso ou por comissão por ele designada à Seção de Ensino, que fará o devido registro no histórico do aluno.

Esta resolução entra em vigor a partir do primeiro semestre letivo de 2023, para os alunos do Currículo 2 ingressantes em 2023.1.

Mariana, 24 de janeiro de 2023.

PROF. DR. RODRIGO CORREA MARTINS SILVA MACHADO

Coordenador do Curso de Letras Português



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Correa Martins Silva Machado, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 25/01/2023, às 15:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0462144** e o código CRC **F1CEDD8E**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.000781/2023-24

SEI nº 0462144

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3557-9435 - www.ufop.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
COLEGIADO DO CURSO LETRAS-PORTUGUÊS



ANEXO 1

TABELA DE CONVERSÃO DE AACCs

CATEGORIA	DISCRIMINAÇÃO	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTAÇÃO
Ensino	Atuação em Programa de Monitoria, Programa Pró-Ativa, PIBID ou Residência Pedagógica, como bolsista ou voluntário	45 horas por semestre	Declaração/certificado
Pesquisa	Atuação em projeto de Iniciação Científica, como bolsista ou voluntário	45 horas por semestre	Declaração/certificado
	Participação em grupo de pesquisa da UFOP	25 horas por semestre	
Evento e Curso	Participação em seminário, congresso, palestra, oficina ou curso, entre outros eventos de natureza acadêmica	30 horas por semestre	Declaração/certificado
	Participação na organização de eventos acadêmicos	30 horas por semestre	
Trabalho Acadêmico	Apresentação de trabalho científico, literário ou cultural em evento acadêmico local ou regional	15 horas por trabalho	Declaração/certificado ou xerox da publicação com ISBN ou ISSN
	Apresentação de trabalho científico, literário ou cultural em evento acadêmico nacional	20 horas por trabalho	
	Apresentação de trabalho científico, literário ou cultural em evento acadêmico internacional	25 horas por trabalho	
	Publicação de trabalho científico, literário ou cultural (livro, capítulo de livro, artigo, entre outros)	45 horas por publicação	
	Publicação de resumo em anais de evento acadêmico	05 horas por resumo (máximo de 30 horas por semestre)	
Representação	Participação, como membro efetivo ou suplente, em Órgãos Colegiados da UFOP (Departamento, Colegiado, entre outros) ou em entidade estudantil (DCE, CA, entre outros)	30 horas por semestre	Declaração/certificado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
 Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
 COLEGIADO DO CURSO LETRAS-PORTUGUÊS



ANEXO 2

FICHA DE REGISTRO DE AACCS

Aluno(a): _____ Matrícula: _____
 Telefone: _____ E-mail: _____

Numere as cópias dos documentos comprobatórios segundo uma progressão temporal. Preencha todos os campos solicitados e verifique se cumpriu no mínimo 70 horas de AACCS.

Nº do documento	Data/período	Instituição/local	Discriminação da atividade	Nº de horas atestadas	Nº de horas a validar
DATA: / /			CARGA HORÁRIA TOTAL		

Parecer do Colegiado:

Assinatura do(a) aluno(a)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COLEGIADO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA - LÍNGUA PORTUGUESA



RESOLUÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS Nº 02/2023

Estabelece as normas para o cumprimento das horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Extensionistas (AACCEs) por alunos ingressantes no Currículo 2 do Curso de Letras-Português.

O Colegiado do Curso de Letras-Português, fazendo uso de suas atribuições legais e considerando o seu Projeto Político-Pedagógico, assim como a Resolução 02/2015,

RESOLVE:

Art. 1º O aluno ingressante no Currículo 2 do Curso de Letras-Português deve cumprir 130 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Extensionistas (AACCEs), as quais constam da matriz curricular sob o código ATV300.

Art. 2º As AACCEs incluem as seguintes opções:

I – participação, como bolsista ou como voluntário, em Projeto de Extensão aprovado na PROEX;

II – participação em atividade de atendimento, assistência ou acompanhamento aberta à comunidade;

III – colaboração na organização de eventos extensionistas;

IV – atuação em curso ou oficina de extensão;

V – participação em evento de caráter extensionista, como ouvinte ou como palestrante;

VI – publicação de trabalho de natureza extensionista;

VII – apresentação de produção artística ou curadoria de eventos artístico-culturais.

Parágrafo Único. A atividade declarada pelo aluno que não estiver prevista nesta Resolução poderá ser contabilizada como AACCE se o coordenador do Curso ou comissão por ele designada a reconhecer como tal, atribuindo-lhe uma carga horária compatível com as previstas na Tabela de Conversão de AACCEs (Anexo 1).

Art. 3º As horas de AACCEs serão contabilizadas de acordo com o tipo de cada atividade realizada, a carga horária cumprida pelo aluno e a carga horária máxima validada por semestre, conforme previsto na Tabela de Conversão de AACCEs.

§ 1º As horas aproveitadas na contabilização das AACCEs não poderão ser aproveitadas em outras circunstâncias, entre as quais a contabilização de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) ou de atividades de estágio curricular.

§ 2º No caso de aproveitamento parcial da carga horária relativa a uma atividade, as horas restantes poderão ser aproveitadas em outras circunstâncias.

Art. 4º O prazo máximo para a solicitação de validação das AACCEs corresponde ao cumprimento de 90% da carga horária total do Curso de Letras-Português, ou seja, de 2.921 horas.

27/01/2023 15:52

SEI/UFOP - 0462239 - Resolução

§ 1º A solicitação está condicionada à realização de 130 horas ou mais de AACCEs e deve ser dirigida ao Colegiado do Curso de Letras-Português, em formulário próprio (Anexo 2), no prazo determinado pelo calendário acadêmico, acompanhada dos documentos que comprovam a realização das atividades declaradas.

§ 2º O coordenador do Curso ou comissão por ele designada examinará a solicitação de validação de AACCEs, considerando a documentação protocolada pelo estudante e a Tabela de Conversão de AACCEs.

§ 3º A validação solicitada será concedida se o aluno tiver efetuado no mínimo 130 horas de AACCEs, não havendo validação parcial.

Art. 5º A validação de horas de AACCEs deverá ser informada pelo coordenador do Curso ou por comissão por ele designada à Seção de Ensino, que fará o devido registro no histórico do aluno.

Esta resolução entra em vigor a partir do primeiro semestre letivo de 2023, para os alunos do Currículo 2 ingressantes em 2023.1.

Mariana, 24 de janeiro de 2023.

PROF. DR. RODRIGO CORREA MARTINS SILVA MACHADO

Coordenador do Curso de Letras Português



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Correa Martins Silva Machado, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 25/01/2023, às 15:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0462239** e o código CRC **3D70F21E**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.000781/2023-24

SEI nº 0462239

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3557-9435 - www.ufop.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS



ANEXO 1

TABELA DE CONVERSÃO DE AACCES

CATEGORIA	DISCRIMINAÇÃO	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTAÇÃO
Iniciativas Extensionistas	Participação, como bolsista ou como voluntário, em Projeto de Extensão aprovado na PROEX	45 horas por semestre	Declaração/certificado
	Participação em atividade de atendimento, assistência ou acompanhamento aberta à comunidade	45 horas por semestre	
Eventos e Cursos	Participação como ouvinte em seminário, congresso, palestra, oficina ou curso, entre outros eventos relacionados à extensão.	30 horas por semestre	Declaração/certificado
	Participação na organização de evento de extensão	30 horas por semestre	
Divulgação	Apresentação de trabalho de extensão em evento acadêmico ou da comunidade	30 horas por trabalho	Declaração/certificado ou xerox da publicação com ISBN ou ISSN
	Publicação de trabalhos de natureza extensionista (livro, capítulo de livro, artigo, entre outros)	45 horas por trabalho	
	Publicação de resumo em Anais de evento científico	05 horas por resumo (máximo de 30 horas por semestre)	
Arte e Cultura	Apresentação de produção artística ou curadoria de evento ou de exposição artístico-cultural	30 horas por semestre	Declaração/certificado
Atuação profissional	Realização de estágio não-acadêmico (em biblioteca, museu, secretaria, entre outros), editoração de revistas ou livros, participação em Empresa Junior, entre outras formas de atuação.	45 horas por semestre	Declaração/certificado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
 Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
 COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS



ANEXO 2

FICHA DE REGISTRO DE AACCES

Aluno(a): _____ Matrícula: _____
 Telefone: _____ E-mail: _____

Numere as cópias dos documentos comprobatórios segundo uma progressão temporal. Preencha todos os campos solicitados e verifique se cumpriu no mínimo 130 horas de AACCES.

Nº do documento	Data/período	Instituição/local	Discriminação da atividade	Nº de horas atestadas	Nº de horas a validar
DATA: / /			CARGA HORÁRIA TOTAL		

Assinatura do(a) aluno(a)

Parecer do Colegiado:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COLEGIADO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA - LÍNGUA PORTUGUESA



RESOLUÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS Nº 03/2023

Estabelece normas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Letras-Português da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

O Colegiado do Curso de Letras-Português da Universidade Federal de Ouro Preto, em sua 10ª Reunião Ordinária, realizada em 24 de janeiro de 2023, no uso de suas atribuições legais, considerando e considerando o Projeto Político-Pedagógico desse curso,

RESOLVE:

Art. 1º Todas(os) as(os) estudantes matriculadas(os) no Curso de Letras-Português têm de desenvolver Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), devendo, para tanto, realizar as seguintes disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso I (LET055) e Trabalho de Conclusão de Curso II (LET216).

Art. 2º O TCC deve ser feito individualmente, sob a orientação de um professor da UFOP escolhido pelo estudante e com, no mínimo, o título de mestre.

§ 1º O Colegiado do Curso de Letras-Português deverá elaborar, manter atualizada e divulgar uma relação dos professores do curso com suas respectivas áreas de atuação, de modo a auxiliar o estudante na escolha do seu orientador de TCC.

§ 2º No oitavo período, o estudante deve entregar à Secretaria do Colegiado do Curso de Letras-Português um atestado (anexo 1) em que o professor orientador se compromete a orientá-lo durante todo o processo de realização do TCC, desde a elaboração do projeto (em LET 055) até a avaliação do trabalho (em LET 216).

§ 3º Caso o aluno não consiga um orientador, cabe ao Colegiado, por meio de sua presidência, auxiliá-lo.

§ 4º São atribuições do professor orientador:

- I – realizar reuniões de orientação;
- II – fornecer ao estudante subsídios teóricos e metodológicos;
- III – observar o cronograma de atividades;
- IV – incentivar o avanço da redação;
- V – zelar pela qualidade do trabalho em todas as suas etapas.

Art. 3º Ao longo da elaboração do TCC, pode haver troca do orientador, por iniciativa dele próprio ou do estudante.

§ 1º A alteração do orientador deve ser comunicada pelo estudante ao Colegiado do Curso de Letras-Português por meio de mensagem acompanhada de novo atestado de orientação, assinado por um novo professor.

§ 2º Possíveis conflitos na troca de orientador serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, que deve ouvir tanto o estudante como o professor.

27/01/2023 15:58

SEI/UFOP - 0462257 - Resolução

Art. 4º O TCC deve contemplar a área do Ensino e da Aprendizagem de Língua Portuguesa na Educação Básica, conformando-se a uma das seguintes modalidades:

I – monografia, na qual se apresentam de forma sistemática, em consonância com as exigências do gênero, os resultados de investigação científica sobre tema na área de conhecimento mencionada no caput;

II – artigo, por meio do qual se divulgam, no âmbito da comunidade acadêmica e em consonância com as exigências textuais do gênero, os resultados de pesquisa sobre tema na área de conhecimento mencionada no caput;

III – memorial, em que, tomando-se como base a experiência pessoal, desenvolve-se uma reflexão sobre a formação e a atuação do professor de Língua Portuguesa, tendo em vista o redimensionamento de práticas e rituais escolares;

IV – relato de experiência, em que se expõe uma proposta de ensino e aprendizagem de tema na área de Língua Portuguesa, desde o planejamento até a atuação no espaço escolar ou em outro espaço educativo, apreciando-se de modo crítico o cumprimento das etapas do processo;

V – material didático, no qual se apresenta, acompanhado de justificativas, um conjunto original de atividades (textos explicativos, exercícios, avaliações, entre outros) a ser empregado no ensino e na aprendizagem de um tema na área de Língua Portuguesa;

VI – sequência didática, por meio da qual se planeja, em consonância com as exigências do gênero, o conjunto das etapas envolvidas no ensino e na aprendizagem de um tema na área de Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O aluno poderá desenvolver uma modalidade de trabalho diferente das previstas nesta Resolução, desde que se atenha à área do Ensino e da Aprendizagem de Língua Portuguesa na Educação Básica, tenha o consentimento do seu orientador e justifique a sua escolha no projeto de TCC.

Art. 5º O projeto de TCC será avaliado pelo professor de LET055, que lhe atribuirá uma nota entre 0 e dez pontos.

§ 1º A avaliação deverá levar em conta a relevância da proposta e a sua redação, assim como as convenções concernentes ao cumprimento do gênero projeto.

§ 2º Estará aprovado o projeto que receber nota final igual ou superior a seis.

§ 3º O professor de LET055 fará o lançamento da nota final no sistema Minha UFOP.

Art. 6º O TCC será avaliado pelo professor de LET216 e pelo orientador.

§ 1º A avaliação do TCC será feita através de Leitura Crítica.

§ 2º Os avaliadores devem observar a relevância, a autenticidade e a redação do trabalho, assim como as convenções concernentes ao cumprimento da modalidade adotada.

§ 3º O trabalho receberá uma nota final entre zero e dez pontos, resultante da média aritmética das notas atribuídas pelos avaliadores, as quais também devem se situar na escala entre zero e dez pontos.

§ 4º Estará aprovado o trabalho que receber nota final igual ou superior a seis.

§ 5º O professor de LET216 fará o lançamento da nota final no sistema Minha UFOP.

Art. 7º A identificação de plágio no projeto de TCC ou no TCC implicará em reprovação do aluno, devendo ser informada ao Colegiado de Letras-Português, que decidirá sobre os procedimentos administrativos a serem adotados.

Art. 8º No prazo de quinze dias após a avaliação, o TCC aprovado deverá ser depositado pelo estudante, com as alterações indicadas pelos avaliadores, na Biblioteca Digital de Trabalhos de

27/01/2023 15:58

SEI/UFOP - 0462257 - Resolução

Conclusão de Curso (BDTCC) da UFOP , conforme a Resolução CEPE 7.210/2017.

Art. 9º Os casos omissos nessa Resolução serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras-Português.

Esta resolução entre em vigor na data de aprovação por este colegiado.

Mariana, 24 de janeiro de 2023.

PROF. DR. RODRIGO CORREA MARTINS SILVA MACHADO

Coordenador do Curso de Letras Português



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Correa Martins Silva Machado, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 25/01/2023, às 15:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0462257** e o código CRC **37DD6349**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.000781/2023-24

SEI nº 0462257

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163

Telefone: (31)3557-9435 - www.ufop.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Universidade Federal de Ouro Preto
 Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
 COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS



ANEXO 1 – RESOLUÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS-
 PORTUGUÊS Nº 03/2023

FICHA DE RESPONSABILIDADE/ATESTADO DE ORIENTAÇÃO PARA TRABALHO DE
 CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, _____ Prof.(a) do
 Departamento de _____, comprometo-me a
 orientar _____ o(a) _____ estudante
 _____,
 matrícula nº _____, no desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão
 do Curso de Letras-Português do ICHS-UFOP,
 intitulado _____
 _____, no semestre letivo de
 20_____.

Mariana, _____, de _____ de 20_____.

Assinatura do(a) orientador(a): _____

